

Marcelle Rodrigues Silva

**“BAHIA DE MINAS”:**  
o carnaval de Itabirito (MG) de 1990 até 2010

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2017

Marcelle Rodrigues Silva

**“BAHIA DE MINAS”:**

o carnaval de Itabirito (MG) de 1990 até 2010

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Interdisciplinares do Lazer.

Linha de pesquisa: Lazer, história e memória.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Rosa

S586b Silva, Marcelle Rodrigues  
2017 “Bahia de Minas”: o carnaval de Itabirito (MG) de 1990 até 2010. [manuscrito] /  
Marcelle Rodrigues Silva – 2017.  
139 f., enc.: il.

Orientadora: Maria Cristina Rosa

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de  
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 124-139

1. Lazer – Teses. 2. Turismo – Teses. 3. . 4. História – Teses. I. Rosa, Maria  
Cristina. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física,  
Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8



Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer  
Email: [ppgiel@eeffto.ufmg.br](mailto:ppgiel@eeffto.ufmg.br) Telefone: (31) 3409-2335

EEFFTO UFMG  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA, FISIOTERAPIA  
E TERAPIA OCUPACIONAL

## ATA DA 130ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

### MARCELLE RODRIGUES SILVA

Às 14h00min do dia 31 de outubro de 2017 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho "O Carnaval de Itabirito (MG) de 1990 até 2010", requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Maria Cristina Rosa, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para a candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovada	Reprovada
Profa. Dra. Maria Cristina Rosa (Orientadora)	X	
Prof. Dr. Cléber Augusto Gonçalves Dias (UFMG)	X	
Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves (PUC-MG)	X	

Após as indicações a candidata foi considerada: aprovada

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para a candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 31 de outubro de 2017.

Profa. Dra. Maria Cristina Rosa \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Cléber Augusto Gonçalves Dias \_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves \_\_\_\_\_

*Este trabalho é dedicado à minha maravilhosa família: meu marido Flávio, minha mãe Elizete, minha irmã Tássia, que estão ao meu lado e sempre me apoiaram, mesmo nos momentos mais difíceis.*

## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são direcionados à minha orientadora, Maria Cristina Rosa, por sua grande paciência e por me ajudar a pavimentar o caminho trilhado ao longo da pesquisa realizada neste trabalho. Agradeço também os professores que participaram da banca: o Prof. Dr. Cleber Augusto Gonçalves Dias (EEFFTO/UFMG) e a Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves (DETUR/UFOP) e aos professores suplentes Prof. Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli (EEFFTO/UFMG) e Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior (FAEFID/UFJF).

Agradeço aos meus queridos colegas de trabalho e amigos, pelo valioso auxílio em minhas aventuras pelo Arquivo Público Municipal de Itabirito: Mariza Barros Tassar de Almeida, Silvana Ribeiro de Carvalho, Rodineia Maria Esmael Gomes, Carolina de Jesus Martins, Luan Barbosa Ribeiro, Adriana Belintani e Mariane Barros Tassar de Almeida e aos demais colegas da Biblioteca Pública Municipal Professor D'Aulas de Azevedo, que me auxiliaram muito durante esta pesquisa.

Agradeço também a Rosângela Braga, Maria Tereza e Vânia Carvalho, do Gabinete da Prefeitura Municipal de Itabirito que me auxiliaram na obtenção dos Decretos-Lei do carnaval.

Agradeço especialmente a Leonardo Mendonça, meu amigo, que me doou, de coração aberto e sorriso no rosto, muitos livros sobre Itabirito, sem os quais, esta dissertação não teria riqueza.

Agradecimentos especiais são direcionados ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) representados pelo coordenador, Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva, subcoordenador Prof. Dr. Helder Ferreira Isayama e Danilo da Silva Ramos, secretário do Programa, que em muito me apoiou.

Agradeço também ao meu marido, Flávio Roberto dos Santos Coutinho, pelas noites em claro, pela força e todo o apoio que me deu durante toda esta jornada. E agradeço a minha mãe, Elizete Lima Rodrigues Silva, e a minha irmã, Tássia Lima Rodrigues Silva, pela preocupação e por todo o cuidado que tiveram comigo.

Enfim, agradeço a todos aqueles que contribuíram para a produção deste trabalho acadêmico.

## RESUMO

O carnaval é uma prática cultural festiva, espaço para vivência do lazer. O carnaval de Itabirito, do qual participam moradores da cidade e turistas de cidades de Minas, de outros estados do Brasil e até do exterior, é organizado pela Prefeitura Municipal. Ao longo dos anos, essa festa foi se constituindo por diferentes manifestações, como desfile de curso, blocos, bailes nos clubes sociais, práticas que ora ficam em evidência, ora não. Nos anos de 1990, ela adquire novas características dadas, especialmente, pela presença de blocos sonorizados e trios elétricos, que passam a tomar conta das ruas da cidade. Este trabalho teve por objetivo estudar o carnaval de Itabirito entre os anos de 1990 e 2010, buscando compreender sua constituição (organização, espaços destinados à realização do evento, atrações, investimentos e arrecadação), relevância econômica e social para o município e os impactos do turismo na festa. A partir da abordagem historiográfica, embasada na história do presente, foram analisadas 295 reportagens sobre o carnaval de Itabirito, encontradas em 16 títulos de jornais pertencentes ao Arquivo Público Municipal de Itabirito. Também foram utilizados manuais; revistas e *clippings* de documentos para o prefeito, encontrados nesse mesmo acervo que tratavam do tema deste estudo, bem como livros de memorialistas de Itabirito e decretos-lei publicados pela Câmara Municipal de Itabirito que regulamentavam a festa. Neste período, a festa foi marcada por mudanças, passando a se espelhar especialmente no carnaval da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, com a introdução de novos ritmos musicais, como axé, frevo, lambada e zumba; houve ampliação do espaço geográfico destinado à festa devido ao aumento gradativo de público; incremento nos investimentos em infraestrutura, contratação de pessoal e aporte financeiro para a execução do carnaval; além de mudanças na programação da festa, que passou a ser realizada quase exclusivamente nas ruas da cidade. Uma das principais ações promovidas pela gestão municipal foi investir no turismo com o objetivo de atrair mais turistas para a festa. Tais investimentos foram alocados na divulgação da festa, em infraestrutura turística e em parcerias com empreendimentos privados. A presença dos turistas era bem vinda porque fomentava a economia da cidade, mas havia também o receio dos comerciantes em relação aos ambulantes forasteiros. Já a Prefeitura receava a vinda de turistas inoportunos para a cidade. O carnaval de Itabirito foi, portanto, uma festa marcada por mudanças em sua organização e em suas manifestações culturais, privilegiando o desenvolvimento da atividade turística na cidade. Este trabalho contribui para a compreensão do carnaval de Itabirito e suas relações com o turismo na cidade.

**Palavras-chaves:** Lazer. Turismo. História.

## ABSTRACT

The carnival is a festive cultural practice, a place to experience leisure. The carnival of Itabirito, which receives the city residents and visitors from other cities of Minas, other Brazilian states and even from abroad, is organized by the City Hall. Throughout the years, the carnival was constituted by different manifestations, like corso parades, carnival blocks, and balls in the social clubs, practices that sometimes were in evidence sometimes not. In the 1990s, the party acquired new characteristics given mainly by the presence of sonorized blocks and electric trios, which started to take over the streets of the city during the party. This work had as objective the study of the configuration of the carnival of Itabirito between 1990 and 2010, seeking to understand its constitution (organization, spaces reserved for the event, attractions, investments and collection), economic and social relevance to the municipality, and the impacts of tourism on the party. From a historiographic approach, grounded on the history of the present, were analyzed 295 articles about the carnival of Itabirito, found in 16 newspaper titles belonging to the Municipal Public Archive of Itabirito. We also used manuals; magazines and *clippings* of documents for the mayor found in this same collection, which dealt with the theme of this study, as well as Itabirito's memorialist books and decrees published by the Itabirito Municipal Council that regulated the party. In this period, the carnival of Itabirito was marked by changes, mirroring the carnivals of Bahia, Rio de Janeiro and São Paulo, with the introduction of new musical rhythms such as axé, frevo, lambada and zumba; expansion of the geographic space reserved for the party due to the gradual public increase; rise in investments in infrastructure, hiring of personnel and financial contribution for the execution of the carnival; and changes in the program of the party that happened to be held almost exclusively in the city streets. One of the main actions taken by the municipal administration for the Itabirito carnival was the investment in tourism with the purpose of attracting more visitors to the party. It allocated such investment for the party's publicity, tourism infrastructure and partnerships with private enterprises. The presence of the visitors was welcome as they boosted the city's economy, but there were also the local merchants' concerns regarding outside sellers. In turn, the City Hall feared the arrival of badger tourists to the city. The carnival of Itabirito was, therefore, a celebration marked by changes in its organization and its cultural manifestations, privileging the development of the tourist activity in the city. This work contributes to understanding the carnival of Itabirito and its relations with tourism in the city.

**Keywords:** Leisure. Tourism. History.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Indicação da cobertura sobre o carnaval de Itabirito pelas fontes pesquisadas por ano, entre 1990 e 2010.....	32
Figura 2: Comemoração da Inauguração do Itabirense Futebol Clube na Rua Dr. Guilherme, em 1915. ....	38
Figura 3: Cartaz-convite para o <i>Retumbante e Pyramidal Fuzuê</i> do.....	39
Figura 4: Blocos carnavalescos de Itabirito, entre 1925 e 1940.....	42
Figura 5: Cordões carnavalescos desfilando pela Rua Dr. Guilherme em 1925 e 1940. ....	43
Figura 6: Mapa Turístico de Itabirito, com os principais pontos turísticos e as principais ruas da cidade. ....	49
Figura 7: Foto do Bloco dos Palhaços em 1975 e 1976. ....	53
Figura 8: Foto do Bloco dos Palhaços no desfile de 1991.....	53
Figura 9: Detalhe da fotografia retirada do Bloco Fugitivas da Cozinha.....	54
Figura 10: Foliões brincam o carnaval dentro da gaiola do Bloco Gaiola das Loucas no carnaval de 1998.....	56
Figura 11: Destaque para o boi do Bloco do Boi, incentivando o uso de camisinha durante o carnaval de 1993.....	57
Figura 12: Anésio e Silvestre, moradores de Itabirito, matam o boi no Bloco do Boi de 1993 .....	57
Figura 13: Desfile do Bloco Estranhos no Ninho em 1994.....	60
Figura 14: Desfile do Bloco Pembras no carnaval de 1994.....	61
Figura 15: Desfile do Bloco Prisioneiros em 1994.....	62
Figura 16: Imagens do carnaval de 1990 apresentando uma multidão que seguia os trios elétricos buscando ouvir axé, samba, lambada e fricote. Destaque para o Bloco Estranhos no Ninho e para a Banda 1.000.....	63
Figura 17: Divulgação do Bloco MPB no Jornal O Grito de 12/01/2017. ....	65
Figura 18: Mapa de Itabirito mostrando a evolução do carnaval ao longo do tempo .....	79
Figura 19: Detalhe da cartilha distribuída entre os foliões do carnaval de 1993, informando sobre a importância do uso da camisinha de vênus e do cuidado com a manipulação de alimentos e o descarte correto do lixo. ....	106
Figura 20: Fluxo de turistas para Itabirito, por origem, considerando apenas o carnaval.....	112
Gráfico 1: Investimentos e Arrecadação do Município com o Carnaval (1991 a 2007).....	85

Gráfico 2: Comparação entre o tamanho da população de Itabirito e do público do carnaval da cidade.....	110
Gráfico 3: Quantidade de público de moradores e turistas no carnaval de Itabirito entre 1990 e 2010. ....	111
Quadro 1: Jornais pesquisados neste trabalho .....	31
Quadro 2: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Blocos Caricatos.....	52
Quadro 3: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Blocos Sonorizados .....	59
Quadro 4: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Trios Elétricos .....	63
Quadro 5: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Escolas de Samba.....	66
Quadro 6: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Clubes Sociais .....	69
Quadro 7: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Outras Manifestações Culturais .....	71
Quadro 8: Investimentos no Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010) .....	82

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AABB: Associação Atlética Banco do Brasil
- AMBEV: Companhia de Bebidas das Américas
- AMISEG: Associação dos Empregados das Minas da Serra
- APAE: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- APMI: Arquivo Público Municipal de Itabirito
- BELOTUR: Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S.A.
- CASEMI: Caixa de Assistência dos Servidores Municipais Itabirito
- CDL: Câmara de Dirigentes Lojistas de Itabirito
- CEFET – MG: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
- CLUMI: Clube da Melhor Idade
- COMTUR: Conselho Municipal de Turismo
- CRIT: Centro de Referências e Informações Turísticas
- DiTur: Diretoria de Turismo
- DJs: *Disc jockeys*
- DSTs: Doenças Sexualmente Transmissíveis
- GRACEA: Grêmio Recreativo Artístico Cultural e Esportivo Acadêmico
- GRE: Grêmio Recreativo Esportivo
- GREMBER: Grêmio dos Empregados da Minerações Brasileiras Reunidas
- GRETENSOVI: Grêmio Teatral Nossa Senhora da Boa Viagem
- IBGE: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística
- KM: Quilômetros
- LAFI: Liga Amadorista de Futebol de Itabirito
- LGBT: Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais
- MG: Minas Gerais
- NEHCIT: Núcleo de Estudos da História da Ciência e da Técnica
- ONG: Organização Não-Governamental
- PMI: Prefeitura Municipal de Itabirito
- ROTAM: Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas
- SAAE: Serviço Autônomo de Água e Esgoto
- SEMCULT: Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo

SEMDE: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico

SEMOS: Secretaria Municipal de Obras

SEMSA: Secretaria Municipal de Saúde

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto

VALE: Vale S/A

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>14</b>
1.1	Contextualização do lazer em Itabirito hoje .....	15
1.1.1	O Carnaval de Itabirito hoje.....	19
<b>2</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>Formação do carnaval de Itabirito .....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>O lazer e o carnaval dos anos 1990 a 2010.....</b>	<b>48</b>
4.1	Manifestações culturais do carnaval .....	51
4.2	Espaços dedicados ao carnaval .....	73
4.3	Investimentos e organização do carnaval .....	81
4.3.1	Normatização do carnaval de Itabirito .....	105
4.4	Público do carnaval.....	109
	<b>Considerações Finais .....</b>	<b>119</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>124</b>
	Fontes Documentais.....	133

## 1 INTRODUÇÃO

Entre as principais festas de Itabirito pode ser destacado o carnaval, realizado no início do ano, entre os meses de fevereiro e março, conforme o calendário religioso católico. Essa é a mais antiga festividade realizada na cidade, ocorrendo desde o século XIX (JUNQUEIRA, 2016a), quando a cidade ainda era conhecida como distrito de Itabira do Campo.

O carnaval é uma festa importante para Itabirito devido ao público expressivo que a cidade recebe; à identificação da população com o evento, que participa ativamente de bandas, blocos e trios elétricos que se exibem durante a festa; e ao investimento financeiro, de mão de obra, de logística e de infraestrutura realizados pela Prefeitura de Itabirito e por financiadores para a realização da festa.

Todavia, esta festa que se conhece hoje, e que foi se constituindo ao longo dos anos, com mudanças e permanências em sua organização, nas atrações, no tamanho de público e nos espaços utilizados para a festa, sofreu alterações importantes no início dos anos 1990 quando o carnaval de rua ganhou fôlego, com a chegada de novas atrações. A partir desse momento, a festa adquiriu expressividade no cenário regional passando a atrair públicos cada vez maiores, chegando à marca histórica de 200 mil foliões em 2010.

Considerando as características da festa, sua importância no contexto local e no cenário estadual, bem como as mudanças que propiciaram uma nova configuração para a festa a partir dos anos 1990, é que se tomou a decisão de tê-la como objeto de estudo da presente pesquisa, que tem por objetivo estudar o carnaval de Itabirito entre os anos de 1990 e 2010, buscando compreender sua constituição (organização, espaços destinados à realização do evento, atrações, investimentos e arrecadação), relevância econômica e social para o município e os impactos do turismo na festa.

Essa escolha não se deu por acaso, mas por afinidade e proximidade com o tema. Desde janeiro de 2016 eu trabalho na Prefeitura Municipal de Itabirito, na Diretoria de Turismo da Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo (SEMCULT), como funcionária pública concursada.

Atuando como turismóloga nessa Secretaria, estou diretamente envolvida no planejamento, na execução e na mensuração da qualidade dos eventos de expressividade do município, como por exemplo, a *Julifest*; o Mês de Aniversário da Emancipação Política da Cidade, ocorrido no dia 07 de setembro, coincidindo com o aniversário de Independência do Brasil; a Semana do Turismo em homenagem ao Dia Mundial do Turismo (27 de setembro),

momento em que a Diretoria de Turismo promove uma série de palestras e ações voltadas ao mercado turístico do município; a Feira Gastronômica do Pastel de Angu e o Viação Gastronômica, eventos que promovem a culinária tradicional de Itabirito e a inovação gastronômica do/no município; e, claro, o carnaval.

A atuação na SEMCULT me permitiu conhecer de perto o carnaval de Itabirito e sua importância para a cidade, para a Prefeitura Municipal e para a população, que se identifica com o evento e se dedica à sua organização e à fruição da festa, o que despertou o meu interesse em querer estudar mais profundamente o carnaval da cidade e principalmente sua relação com o turismo, atividade que exerço há mais de 11 anos<sup>1</sup>.

### 1.1 Contextualização do lazer em Itabirito hoje

O distrito colonial de Itabira do Campo emancipou-se politicamente de Vila Rica (Ouro Preto-MG) em 07 de setembro de 1923 e tornou-se, em 1925, a cidade de Itabirito, cuja alcunha significa “pedra que risca vermelho” em Tupi. O nome da cidade foi dado em homenagem a um minério de ferro específico, o itabirito, muito abundante na região e base para a economia da cidade, proveniente majoritariamente da siderurgia e da mineração (CLÍMACO, 2011).

A siderurgia é exercida em Itabirito desde 1888, quando foi criada a primeira usina siderúrgica da cidade, a Usina Esperança, posteriormente vendida à Siderúrgica Itabirito LTDA, estando em funcionamento até os dias atuais. A mineração de ferro é atualmente a principal atividade do município, sendo realizada pela companhia VALE S/A, que extrai e exporta o minério *in natura*.

Itabirito também se dedica à indústria têxtil, sendo que a primeira fábrica de tecelagem da cidade, a Companhia Industrial Itabira do Campo, foi criada em 1893, e funcionou até o ano de 2010, quando encerrou suas atividades. Atualmente, essa atividade é executada na cidade por outras companhias, como a Itatêxtil, a Companhia Itabirito Industrial Fiação e Tecelagem de Algodão e a Companhia de Tecidos Fábrica Nova. A cidade conta ainda com atividades comerciais de pequeno e médio porte (CLÍMACO, 2011).

A cidade possui 542,609 Km<sup>2</sup>, está localizada no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais e situada no colar metropolitano de Belo Horizonte (IBGE, 2017). Vinculada ao

---

<sup>1</sup>Sou técnica em Turismo e Lazer pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), graduada como bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-graduada em MBA em Gestão Estratégica de Marketing pelo Centro Universitário UNA, tendo atuado nas áreas de hotelaria, agências de viagens, museologia, guiamento, pesquisa e serviço público.

Circuito do Ouro<sup>2</sup> e à Estrada Real<sup>3</sup>, Itabirito está distante 57 km de Belo Horizonte, 44 km de Ouro Preto e 73 km de Brumadinho, posicionando-se a meio caminho dos principais destinos receptores de turistas de Minas Gerais (CLÍMACO, 2011).

A cidade de Itabirito é cortada pela Rodovia Federal dos Inconfidentes (BR-356), sendo segmentada em quatro partes: 1) distrito Sede - onde se situa o centro urbano do município, local onde se desenvolve o comércio e as principais atividades sociais da cidade, e onde está situado o seu centro histórico, na parte alta da sede; local de importância histórica para Itabirito, por abrigar vestígios da história da cidade, como casarios e igrejas antigas (CLÍMACO, 2011); ao lado esquerdo no sentido que segue de Belo Horizonte para Ouro Preto, estão localizados os distritos de 2) São Gonçalo do Monte e 3) Acuruí; já o 4) distrito de São Gonçalo do Baçõ localiza-se na parte interna do município, sendo acessível pela estrada municipal ITA-300 ou pela Rodovia Estadual MG-030, que dá acesso também aos distritos de Engenheiro Correia e Santo Antônio do Leite, pertencentes a Ouro Preto (ITABIRITO, 2016b; ITABIRITO, 2017b).

Reconhecida na região metropolitana de Belo Horizonte por seu valor turístico, Itabirito possui diversos atrativos naturais, geológicos e arquitetônicos, além de um calendário extenso de eventos.

Como atrativos naturais, podem ser citadas as cachoeiras Carrancas, Cascalho, Cruzado e Chicadona, situadas no distrito de Acuruí, e as cachoeiras Benvinda, Três Quedas e do Rasgão localizadas no distrito de São Gonçalo do Baçõ. A cidade ostenta ainda formações geológicas de valor, como o Pico do Itabirito (símbolo da cidade) e a Serra da Santa. Há ainda o Parque Ecológico Municipal, onde é possível fazer caminhadas por trilhas ecológicas, piqueniques e visitar o viveiro de animais; e o Morro do Cruzeiro João Pinto, local perfeito para quem gosta de fazer trilhas de ciclismo. Esse morro é mais conhecido como Alto do

---

<sup>2</sup>O Circuito do Ouro é uma região turística que agrupa 16 municípios, com afinidades culturais, históricas e naturais, com grande proximidade geográfica entre eles. Alguns dos municípios estão localizados na região metropolitana de Belo Horizonte, e os mais distantes estão a, no máximo, 170 km da capital mineira. A região turística do Circuito do Ouro é dividida em quatro roteiros: o roteiro Entre Serras da Piedade ao Caraça, formado por Caeté, Barão de Cocais, Santa Bárbara e Catas Altas; o roteiro Entre Cenários da História, que agrupa os municípios de Congonhas, Ouro Branco, Ouro Preto e Mariana; o roteiro Entre Trilhas, Sabores e Aromas, formado por Rio Acima, Itabirito, Nova Lima e Sabará e por fim, o roteiro Entre Ruralidades e Personalidades que contempla Itabira e Nova Era (ASSOCIAÇÃO DO CIRCUITO DO OURO, 2017).

<sup>3</sup>A Estrada Real é a maior rota turística do país. São mais de 1.630 km de extensão, passando por Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Itabirito é representada na Estrada Real pelo distrito de Acuruí, que faz parte de rota por onde passaram os tropeiros em direção à Serra da Piedade, onde há 300 anos imaginava-se haver abundância de ouro. Essa rota é conhecida como Caminho de Sabarabuçu, que significa “serra resplandecente” em alusão ao brilho intenso do que se imaginava ser ouro, mas na verdade era minério de ferro (INSTITUTO ESTRADA REAL, 2015).



Cristo, por ter um Cristo, de braços abertos, em seu ponto mais alto, propiciando uma bela vista, em 360°, da cidade (ITABIRITO, 2016a).

Itabirito abarca um conjunto arquitetônico e religioso bem preservado, com casarios e igrejas construídas a partir do início do século XVIII, com destaque para a Rua do Rosário e a Rua 7 de setembro, que possuem belíssimas casas remetendo ao Ciclo do Ouro e ao início do século XX, e para as igrejas do centro histórico da cidade, como a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês e a Igreja de Bom Jesus do Matozinhos, que foram construídas durante o Ciclo do Ouro e contam com belos painéis e ornamentos barrocos<sup>4</sup> e rococós<sup>5</sup>. O município se destaca ainda pela gastronomia, tendo como principal prato o Pastel de Angu, cujo modo tradicional de fazer foi considerado patrimônio imaterial da cidade (CLÍMACO, 2011; ITABIRITO, 2016a).

Observa-se que em relação às atividades de lazer<sup>6</sup>, a cidade possui uma boa oferta, contemplando ações no âmbito da cultura e do esporte. Atualmente, a Prefeitura Municipal executa diferentes intervenções que fomentam o lazer na cidade para os munícipes, como o Programa Férias no Parque, promovido pela Secretaria de Meio Ambiente e executado no Parque Ecológico Municipal, com realização todos os anos nos meses de janeiro e julho de atividades para adultos e crianças de pintura, desenho, reciclagem, circo, teatro, dança e exercícios físicos; e o Projeto Caminhadas na Natureza, que ocorre há 11 anos na cidade e é promovido pela Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo (SEMCULT), e se dá por meio da realização de 11 circuitos anuais de caminhada nos distritos da cidade, contando com participação média de 1.000 pessoas/ano e promove a prática esportiva, o turismo e a gastronomia da/na cidade (ITABIRITO, 2017a).

Há também as Oficinas de Verão que ocorrem no *Atelier* de Artes Integradas, com oferta de atividades de interpretação cênica, contação de histórias, trabalho corporal e direção teatral; e a Feira do Livro, organizada pela Biblioteca Pública Municipal Professor D'Aulas de Azevedo em parceria com editoras estaduais, realizada no Salão dos Ferroviários que é um

---

<sup>4</sup>Na arquitetura e nas artes, diz-se do estilo caracterizado pela profusão e/ou suntuosidade dos elementos ornamentais, que vigorou, no Brasil, do final do século XVI até o começo do século XIX (FERREIRA, 2004, p. 168).

<sup>5</sup>Estilo artístico que floresceu na Europa ocidental e dominou grande parte do séc. XVIII, do fim da época barroca até a gênese do pré-romantismo, e que se caracterizava pelo excesso de ornatos. [Por Extensão] Rebuscado, de mau gosto; fora de moda: penteado rococó (DICIO, 2009).

<sup>6</sup>Neste trabalho compreendemos o lazer a partir do conceito de Christianne Gomes que define o lazer como “uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo” (GOMES, 2004, p. 126).

dos espaços da cidade utilizado para realização de eventos do município. Essa feira promove a leitura para os estudantes de escolas municipais de Itabirito.

No âmbito esportivo, a Secretaria de Esportes e Lazer do município realiza eventos como a Superliga de Vôlei, *Duathlon*, *Down Hill*, *Golden Biker*, o Motocross e o Medida Exata, que promovem a prática de atividade física. Essas atividades ocorrem em diversos espaços do município, como nos ginásios, no Parque Ecológico, no Alto do Cristo e no Complexo Turístico da Estação (ITABIRITO, 2017a).

Itabirito apresenta um extenso calendário de eventos culturais, com diversas comemorações executadas todos os anos pela Prefeitura, que é a principal promotora de eventos da cidade. Eventos esses, voltados a diversos temas como gastronomia, arte, música, turismo e preservação do meio ambiente. Por exemplo, em 2017, no mês de janeiro, ocorreu o Festival Samba de Boteco, um evento pré-carnavalesco realizado na cidade desde 2014, patrocinado pela Companhia de Bebidas das Américas (AMBEV<sup>7</sup>), que exibiu *shows* de bandas regionais em bares e restaurantes da cidade.

O evento Viação Gastronômica, anteriormente realizado em setembro e outubro, em 2017, aconteceu nos meses de abril e maio tendo como tema a culinária dos imigrantes, promovendo a criação de novos pratos e a competição saudável entre bares e restaurantes do município.

A Semana do Meio Ambiente, realizada em junho, mobilizou alunos de escolas municipais, órgãos públicos, como o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), a VALE S/A e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) para a realização de palestras, visitas técnicas, distribuição de mudas e sensibilização da comunidade (ITABIRITO, 2017a). Já o Forró de Boteco, que ocorreu nos meses de junho e julho desse mesmo ano, se assemelhou ao Samba de Boteco, mas teve como principais atrações bandas de forró da região.

Houve também a tradicional festa denominada *Julifest*, que neste ano completou sua 26ª edição. Essa festa, que é considerada a maior festa junina fora de época de todo o estado de Minas Gerais, trouxe apresentações de quadrilhas, forró, grupos de congado e capoeira, rodas de samba e *shows*, com bandas famosas da atualidade, como César Menotti & Fabiano, Leonardo e Eduardo Costa, Leoni e Anitta (ITABIRITO, 2017a).

No mês de agosto ocorreu a 13ª Semana de Desenvolvimento Econômico, que contou com consultoria para empresas, minicursos, *workshops*, palestras, apresentações musicais e *stands* das principais empresas e comércios de Itabirito (ITABIRITO, 2017a).

---

<sup>7</sup>A sigla vem do inglês *Americas' Beverage Company*.

Em setembro, Itabirito comemorou o 94º aniversário de sua emancipação política. Esse é um dos eventos mais importantes da cidade e apresentou inaugurações de benfeitorias municipais, festival de papagaios, apresentações teatrais, musicais, de dança, folclore, campeonatos esportivos e desfiles cívicos comemorativos (ITABIRITO, 2017a). Nesse mesmo mês a prefeitura também promoveu o Festival de Turismo e a Feira Gastronômica do Pastel de Angu.

A Feira Gastronômica do Pastel de Angu promove esse prato, considerado a joia gastronômica de Itabirito, com a realização de oficinas do modo de fazer o Pastel de Angu, barracas para venda do pastel e apresentações musicais (ITABIRITO, 2017a). Já o Festival de Turismo propiciou palestras sobre o turismo na cidade, cursos para o *trade* turístico, lançamentos de roteiros turísticos, teatro e exposições (ITABIRITO, 2017a).

O encerramento das festividades do ano de 2017 se dará com o Natal Iluminado, que é comumente executado nos meses de novembro e dezembro em uma parceria entre a Prefeitura, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Itabirito (CDL) e a Fábrica da Coca-Cola FEMSA S/A. A festa conta com uma exposição sobre o Natal, que ocorre no Salão dos Ferroviários, distribuição de brindes e sorteio de prêmios e o tradicional desfile do Papai Noel pelo centro da cidade (ITABIRITO, 2017a).

Em Itabirito são também comemoradas festas religiosas, como a Semana Santa; a Festa de São Gonçalo, que acontece em São Gonçalo do Baçã; a Festa de São Sebastião que ocorre na Igreja Matriz de São Sebastião; a Festa em Honra e Louvor de São Judas Tadeu; o Jubileu de Nossa Senhora da Boa Viagem; a Festa de Bom Jesus do Matozinhos; a Festa de Nossa Senhora da Conceição, que ocorre no distrito de Acuruí; entre outras festas (CÂMARA JÚNIOR DE ITABIRITO, [199-]⁸).

### 1.1.1 O Carnaval de Itabirito hoje

Neste primeiro momento faremos a apresentação da configuração atual do carnaval, conforme ele é realizado atualmente, para que o leitor possa conhecer a festa a partir de uma realidade que lhe é mais próxima, o presente.

O carnaval de Itabirito consiste em uma festividade organizada pela Prefeitura Municipal, por meio da ação de funcionários da Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural (SEMCULT), que coordenam a infraestrutura da festa: contratando palcos, iluminação,

---

⁸A data de publicação deste trabalho é incerta, no entanto, de acordo com seu conteúdo e a forma do seu discurso é possível creditar sua produção à década de 1990.

sonorização, bandas e seguranças privados; instalando banheiros químicos na área do evento e promovendo o atendimento aos turistas que estiverem na cidade durante a festa.

A SEMCULT atua em parceria com outras secretarias, como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDE), que fica responsável pela autorização de funcionamento e realização de treinamentos para vendedores ambulantes; a Secretaria Municipal de Obras (SEMOS), que promove a decoração e a iluminação do município, programando também a limpeza da cidade para receber os foliões; e a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), que disponibiliza equipes para atendimento médico, promove campanhas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) junto com o Movimento ITA LGBT<sup>9</sup> (organização não governamental que promove o apoio à causa LGBT de Itabirito), e ainda cuida da vigilância sanitária, que fiscaliza a qualidade dos alimentos e bebidas oferecidos durante a festa<sup>10</sup>.

O carnaval de Itabirito conta ainda com o apoio de órgãos privados, como a cervejaria AMBEV - que patrocina a festa e oferece aos ambulantes que trabalham nela condições diferenciadas para a compra de bebidas; empresas de sonorização, iluminação e instalação de palcos, que oferecem a infraestrutura para o evento e restaurantes e hotéis que trabalham para o fomento da atividade turística.

As atividades realizadas durante a festividade em Itabirito, como desfiles dos blocos caricatos, blocos sonorizados e trios elétricos, bailes carnavalescos, *shows* de bandas regionais, atividades infantis (matinês e oficinas de desenho e de criação de máscaras) e exposição sobre a história do carnaval de Itabirito, são gratuitas e contemplam a utilização de espaços públicos, como ruas e praças do centro da cidade, como a Avenida Queiroz Júnior, a Praça das Bandeiras, o Complexo Turístico da Estação, o Largo do Banco do Brasil, a Travessa Domingos Pereira e o Largo dos Imigrantes, onde fica a Praça de Alimentação, e do Centro Histórico, como a Ponte da Açucena, a Rua 7 de Setembro, a Rua Paraopeba, a Rua Padre Souza, a Praça da Matriz de Boa Viagem, a Rua do Rosário, a Rua Antônio Carlos e a Praça Dom Silvério, permitindo o fácil acesso e a circulação dos participantes pelos espaços onde são montados palcos para o evento e pelas ruas por onde circulam as principais atrações da festa<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup>Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

<sup>10</sup>ITABIRITO folia 2016. *Naativa*, Itabirito, p. 15–26, 2016.

SONHO & fantasia carnaval de Itabirito 2015. *Naativa*, Itabirito, p. 1–11, 2015.

<sup>11</sup>ITABIRITO folia 2016. *Naativa*, Itabirito, p. 15–26, 2016.

SONHO & fantasia carnaval de Itabirito 2015. *Naativa*, Itabirito, p. 1–11, 2015.

Quanto à infraestrutura, a festa conta com instalações e equipamentos de apoio aos serviços urbanos, como o Complexo Turístico da Estação. Situado no centro da cidade, o complexo oferta a moradores e turistas um centro de referências e informações ao turista (CRIT), a Biblioteca Pública Municipal Professor D'Aulas de Azevedo, uma loja de artesanato da Associação dos Artesãos de Itabirito, banheiros públicos e o Salão dos Ferroviários, usado para realização de eventos sem fins lucrativos por moradores da cidade. O espaço do Complexo Turístico é comumente usado pela população que desfruta ali seus momentos de lazer. No entanto, durante o carnaval, o Complexo Turístico da Estação ganha nova roupagem ao ser utilizado para a finalidade festiva, como local para realização de *matinês* e oficinas de pintura infantis, e execução de exposições sobre carnavais antigos, além de receber a montagem de tendas de música alternativa para a realização de *shows* de *axé*, *samba* ou mesmo *rock*. Durante a festa, o atendimento ao público no CRIT se dá o dia todo e o espaço serve como ponto de informações para os moradores e turistas e ponto de apoio para os organizadores da festa (CARR *et al.*, 1992; SILVA; LAY, 2012).

Atualmente o carnaval de Itabirito apresenta em sua programação blocos caricatos, como o Bloco URUCUM<sup>12</sup> e o Bloco Gaiola das Loucas; blocos sonorizados, como o *Like a Bloco*, o Brókio do Xai-Xai e o Tropa de Elite; e trios elétricos contratados pela prefeitura; que desfilam pelas ruas do centro da cidade, num circuito semitriangular, indo da Praça das Bandeiras até o Largo dos Imigrantes, passando pela Avenida Queiroz Júnior, e seguindo em direção ao Complexo Turístico da Estação, em frente à Praça Dr. Guilherme, para então retornar pela Rua João Pessoa, novamente à Praça das Bandeiras.

Há ainda a realização de *shows* com bandas regionais e municipais, como a banda Cachaça com Arnica, em palcos espalhados pelo centro da cidade; e os desfiles das tradicionais bandas Bandalheira e Banda Ré-Sem-Dó; e o cortejo dos cordões da Banda Velha e da Banda Nova, que ocorrem tanto no centro histórico, no dia da abertura do carnaval, quanto no centro da cidade, durante os demais dias de festa.

Os blocos são manifestações culturais importantes para o carnaval de Itabirito, ocorrendo na cidade há vários anos e sendo organizados pela população, que se engaja na criação de fantasias e marchinhas e no toque dos instrumentos. Em Itabirito, existem dois tipos de blocos, os sonorizados, que desfilam pelo centro da cidade com carretas e tratores com caixas de som acopladas, e os blocos caricatos (não sonorizados), que não utilizam

---

<sup>12</sup>Nome dado ao bloco em alusão à fruta urucum popularmente conhecida como colorau.

equipamentos de sonorização, mas desfilam ao som dos instrumentos musicais tocados por seus próprios integrantes.

De maneira geral, os blocos de Itabirito, assim como ocorre em outros municípios, como Ouro Preto, são constituídos por grupos de pessoas diversas jovens, adultos e crianças; turistas e moradores, que se organizam para pular o carnaval juntos, para brincar, se divertir, dançar e cantar (SOUTTO MAYOR; ROSA 2010). Os integrantes geralmente são identificados pelo uso de roupas padronizadas: por exemplo, as pessoas que saem no bloco Os Prisioneiros usam camisas listradas de branco e preto, lembrando os uniformes usados pelos presidiários americanos no final do século XVIII<sup>13</sup>. Já os foliões do bloco Pembras, saem às ruas usando abadás<sup>14</sup> nas cores laranja e branco.

Os blocos mais característicos do carnaval de Itabirito são Os Pembras<sup>15</sup>, Os Prisioneiros<sup>16</sup>, Simbora Uai<sup>17</sup>, Sensação e Esquina do Golo<sup>18</sup>, considerados como blocos sonorizados, também chamados por Gaudin (2000) de “blocos de trio”<sup>19</sup>, por desfilarem acompanhados por caminhões ou tratores com caixas de sons acopladas, à semelhança dos trios elétricos, porém com uma estrutura menor e mais simples.

Os trios elétricos de Itabirito assemelham-se aos trios elétricos do carnaval de Salvador, contando com bandas tocando ao-vivo em cima de enormes caminhões com infraestrutura de sonorização de alta potência (GAUDIN, 2000). Alguns dos trios que desfilam pelo carnaval da cidade são contratados de outros municípios; outros trios são levados à avenida por blocos sonorizados da cidade, como Os Pembras, que adquiriram

---

<sup>13</sup>A alusão ao uso do uniforme listrado em preto e branco é bastante comum no cinema americano e em produções artísticas como desenhos animados.

<sup>14</sup>De acordo com Oliveira (1996, p. 121), “Abadá é a fantasia adotada pelos blocos de trio desde o início dos anos 90. Mais de acordo com o clima quente da cidade e facilitando a liberdade de movimentos do folião, pode ser considerada como uma evolução da tradicional mortalha, indumentária que era utilizada por grande parte dos blocos desde os anos sessenta”.

<sup>15</sup>O bloco Os Pembras é muito famoso e um dos mais antigos da cidade, tendo completado 37 anos no carnaval de Itabirito em 2017.

<sup>16</sup>O bloco Prisioneiros, formado por dissidentes do bloco Invasores, desfilou pela primeira vez em 1993 CARNAVAL Renovação. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

<sup>17</sup>O bloco Simbora Uai, que é um dos maiores da cidade, nasceu há 8 anos e, no últimos anos, chegou a reunir quase 3 mil pessoas atrás do trio elétrico (TRIOS Elétricos tomam a avenida em Itabirito. *Sou Notícia*, Itabirito, 2014. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=13223>>. Acesso em: 11 out. 2017).

<sup>18</sup>Os blocos Sensação e Esquina do Golo completaram 5 e 8 anos, respectivamente, no carnaval de Itabirito em 2017. Ambos se diferenciam dos demais por trabalhar com *open bar* (TRIOS Elétricos tomam a avenida em Itabirito. *Sou Notícia*, Itabirito, 2014. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=13223>>. Acesso em: 11 out. 2017).

<sup>19</sup>Os blocos de trios surgem pela primeira vez em 1977, no carnaval de Salvador, sendo composto por blocos que contrataram trios elétricos e inseriram-nos dentro dos seus respectivos cordões. “Assim nasceram os primeiros blocos de trio, operando a fusão entre o tradicional cordão carnavalesco e o trio elétrico” (GAUDIN, 2000, p. 55).

equipamentos de sonorização cada vez mais potentes, investindo também em cordões de isolamento e na venda de abadá para seus foliões.

Já os Cordões da Velha e da Nova, o Cortejo do Zé Pereira, e as bandas Bandalheira e Banda-Ré-Sem-Dó, são manifestações culturais tradicionais de Itabirito, ocorrendo na cidade há mais de 30 anos.

O carnaval de Itabirito atrai, todos os anos, públicos de moradores e turistas, chegando à marca histórica de 200 mil foliões em 2010<sup>20</sup>. De acordo com uma pesquisa realizada pela Diretoria de Turismo (DiTur) da Prefeitura Municipal de Itabirito (PMI), no ano de 2017, o carnaval de Itabirito recebeu aproximadamente 110.000 pessoas, sendo 44.000 turistas e 66.000 moradores<sup>21</sup> (ITABIRITO, 2017c).

Os moradores de Itabirito participam do carnaval, organizando blocos caricatos e trios elétricos, montando fantasias e criando marchinhas e sambas para desfilar na avenida, além de aproveitar para se divertir durante a festa, pulando carnaval com suas fantasias irreverentes, mostrando gosto pelos blocos e trios<sup>22</sup>.

Já os diversos turistas<sup>23</sup>, que advém de Minas Gerais e de alguns estados do Brasil como Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Fortaleza e Piauí, vêm a Itabirito, para conhecer e brincar na maior festa turística de Itabirito<sup>24</sup> e num dos melhores carnavais do interior de Minas Gerais<sup>25</sup>.

O carnaval de Itabirito não promove apenas divertimento, mas também movimentação o comércio local mediante a venda de artesanatos, doces, queijos e cachaças para turistas e de itens de supermercado e fantasias para os foliões da cidade. Além disso, os meios de hospedagem urbanos atingem quase sempre 100% de sua ocupação durante o evento e os restaurantes ficam lotados de foliões à procura da comida típica mineira e do Pastel de Angu,

<sup>20</sup>CARNAVAL de Itabirito une folia e conscientização ambiental. *A Gazeta*, Itabirito, p. 4, fev. 2010.

<sup>21</sup>A grande maioria dos turistas do carnaval de Itabirito em 2017 era proveniente de Belo Horizonte e de cidades do entorno, como Contagem e Conselheiro Lafaiete. Esses turistas chegavam à cidade de carro e pretendiam ficar mais do que quatro dias na cidade, hospedando-se majoritariamente em casas de parentes ou amigos. Os turistas foram acompanhados de seus familiares, cônjuges ou por grupos de amigos, com no máximo cinco pessoas. Quase metade dos foliões de outras cidades visitou atrativos turísticos na cidade, sendo que o atrativo mais visitado foi o Alto do Cristo. A maior parte já havia estado ao menos duas outras vezes na cidade (ITABIRITO, 2017c).

<sup>22</sup>ITABIRITO folia 2016. *Naativa*, Itabirito, p. 15–26, 2016.

SONHO & fantasia carnaval de Itabirito 2015. *Naativa*, Itabirito, p. 1–11, 2015.

<sup>23</sup>Nesta pesquisa opta-se por trabalhar com os termos turistas contemplando qualquer pessoa que “esteja viajando para um lugar diferente do seu ambiente usual, por menos de 12 meses e cujo objetivo principal da visita seja diferente de o exercício de uma atividade remunerada no local visitado” (MEDLIK, 2003, p. 188).

<sup>24</sup>CARNAVAL rende US\$ 1 milhão. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./ mar. 1993.

<sup>25</sup>FESTAS são fonte de turismo e lazer. *Imagens*, Itabirito, n. 40, p. 15, dez. 1992.

gerando emprego e renda para a população, aquecendo, pois, a economia e abastecendo os cofres públicos (ITABIRITO, 2017c).

A presença do turista no carnaval de Itabirito é importante por dois motivos, primeiro porque dá visibilidade à festa, enquanto manifestação cultural, e atrativo turístico, e segundo porque auxilia o desenvolvimento da economia do município com a compra e venda de produtos e a contratação de serviços.

O carnaval de Itabirito tem como uma de suas metas, estabelecida pela Prefeitura Municipal, a mobilização turística, transformando a festa em um produto turístico capaz de atrair turistas de lugares distintos. Assim também ocorre no carnaval de Ouro Preto, como nos informa Rosa (2002):

Por um lado, a festa é uma atividade mobilizadora da atividade turística, que ocorre atendendo a diferentes interesses histórico, rural, cultural, lazer, negócio, dentre outros, ao atrair turistas de lugares diversos, em períodos específicos, para o local de sua realização; por outro, o turismo possui, dentre suas ações, um programa de atração e exploração, tendo a festa como produto turístico (ROSA, 2002, p. 28).

O carnaval é uma festa que, por vezes, principalmente em discursos políticos e midiáticos, é acreditada como produto da indústria cultural, sendo abordado como produto econômico rentável, evento e espetáculo, viável ao consumo por meio do turismo de massa. Como acontece em Ouro Preto, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, e Belo Horizonte (GOES, 1982; GAUDIN, 2000; OLIVEIRA, 1996; BORGES, 2007; BOSCHI, 2007; BRAGA; VIEIRA; 2014; SOUTTO MAYOR, 2009, SOUTTO MAYOR, 2012) o carnaval em Itabirito é marcado por interesses comerciais e políticos, e “sofre influências dos padrões de organização e administração ditados pela indústria cultural” (ROSA, 2002, p. 28).

No entanto, ao tratar do carnaval de Itabirito, que é objeto de estudo deste trabalho, preferimos pensar não somente na mercantilização da festa, pelo e para o turismo, o que poderia implicar na perda de representatividade do evento para a população local, mas perceber que em “algumas situações a atividade turística desempenha papel fundamental na manutenção de representações culturais ao aquecer a economia local” (DELGADO, 2012, p. 53<sup>26</sup>), possibilitando novas dinâmicas para a festa.

Não se quer neste trabalho reduzir a compreensão da festa como um espetáculo mercadológico ou a um elemento de propaganda, como se fosse mero entretenimento, mas compreender que a festa é “formada por experiências históricas singulares e profundas”,

---

<sup>26</sup>Ao fazer esta afirmação, Delgado (2012) está trabalhando com o contexto do carnaval de Pernambuco, ao analisar o pré-carnaval intitulado ‘Folia de Rua’.



sendo resultado de “dinâmicas e interações de indivíduos, grupos e sociedades, revelando faces de uma cidade e de um país” (SOARES, 2014, p. 12).

O carnaval é uma prática cultural festiva. A festa, entre outras manifestações culturais, funciona como um tempo/espaço para a vivência do lazer (GOMES, 2004) para as pessoas que participam dela, permitindo que estas pessoas usufruam de diversas manifestações culturais.

A presente dissertação aborda uma temática recorrente academicamente em diversos estudos, o carnaval, que é tema de trabalhos na área da história, antropologia, comunicação, administração, turismo, lazer, etc. Pesquisas discutem os mais diversos temas, dentre eles a relação da festa com a homossexualidade (GREEN, 2000; SILVA, 2003); lutas de classes e representatividade de estratos sociais na festa (GERMANO, 1999; QUEIROZ, 2010; MELO, 2011); manifestações culturais no carnaval, como entrudo, maracatu e frevo (ARAÚJO, 1996; ARAÚJO, 2008); a musicalidade do carnaval (DINIZ, 2008; SILVA, 2011); o folclore e o movimento artístico (FERRAZ, 2007); o papel dos governos locais no carnaval (SANTOS, 2007) e os estereótipos da festa no exterior (DUARTE, 2016; PORTO, 2009).

No âmbito do lazer e do turismo destacam-se trabalhos sobre relações sociais que permeavam clubes, blocos, escolas de samba e outras manifestações culturais relacionados ao carnaval (REIS, 2012; TEREZANI, 2016); trabalhos que apontavam a conexão dessas manifestações culturais com a atração e retenção de turistas para determinadas cidades (BOSCHI, 2007); respeito a identidades e sustentabilidade cultural (NASCIMENTO, 2003) e as relações do carnaval com outros elementos culturais e esportivos, como a capoeira e o futebol (BRUHNS, 2000).

Alguns trabalhos discutem o carnaval em cidades localizadas no entorno de Itabirito, como Ouro Preto e Belo Horizonte, dentre os quais destacamos alguns, como Rosa (1998), Rosa (2000), Rosa (2002), Soutto Mayor (2009), Pereira Filho (2006), Soutto Mayor (2012) e Mello (2016). Esses textos abordam o carnaval em Minas Gerais em temporalidades distintas e contribuem com o pensamento crítico sobre a festividade e sua realização.

A dissertação de Rosa (1998), intitulada “Interrelações de turistas e moradores: um olhar através das manifestações corporais no carnaval de Ouro Preto”, discute as manifestações corporais em diferentes momentos do carnaval de Ouro Preto (organização, preparação e desfiles) de dois blocos específicos do carnaval da cidade: o Bloco do Caixão e a Bandalheira, nos anos de 1997 e 1998. O estudo apresenta o elo de turistas e moradores com a cidade e com a festa. Essa dissertação levou à produção do artigo “Lazer e Juventude: Festa e turismo em Ouro Preto” (ROSA, 2000), que discutiu as motivações e interesses que levaram

os jovens a participar do carnaval de Ouro Preto e as relações de consumo passivo com a festa. No livro “Festa, Lazer e Cultura”, organizado por Rosa (2002), e publicado em 2002, a autora escreveu o capítulo “Caixão e Bandalheira: carnaval em Ouro Preto”, que retoma as discussões de sua dissertação.

Soutto Mayor (2009) produziu como trabalho final de sua especialização em Lazer a monografia “Lazer, mercado e corpo: um estudo sobre a juventude no carnaval de Ouro Preto”, que objetivou compreender como os corpos juvenis se tornaram parte do processo de mercantilização do carnaval de Ouro Preto, tendo em vista as diferentes formas de venda do carnaval como entretenimento para turistas, moradores e estudantes. Esta autora deu continuidade às pesquisas sobre o carnaval de Ouro Preto no mestrado, produzindo a dissertação: “O carnaval de Ouro Preto: mercado e tradição (1980-2011)”, trabalho que aborda as principais transformações do carnaval de Ouro Preto entre 1980 e 2011, dando destaque para as questões mercadológicas da festa e o discurso sobre a festa vinculado à ideia de tradição.

Em consonância com esses trabalhos, esta dissertação visa contribuir com os estudos sobre carnavais de cidades mineiras e propõe uma análise do carnaval de Itabirito (MG), um município interiorano que em 2010 tinha aproximadamente 45 mil habitantes<sup>27</sup> e durante o carnaval via a sua população ser multiplicada por cinco.

Vale destacar que Itabirito, até então, é tema de poucos trabalhos científicos, sendo identificadas apenas duas pesquisas publicadas tendo a cidade como tema: “Se essa rua fosse minha: patrimonialização de conjuntos urbanos em Itabirito (MG)” (CLÍMACO, 2011), que aborda o processo de patrimonialização do centro histórico da cidade; e o trabalho “Coleção Digital de Itabirito”, realizado pela Sociedade dos Amigos Beneméritos de Itabirito, em parceria com a Escola de Arquitetura e o Núcleo de Estudos da História da Ciência e da Técnica (NEHCIT), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e a Prefeitura Municipal de Itabirito (PMI) (LOPES *et al.*, 2009), que resultou na produção do livro “Coleção Digital de Itabirito” e de um *website* de mesmo nome. Esses produtos apresentam uma série de documentos históricos: “textos, manuscritos – códices de fundos cartoriais, censos e documentos iconográficos –, mapas antigos e fotografias do Fundo da Prefeitura Municipal de Itabirito” e de coleções particulares, que foram digitalizados e compilados de modo a promover o resgate de parte da história da cidade (LOPES *et al.*, 2010).

---

<sup>27</sup>De acordo com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), Itabirito tem população estimada em 2017 de 50.816 pessoas, no entanto, de acordo com o último senso de 2010, a população da cidade era de 45.449 pessoas e a densidade demográfica de 83,76 hab./km<sup>2</sup>.

Há ainda uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de autoria de Thaís Lanna Alves Junqueira, historiadora da Prefeitura Municipal de Itabirito. Esse trabalho estuda o processo de exploração da mineração no Pico do Itabirito, e teve seus resultados preliminares publicados em um artigo (JUNQUEIRA, 2016b).

A respeito da escrita não científica, memorialistas<sup>28</sup> de Itabirito, como Fiorillo (1996), Silva (1996), Souza (2004), Souza (2009), Simões (2010), Oliveira (2013), Carmo (2014), Simões (2014), Gera Conteúdo Comunicação (2014), também têm se dedicado a narrar histórias e acontecimentos da cidade e também contemplam o carnaval. Entretanto, até o momento, pouco se tem escrito sobre o período compreendido entre 1990 e 2010, que compreende o recorte temporal deste trabalho.

Esta dissertação coloca Itabirito em destaque nos estudos científicos, contribuindo para que tanto moradores quanto outras pessoas compreendam a dinâmica das festividades da cidade. A pesquisa contribui para a compreensão do desenvolvimento do carnaval de Itabirito, bem como para o entendimento de sua relação com o turismo no município.

A dissertação está organizada em quatro capítulos sendo este primeiro dedicado à introdução ao tema, o segundo a metodologia de pesquisa; o terceiro à discussão sobre a formação do carnaval de Itabirito desde o século XIX até a década de 1980; e o quarto, dividido em quatro partes, aborda o lazer e o carnaval em Itabirito durante as décadas de 1990 a 2010, com destaque para: as manifestações culturais; a constituição do espaço dedicado ao carnaval; os investimentos e a organização do carnaval de Itabirito, destacando também as normatizações da festa; o público da festividade, dando destaque à relação entre moradores e turistas e aos dados estatísticos sobre o tamanho do público. Estes capítulos buscam retratar elementos que constituem o carnaval em Itabirito, apresentando as mudanças e permanências ocorridas na festa, bem como apontar a relevância econômica e social da festividade para o município e os impactos do turismo nesta festa.

---

<sup>28</sup>“Entendemos como memorialistas escritores que utilizam diversas ferramentas e fontes em seus textos - às vezes resultando em textos de cunho autobiográfico, nos quais o autor utiliza, a sua experiência de vida e a tradição oral, da cidade sobre a qual escreve, para construir a narrativa histórica -, sem que para isso se utilizem das normas metodológicas e teóricas da escrita acadêmica sobre história” (DOMINGUES, 2011, p. 2).

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa está baseada no estudo da história do presente, também conhecida como história do tempo atual, história do tempo moderno, história contemporânea, história imediata e história recente<sup>29</sup>, termos esses usados para se referir a uma história que pode ser compreendida como: “a possibilidade de análise histórica da realidade social atual, o que implica uma relação de coetnicidade entre a história vivida e a escrita dessa mesma história, entre atores e testemunhas da história e os próprios historiadores” (GAMBOA, 2004, p. 101)<sup>30</sup>. Como escreve Hobsbawn (1995, 1997), quando afirma que o historiador do presente escreve sobre a história de seu próprio tempo.

Foi desafiante trabalhar com essa abordagem, uma vez que se trabalha com a história que está sendo vivida e está em contínua transformação. A história presente pode ser colocada em cheque a todo o momento, uma vez que suas testemunhas permanecem vivas, podendo “vigiar e contestar o pesquisador” (FERREIRA, 2000, p. 15; DELGADO; FERREIRA, 2013).

De acordo com Delgado e Ferreira (2013, p. 24) “a história do tempo presente se dedica à pesquisa e análise de experiências específicas e espacialmente delimitadas”, sendo, portanto, importante trabalhar com recortes temporais e espaciais mais particulares e que possibilitem analisar situações singulares, como é o caso desta pesquisa, que busca compreender a história do carnaval de Itabirito (MG), cidade situada no colar metropolitano de Belo Horizonte, na região chamada Região dos Inconfidentes<sup>31</sup>.

---

<sup>29</sup>“No campo especificamente historiográfico a denominação história do tempo presente convive com outras denominações que tem no recorte temporal da contemporaneidade a sua marca. Entre essas denominações estão história imediata, história contemporânea, história recente e história atual. Todas, mesmo não tendo exatamente o mesmo significado, fazem do passado próximo o objeto de estudo do historiador e são expressivas da opção por uma temporalidade repleta de dificuldades para demarcar datas e estabelecer limites cronológicos precisos e definidos. Isto porque a história do tempo presente se dedica, na maioria das vezes, à pesquisa e à análise de experiências históricas específicas, espacialmente delimitadas e, portanto, pouco compatíveis com critérios universais e abrangentes de definições cronológicas” (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 24).

“A história do tempo presente está na intersecção do presente e da longa duração. Esta coloca o problema de se saber como o presente é construído no tempo. Ela se diferencia, portanto, da história imediata porque impõe um dever de mediação. Alguns historiadores, porém, preferem utilizar a noção de história imediata, como é o caso de Jean-François Soulet, que coordenada a revista *Cadernos de história imediata*, outros preferem a noção de história do muito contemporâneo, como é o caso de Pierre Laborie. Alguns são ainda mais críticos, como é caso de Antoine Prost para o qual a história do tempo presente não é nada mais do que a história em si, que nada a singulariza e que é, por conseguinte, um ‘pseudoconceito sem conteúdo verdadeiro’”. “(...) Pierre Nora referia-se a história contemporânea como ‘o parente pobre dos estudos históricos’”. “(...) Em 1978, a obra *A Nova História*, dirigida por Jacques Le Goff, dedicou um espaço substancial a um tema considerado naquele momento menos importante: ‘A história imediata’ que foi confiado a Jean Lacoutre” (DOSSE, 2012, p. 6-9).

<sup>30</sup>Tradução nossa.

<sup>31</sup>A Região dos Inconfidentes é formada pelos distritos de Amarantina, Cachoeira do Campo, Glaura, Lavras Novas e Santo Antônio do Leite (todos distritos de Ouro Preto), além dos municípios de Itabirito, Mariana e

Esta pesquisa busca compreender e interpretar características singulares de um fato analisado a partir das fontes, ao invés de apenas apresentar os fatos como verdades totalizantes (GOFF, 1990; BURKE, 1992). A história é uma forma de entender e interpretar o passado, de maneira a explicar causas e origens das coisas e fatos (EVANS, 2010), permitindo compreender o “presente pelo passado”, mas também entender o “passado pelo presente” (BLOCH, 1982; BLOCH, 2001).

O recorte temporal escolhido compreende os anos de 1990 a 2010, definido em função de eventos-chave reconhecidos como marcos iniciais e finais para o recorte (FERREIRA, 2000). O marco inicial foi escolhido por ser o momento em que os clubes sociais da cidade deixaram de realizar bailes noturnos durante o carnaval, deixando sobressair ao carnaval de rua, que trouxe uma novidade para o contexto da festa: a participação de trios elétricos, que tocavam frevo, axé, lundu, lambada e zumba. Nesse ano, o número de turistas na cidade, em função do carnaval, aumentou bastante em relação aos anos anteriores.

O ano de 2010 foi escolhido como marco final do recorte temporal por ser um ano de atração de grande público para o carnaval de Itabirito, encerrando um ciclo de importância para a festa. Naquele ano o carnaval contou com a participação de 200 mil foliões, o que não se repetiu nos anos seguintes, como, por exemplo, nos anos de 2011, 2012 e 2013, que tiveram em média 40 mil foliões. A gestão administrativa da Prefeitura Municipal passou a enfrentar em 2010 sérias dificuldades em organizar o carnaval devido inúmeras dívidas deixadas por gestões anteriores.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram consultados documentos pertencentes ao acervo do Arquivo Público Municipal de Itabirito (APMI), que se encontra disponível para consulta no prédio da Biblioteca Pública Municipal Professor D’Aulas de Azevedo, localizada no Complexo Turístico da Estação, no centro da cidade.

Esse acervo contém conjuntos documentais produzidos por órgãos da administração pública municipal, em decorrência de suas funções administrativas diretas e indiretas; e conjuntos documentais de diferentes suportes produzidos e/ou acumulados por indivíduos e

---

Ouro Preto e leva esse nome por causa do movimento da Inconfidência Mineira ocorrida em 1789. Esse título é usado pelos moradores e jornais da região para se referir aos municípios e distritos citados. Não confundir com o Circuito Trilha dos Inconfidentes, região turística de Minas Gerais, que leva este nome devido ao fato de nove dos vinte e três personagens principais da Inconfidência Mineira terem residido na região, da qual participam os seguintes municípios: Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Carrancas, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibituruna, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Santa Cruz de Minas, São João Del-Rei, São Tiago e Tiradentes (MINAS GERAIS, 2015). Itabirito não participa deste circuito, mas sim do Circuito do Ouro, junto com outros 16 municípios.

instituições de caráter público e privado (ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE ITABIRITO, 2016). Há ainda documentos da Prefeitura Municipal relativos a finanças, obras e serviços; termos de compromissos; legislações; livros escritos por memorialistas; revistas; entre outros documentos importantes para a história de Itabirito, de Minas Gerais e do Brasil (ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE ITABIRITO, 2016).

No Arquivo há 111 títulos de jornais, muitos produzidos pela administração pública local, outros circulantes exclusivamente em Itabirito e alguns ainda circulantes na Região dos Inconfidentes. Os jornais foram produzidos entre os anos de 1930 e 2017 e servem a diferentes propostas de estudo:

No acervo composto por jornais, encontram-se títulos produzidos pela administração pública da cidade de Itabirito ao longo dos anos de 1930 a 2017, jornais que remetem a fatos históricos, títulos que contemplam a literatura e o ensino, como também exemplares que buscam levar o leitor ao universo do conhecimento. Várias vertentes, posturas políticas e ideológicas delimitam a proposta de alguns títulos. Além disso, apresentam-se jornais com caráter humorístico, cultural e publicitário. Grande parte desses jornais é de circulação local, outros compreendem a região dos Inconfidentes (ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE ITABIRITO, 2016, p.13).

Para a realização desta pesquisa foi feito o reconhecimento de todos os 111 jornais com suas respectivas edições, disponíveis no APMI. Em seguida, foram lidos e analisados todos os 46 jornais com edições disponíveis no período compreendido entre os anos de 1990 a 2010<sup>32</sup>. Dentre esses, 16 foram selecionados para composição das discussões desta dissertação por apresentarem reportagens pertinentes ao tema da pesquisa, sendo eles: A Gazeta, Cidade Viva, Jornal Conviva, Jornal Corporação Musical Santa Cecília, Jornal Estado de Minas, Faz Acontecer, Giramundo, Integração, Jornal Itabirito Imagens, Jornal O Grito, Jornal O Liberal, O Periquito, Jornal Retrospectiva, O Repórter e Jornal Voz de Minas (Quadro 1).

---

<sup>32</sup>Jornal Voz Ativa; Gazeta de Itabirito; Imagens; Jornal Retrospectiva; Jornal O Liberal; Jornal O Grito; Itabirito Notícias; Informativo Esporte Urgente; Jornal Estado de Minas; Jornal: O Comércio; O Repórter; Integração; Giramundo; ACIAI; Humor e Companhia; O Periquito; Jornal Informativo do ISAP (Isapalavras); Jornal ACBP – Associação Comunitária do Bairro Praia; A Gazeta; Jornal: A Tribuna – Compromisso; O Radar Têxtil; CDL; Folha da Boa Viagem; Comunidade Em Ação; Informativo ASSITUR – Associação Itabiritense do Turismo Rural; Opinião Pública; Jornal: O Arauto; Jornal Voz de Minas; Cidade Viva; Itabira do Campo; Informativo Uai; O Clumi; Jornal do Povo; Informativo Crê Ser; Jornal Conviva; Jornal Corporação Musical Santa Cecília; Jornal Itabirito; Jornal Aldrava – Cultural; Informativo Libre Cantare; Jornal ACEI; MaranaTha; Jornal Primaz das Gerais; Ponto Final; A Semana; Jornal Contraponto; Faz Acontecer e Jornal Voz Ativa.

Quadro 1: Jornais pesquisados neste trabalho

<b>Título da Coleção</b>	<b>Datas Limite</b>	<b>Direção</b>	<b>Tiragem</b>	<b>Conteúdo</b>
Imagens	1989 – 1996	Prefeitura Municipal de Itabirito	8.000	Administração pública e história de Itabirito
Jornal Retrospectiva	1993	Prefeitura Municipal de Itabirito	10.000	Edição especial do Jornal Imagens, com retrospectiva para o ano de 1993.
Jornal O Liberal	1994 – 2016	Paula Karacy Saliba Silva	10.000	Notícias da Região dos Inconfidentes
Jornal O Grito – Informativo Popular dos Inconfidentes	1994 – 2016	Wilson Luiz de Oliveira		Notícias Gerais de Itabirito
Jornal Estado de Minas	1996 – 2013	Diário dos Associados	1.000	Política, opinião, assuntos gerais, cultura e economia.
O Repórter	1997 – 2002	Adair da Silva		Ligado a questões ambientais
Integração	1997 – 2004	Jornal da Prefeitura Municipal de Itabirito	2.000	Ações da Prefeitura Municipal de Itabirito
Giramundo	1998 – 2001	Márcio da Luz Guilherme e Kerley dos Santos Alves		Turismo, cultura, lazer e entretenimento.
O Periquito	1999 – 2001	Informativo do órgão do União <i>Sport Club</i>		Reportagens sobre o União <i>Sport Club</i>
A Gazeta	2000 – 2016	Emilio Faustino Nolasco	4.000	Política, cultura e sociedade.
Jornal Voz de Minas	2003	Amaury Fraga	3.000	Assuntos políticos, culturais, esportivos, policiais.
Cidade Viva	2003 – 2009	Prefeitura Municipal de Itabirito		Ações realizadas pela Prefeitura Municipal de Itabirito
Jornal Conviva	2005 – 2009	Secretaria Municipal de Comunicação Social	1.000	Ações realizadas pela Prefeitura Municipal de Itabirito
Jornal Corporação Musical Santa Cecília	2006 – 2008	Mateus Martins Paranhos		Ações da corporação, como participação em eventos culturais.
Jornal Itabirito	2007		5.000	Cultura, esporte, lazer e história da cidade de Itabirito.
Faz Acontecer	2010 – 2011	Prefeitura Municipal de Itabirito	2.000	Ações realizadas pela Prefeitura Municipal de Itabirito

Fonte: Adaptado do manual Arquivo Público Municipal de Itabirito. *Guia de Fundos e Coleções*. Itabirito, 2016. p. 146.

Em média, foram usados como fonte para discussão sobre o carnaval, 03 jornais para cada ano. No entanto, para alguns anos, dispomos de um único jornal para fazer a discussão sobre o tema pesquisado, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Indicação da cobertura sobre o carnaval de Itabirito pelas fontes pesquisadas por ano, entre 1990 e 2010



Fonte: A autora, 2017.

É o caso, por exemplo, do jornal Imagens, vinculado à Prefeitura Municipal de Itabirito, a partir do qual foram catalogadas 113 reportagens sobre os carnavais dos anos de 1990, 1992, 1993 e 1994. Apesar de haver uma única fonte para análise para um período de quatro anos, as reportagens apresentadas pelo Jornal Imagens são ricas de conteúdo, apresentando detalhes da organização do carnaval; programação completa da festa; opinião de moradores e turistas sobre o evento e avaliação da Prefeitura Municipal sobre o evento, apontando, inclusive, sugestões de melhorias para os carnavais subsequentes.

Para os anos de 1996 e 2004, o Jornal O Grito é o único a apresentar reportagens sobre o carnaval de Itabirito tratando da decoração do carnaval e da participação dos clubes na festa por meio da realização de desfiles de carros alegóricos pelas ruas da cidade.

O carnaval de Itabirito do ano de 2002 é expresso apenas pelo jornal O Repórter, que apresenta 06 reportagens sobre a festa com destaque para as manifestações culturais, a arrecadação municipal com o carnaval e ações voltadas ao turista executadas durante a festa.



Entre os 16 jornais pesquisados, foram consultados 06 jornais vinculados à Prefeitura Municipal de Itabirito, sendo eles o Imagens, o Jornal Retrospectiva, o Integração, o Cidade Viva, o Jornal Conviva e o Faz Acontecer. Esses jornais veicularam ações governamentais realizadas por diferentes gestões que passaram pela Prefeitura Municipal de Itabirito, deixando de existir ao final de cada gestão.

Os jornais O Repórter e A Gazeta circularam apenas no município de Itabirito e estavam vinculados a pessoas de importância no cenário cultural da cidade. O jornal A Gazeta, por exemplo, era de direção de Emílio Faustino Nolasco, diretor da revista Itabirito em Revista que, desde sua primeira edição, conta detalhes importantes das histórias de Itabirito.

O Periquito era um jornal veiculado entre os sócios do União *Sport Club*, um dos maiores clubes sociais de Itabirito, trazendo informações sobre o passado do clube e as ações do clube em *prol* de seus associados. O Jornal Corporação Musical Santa Cecília estava associado à corporação de mesmo nome e retratava as ações da corporação e sua participação em eventos culturais em Itabirito e em todo o estado.

Os jornais O Liberal, O Grito Informativo Popular dos Inconfidentes, Giramundo e Jornal Voz de Minas e veiculam notícias da Região dos Inconfidentes. Já o Jornal Estado de Minas veicula notícias de todo o Estado de Minas Gerais, destacando temas como a política, cultura, esportes, lazer e assuntos gerais do estado.

Ainda no acervo do APMI, foram consultadas duas revistas, “Itabirito em Revista” e “Itabirito MG Revista”; além de uma pasta de documentos nomeada *Clipping* de Documentos para o Prefeito, que contém inúmeros documentos relativos a notícias e informações sobre Itabirito, que eram repassados aos prefeitos que governaram o município entre 1990 e 2010.

Foram investigados, ainda, os decretos-lei que regulamentaram os carnavais de Itabirito no período compreendido pelo recorte temporal, sendo eles: o decreto-lei nº 7676, de 08 de fevereiro de 2006 (ITABIRITO, 2006); o decreto-lei nº 9745, de 09 de fevereiro de 2007 (ITABIRITO, 2007); o decreto-lei nº 8201, de 07 de janeiro de 2008 (ITABIRITO, 2008); o decreto-lei nº 8510, de 09 de fevereiro de 2009 (ITABIRITO, 2009); e o decreto-lei nº 8859, de 22 de janeiro de 2010 (ITABIRITO, 2010). Esses decretos foram obtidos por meio de uma carta de intenção de acesso protocolada na Prefeitura Municipal de Itabirito e encaminhada ao gabinete do prefeito.

### 3 FORMAÇÃO DO CARNAVAL DE ITABIRITO

Para compreender o carnaval de Itabirito entre 1990 e 2010 é preciso voltar um pouco no tempo para entender o processo de formação da festa na cidade, entendendo assim suas características iniciais, manifestações e mudanças e permanências que levaram à constituição do carnaval durante as décadas estudadas, para tanto, as discussões deste capítulo levam em conta informações fornecidas por memorialistas de Itabirito, como Silva (1996), Souza (2004), Souza (2009), Simões (2010), Oliveira (2013), Carmo (2014), Simões (2014), Gera Conteúdo Comunicação (2014) e por reportagens veiculadas sobre o carnaval da cidade<sup>33</sup>.

O carnaval de Itabirito é uma tradição da cidade, sendo realizado há mais de 100 anos. A festa ocorre desde o início do século XIX, sendo que, até 1930, o entrudo<sup>34</sup>, que consistia em pessoas fazendo troça: passando melaço, farinha, água, tinta, pó-de-arroz e limão de cheiro nas pessoas que passavam pelas ruas da cidade, era a principal prática festiva entre os moradores (SILVA, 1996; JUNQUEIRA, 2016a). Essa prática era comum não só em cidades do interior de Minas Gerais, como Ouro Preto e Mariana, mas também em municípios mais distantes, como a capital do estado do Alagoas, Maceió, e em cidades da Bahia, como Salvador (CARVALHO; SILVA, 2005; GAUDIN, 2000; VARGAS, 2014).

A partir da década de 1930 as classes sociais mais abastadas de Itabirito, a exemplo do que vinha ocorrendo desde o fim do século XIX em Minas Gerais e em outras regiões do Brasil, como Alagoas, São Paulo, Bahia e Santa Catarina, foram abandonando a prática do entrudo, que passou a ser considerada uma festa violenta e primitiva, tornando-se uma prática perigosa. A apreensão das elites brasileiras em relação ao entrudo era tanta, que foram inclusive realizadas campanhas jornalísticas e repressões policiais contra a prática em todo o país (VIANNA, 1965; CARVALHO; SILVA, 2005; GAUDIN, 2000; MACEDO, 2011; TEREZANI, 2016; SOUTTO MAYOR, 2015).

O receio em relação à comemoração do carnaval na rua deu origem a festas elitizadas realizadas nas casas mais abastadas das cidades brasileiras. Estas festas foram inspiradas nos

<sup>33</sup>A utilização de memorialistas para escrever sobre o contexto do carnaval, no período anterior ao estudado, se deu por um limite das fontes do APMI, que são escassas nos anos anteriores à década de 1990. Sabe-se que, na maioria dos casos, os memorialistas apresentam uma leitura laudatória da cidade, destacando apenas o que consideram bom, com pouca leitura crítica do contexto. Para mitigar a apresentação de um discurso unilateral, que apenas apresentasse aspectos positivos do carnaval de Itabirito, optou-se por trabalhar com mais de um memorialista da cidade de modo a compreender melhor o processo de formação do carnaval.

<sup>34</sup>“O carnaval no Brasil chegou com os colonizadores portugueses, sob o nome de “entrudo”, ou festa de mela-mela. No século XVIII, a festa já estava disseminada pelas grandes cidades brasileiras... Apesar de, a princípio, ser uma comemoração realizada pelas classes dominantes (que utilizavam limões de cheiro, lança-perfume, confetes e serpentinas), esse estilo de festa fez sucesso nas classes subalternas (escravos, índios e mestiços, que usavam barro, ovos e frutas)” (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 167).

bailes de máscaras dos carnavais da França e da Itália (CARVALHO; SILVA, 2005; GAUDIN, 2000) e Itabirito acompanhou esse movimento<sup>35</sup>. Estas festas, no entanto, não se sustentaram por muito tempo.

Com a criação de uma normatização para o carnaval (VIANNA, 1965; CARVALHO; SILVA, 2005), na virada do século XX, as ruas voltaram a serem espaços apropriados para o carnaval e as festas retornaram a elas por meio de uma nova prática das elites, os desfiles de *corsos*<sup>36</sup>. Como apontam Carvalho e Silva (2005), ao falar do carnaval de Maceió, esses desfiles de corsos deram origem aos primeiros blocos de carnaval, sendo que um dos primeiros blocos a surgir no país foi o Zé Pereira, trazido de Portugal para o Rio de Janeiro (MACEDO, 2011).

No começo em imponentes cavalos, e depois em carros recém-importados (em uma época em que esses eram bens exclusivos), surgiram as primeiras sociedades carnavalescas em Maceió, formadas pelas classes dominantes que saíam às ruas no desfile do Corso. Inspirado nos desfiles venezianos, o Corso trouxe as festas de volta para as ruas, agora já mais controladas. Nas primeiras décadas do século XX uma razoável classe média, que já ocupava espaço e funções na cidade, se apropriou da ideia e fundou suas próprias agremiações. Surgem os blocos de carnaval<sup>37</sup>, nos quais o luxo ou a singeleza das fantasias, a banda amadora ou a grande orquestra e até mesmo os ritmos de frevo ou as marchinhas de carnaval indicavam a origem social dos componentes. O Zé Pereira, “com sua orquestra de bumbos e sua música de pancadaria a que se iria incorporar os desfiles de carros alegóricos e de crítica” (BRANDÃO, 1983, p.4), e os clubes de rua são desta época<sup>38</sup>. Essas são as primeiras agremiações carnavalescas relativamente organizadas, cujas fantasias e máscaras, previamente definidas, construía os enredos (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 168).

De acordo com Carvalho e Silva (2005, p. 168), “a proliferação de blocos de rua conduziu o retorno das classes dominantes para ambientes fechados. Surge então uma novidade: os clubes sociais”, que eram:

A ampliação dos bailes de máscaras que saíam da reclusão das casas particulares e assumiam uma existência semi-pública nas sedes dos clubes, com entrada restrita aos sócios, que pagavam caras anuidades. Estes clubes, que funcionavam todo o ano, eram administrados por uma diretoria permanente, geralmente eleita entre os sócios (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 168).

<sup>35</sup>Em Salvador, conforme nos aponta Gaudin (2000, p. 49) “Na luta contra o entrudo os clubes contavam não somente com o apoio da imprensa, da polícia e até da Igreja, como também do comércio, que enxergava nesse carnaval uma oportunidade de lucro bem maior, quando comparado ao entrudo: para brincar o carnaval, precisava-se de confeitos, de seringas, de máscaras, de fantasias (alugadas ou compradas), apetrechos todos muito custosos, especialmente quando importados da Europa”.

<sup>36</sup>Corso é um tipo de agremiação carnavalesca que promovia desfiles utilizando carros de luxo abertos e ornamentados, que desfilavam pelas ruas das cidades, com foliões fantasiados, que jogavam confetes, serpentinas e esguichos de lança-perfume nos ocupantes dos outros veículos (GASPAR, 2017).

<sup>37</sup>De acordo com Carvalho e Silva (2005, p. 168), os blocos de carnaval eram agremiações formadas por “integrantes que custeavam suas próprias fantasias e os instrumentos e, quando a agremiação sobressaía nos desfiles, os comerciantes e moradores ricos da cidade ofereciam-lhe contribuições para sua manutenção”.

<sup>38</sup>Primeiras décadas do século XX.

No Brasil este movimento carnavalesco, indo do entrudo às comemorações em casa, e posteriormente aos desfiles de corsos, aos blocos de carnaval e finalmente à criação dos clubes sociais foi semelhante em diversas cidades das regiões nordeste, sudeste e sul.

No entanto, em Itabirito o carnaval apresentou algumas pequenas diferenças. No carnaval da cidade, clubes sociais e blocos carnavalescos, com destaque para o Zé Pereira, conviveram lado a lado, e os clubes foram responsáveis por realizar os desfiles de corsos. O carnaval era comemorado da seguinte forma: durante os dias de Momo, já no final da tarde, desfilavam por Itabirito os blocos carnavalescos, sendo seguidos pelo desfile de corsos, e a festa se encerrava já no final da noite, com a execução de bailes nos clubes sociais da cidade<sup>39</sup>.

Para dar sequência ao entendimento da formação do carnaval de Itabirito é preciso abrir um parêntesis para explicar o que era o bloco Zé Pereira de Itabirito, bloco que teve importância para cidade, e como se constituíram os clubes sociais da cidade, cujos festejos marcaram o carnaval de Itabirito durante anos.

Conforme apontado pelo memorialista Olímpio Silva (1996), no início do século XX, mais precisamente na década de 1920, foi organizado o primeiro desfile de pessoas tocando instrumentos de percussão seguidos de bonecos gigantes, o “Zé Pereira”<sup>40</sup>, em Itabirito, quando Raul Pederneiras, um jovem oriundo de outro município foi à cidade visitar seus parentes, ele:

Para matar o tédio, por espírito de galhofa ou o que seja, reuniu alguns moleques, fez um bonito estandarte, e com “Zé Cabecinha” à frente, percorreu Itabira do Campo, no mais alegre e vibrante “Zé Pereira” de que se teve conhecimento àquela época, cantando:

*“Oh! Abre alas, que eu quero passar  
Eu sou de Itabira, não posso negar”<sup>41</sup>.*

A partir daquele momento o Bloco do Zé Pereira transformou-se em uma das principais manifestações culturais do carnaval de Itabirito, executando suas marchinhas na cidade até 1970, quando se desfez sem maiores explicações, ressurgindo apenas no carnaval de 2014, quando desfilou pelas ruas centrais do município tocando marchinhas tradicionais,

<sup>39</sup>SOUZA, Jarbas N. Vale a pena recordar. *O Periquito*, Itabirito, p. 1, 2001.

<sup>40</sup>“O Zé Pereira é uma manifestação carnavalesca já conhecida com esse nome em Portugal, no século XIX, como manifestação musical popular executada através de instrumentos de percussão, encontradas, sobretudo, no norte de Portugal. Algumas pesquisas indicam que há influência lusitana nas manifestações similares encontradas em alguns lugares do Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina” (MACEDO, 2011, p. 231).

<sup>41</sup>SILVA, Olímpio. A. *Itabirito, minha terra*. Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito, p. 88-91, 1996.

acompanhado por 500 foliões<sup>42</sup>, desde então o bloco tem desfilado todos os anos abrindo os desfiles de carnaval de Itabirito, na quinta-feira, desfilando pelo Bairro da Boa Viagem, também conhecido como Centro Histórico de Itabirito<sup>43</sup>.

De acordo com Macedo (2011) o Zé Pereira é uma manifestação carnavalesca vinda de Portugal para o Brasil, que acabou se difundindo por diversos estados do país. Segundo a pesquisadora, “existem divergências quanto à data de início dessas manifestações carnavalescas no Brasil, variando entre 1840 e 1952” (MACEDO, 2011, p. 231), no entanto a popularização “do Zé Pereira no Brasil teria ocorrido graças a um homem de origem portuguesa, chamado José Nogueira” que, junto com amigos saiu pelas “ruas do Rio de Janeiro tocando instrumentos musicais percussivos como bumbos e caixas, entre o século XVIII e XIX” (MACEDO, 2011, p.231).

Em Minas Gerais, um dos blocos de Zé Pereira mais conhecidos é o Zé Pereira dos Lacaios, que desfila na cidade de Ouro Preto. O Zé Pereira dos Lacaios foi criado em 1867, seguindo a “influência das brincadeiras que já ocorriam no Rio de Janeiro, capital do Império naquele período” (SOUTTO MAYOR, 2015, p. 190). Esse bloco “foi ressignificado na [ex-] capital da província mineira, com bonecos gigantes, estandartes e tocadores de bumbo compondo a sua passagem pelas ladeiras” (SOUTTO MAYOR, 2015, p. 190) da cidade. Possivelmente, o Zé Pereira dos Lacaios, foi uma importante influência para o bloco Zé Pereira de Itabirito, que também desfila com seus grandes bonecos representando personalidades ilustres da cidade, no entanto, não foram encontradas fontes que dão suporte a esta suposição.

Os clubes sociais de Itabirito, por sua vez, também tiveram importância para o desenvolvimento do carnaval da cidade. Eles foram responsáveis inicialmente pelo desfile de corsos e, posteriormente, pelo desfile de blocos e carros alegóricos nas ruas da cidade, bem como pela realização de bailes de carnaval em Itabirito. Esses desfiles e bailes eram acompanhados por orquestras ligadas às corporações musicais de Itabirito, como a Orquestra Alvi-Verde, a Corporação Musical Santa Cecília e a Corporação Musical União Itabiritense.

---

<sup>42</sup>“Abrindo o calendário do carnaval 2014, o tradicional Bloco do Zé Pereira, que não desfilava há 44 anos, colocou os foliões para pular ao som das marchinhas de carnaval. Segundo a Secretaria de Cultural, mais de 500 pessoas acompanharam o cortejo pelo centro histórico de Itabirito na noite da última quarta, 26 de fevereiro” (ZÉ PEREIRA resgata tradição na primeira noite de carnaval. *Sou Notícia Itabirito*, Itabirito, p. 1, 2014. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=12927>>. Acesso em: 30 set. 2017).

<sup>43</sup>UMA grande festa na rua para receber o Bloco Zé Pereira! *Sou Notícia Itabirito*, Itabirito, p. 1, 2015. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=27422>>. Acesso em: 10 out. 2017.  
ITABIRITO: Cordão da Velha e Zé Pereira terão encontro inédito no carnaval. *Sou Notícia Itabirito*, Itabirito, p. 2, 2016. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=43193>>. Acesso em: 30 set. 2017.

A maior parte dos clubes sociais de Itabirito foi criada entre 1915 e 1940. Esses clubes eram espaços privados de convívio social que possibilitavam a confraternização entre seus sócios, por meio da realização de majestosos bailes e matinês e da prática esportiva, majoritariamente do futebol. Os clubes foram responsáveis pelo desenvolvimento do carnaval de Itabirito entre 1920 e 1950<sup>44</sup>.

O Itabirense *Football* Clube foi o primeiro clube social de Itabirito, fundado em 1º de janeiro de 1915 com uma grande festa (Figura 2). O clube foi concebido, inicialmente, com o objetivo de criar um novo time de futebol para a cidade. Após a fusão com um antigo clube esportivo do município, o Clube dos Moreninhos, o Itabirense passou a adotar um nome mais moderno: Itabirense Futebol Clube<sup>45</sup>.

Figura 2: Comemoração da Inauguração do Itabirense Futebol Clube na Rua Dr. Guilherme, em 1915.



Fonte: LOPES et al. *Colecção Digital de Itabirito*. 2010.

Muitos dos cidadãos de Itabirito se dirigiam ao Itabirense Futebol Clube não somente para a prática esportiva do *football*, mas para a participação em bailes promovidos pelo clube, como o baile “*Retumbante e Pyramidal Fuzuê*”, realizado em 1935, para comemorar o

<sup>44</sup>SOUZA, Jarbas. N. *Recordando... com Jarbas: Itabirito - memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004. 304 p.

SOUZA, Jarbas. N. *Itabirito - Memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v.2.

GERA CONTEÚDO COMUNICAÇÃO. *Itabirense Esporte Clube 100 anos de história contada por seus protagonistas*. Itabirito: Formato Artes Gráficas, 2014. 98 p.

SILVA, Olímpio. A. *Itabirito, minha terra*. Itabirito: Prefeitura Municipal, 1996. 172 p.

<sup>45</sup>GERA CONTEÚDO COMUNICAÇÃO. *Itabirense Esporte Clube 100 anos de história contada por seus protagonistas*. Itabirito: Formato Artes Gráficas, 2014. 98 p.

carnaval em Itabirito (Figura 3), que contou com batalha de confetes e a participação da Banda Santa Cecília e da banda Jazz-Tricolor, ambas ligadas ao clube.

Figura 3: Cartaz-convite para o *Retumbante e Pyramidal Fuzuê* do Itabirense Futebol Clube, de 1935



Fonte: ITABIRENSE Esporte Clube. *Memorial*. 2015. 1 p.

O segundo clube social criado em Itabirito foi o União Cívica Esportiva. Fundado em 10 de abril de 1921, tinha o propósito de comemorar datas cívicas e religiosas nacionais<sup>46</sup>. O clube foi formado por sócios dissidentes do Itabirense Futebol Clube e por pessoas que tinham interesse em praticar o *football* amador e promover divertimentos na cidade.

<sup>46</sup>SILVA, Olímpio A. *Itabirito, minha terra*. Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito, 1996. 172 p.

Na década de 1920, o União realizava bailes dançantes para comemorar o carnaval. Crianças e adultos desfilavam fantasiados pelo grande salão do clube, jogando confete, serpentina e lança-perfume uns nos outros<sup>47</sup>. Posteriormente foram introduzidas as *soirées* dançantes e o carnaval, como se observa na descrição de Olímpio Silva (1996), memorialista da cidade:

Mais tarde, vieram as *soirées* dançantes e, concomitantemente, o carnaval, que teve estágio rápido de aprendizagem, desdobrando e ganhando proporções tamanhas que marcou época, com cordões e blocos bem ensaiados, constituídos das principais jovens da cidade, fantasiadas e seus ricos carros alegóricos, arte de Joaquim “Quincas” Malheiros, figura querida que a morte tão cedo levou<sup>48</sup>.

O clube, de cor alviverde, passou a se chamar União *Sport Club* em 1924, mantendo até hoje a grafia americanizada<sup>49</sup>.

Itabirito teve outros clubes sociais, o Usina Esperança Futebol Clube, criado em 1932; o Santa Luzia Futebol Clube, de 1937; o Botafogo, o *Peñarol* e o Palmeirinha, criados na década de 1940; e ainda Granada, Internacional, Carioca, Academia Monsenhor Messias, Bela Vista, Ferroviário, São José, São Geraldo, Itaminense, Grêmio, São Cristóvão e Circulistas, com datas de fundação incertas<sup>50</sup>. De todos estes clubes de Itabirito, atualmente, somente três estão em funcionamento, o União *Sport Club*, o Itabirense e o Usina Esperança<sup>51</sup>.

Desde a criação, a rivalidade esportiva entre os clubes de Itabirito, principalmente entre o União *Sport Club* e o Itabirense Esporte Clube, era grande a tal ponto que seus sócios não se cumprimentavam nas ruas e não trabalhavam em indústrias gerenciadas por pessoas ligadas a outros clubes da cidade<sup>52</sup>.

<sup>47</sup>GERA CONTEÚDO COMUNICAÇÃO. *Itabirense Esporte Clube - 100 anos de história contada por seus protagonistas*. Itabirito: Formato Artes Gráficas, 2014. 98 p.

SILVA, Olímpio A. *Itabirito, minha terra*. Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito, 1996. 172 p.

<sup>48</sup>SILVA, Olímpio A. *Itabirito, minha terra*. Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito, p. 95, 1996.

<sup>49</sup>SOUZA, Jarbas N. *Itabirito memória viva dos sentimentos*. Volume II. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. 180 p.

<sup>50</sup>ITABIRITO. Prefeitura Municipal de Itabirito. Dados estatísticos: clubes sociais. In: *Clipping de Documentos para o Prefeito*, 2013b.

CARMO, Vilma A. *Ídolos do futebol da cidade encanto*. 2ª ed. Itabirito: Lei Municipal de Incentivo à Cultura, 2014. 89 p.

SOUZA, Jarbas N. *Itabirito memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v. 2.

<sup>51</sup>Itabirito conta, em 2017 com o Usina Esperança, União Sport Club, Itabirense Sport Clube, Grêmio dos Empregados da Minerações Brasileiras Reunidas (Grember), o Clube Amiseg da Caixa de Assistência dos Servidores Municipais Itabirito (Casemi) e da Associação dos Empregados das Minas da Serra (Amiseg), Associação Atlético Banco Do Brasil (AABB) e Clube da Melhor Idade (Clumi).

<sup>52</sup>SOUZA, Jarbas N. *Itabirito memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v. 2.



Jarbas Nazareth<sup>53</sup>, memorialista de Itabirito, nos conta que: “houve uma época em que até para trabalhar nas fábricas de tecido as moças tinham que torcer pelo União, frequentar o clube e, no carnaval, se fantasiar com as cores do alviverde. Isto foi realidade lá pelos anos 40 e 50”<sup>54</sup>.

Essa rivalidade somente começou a amainar na década de 1970, quando o Itabirense Futebol Clube teve todos os seus atletas suspensos pela LAFI – Liga Amadorista de Futebol de Itabirito, paralisando as atividades esportivas do clube, impedindo que o clube competisse com o seu principal rival o União *Sport Club*<sup>55</sup>.

Entre as décadas de 1920 e 1940, quando os clubes tinham adesão de um grande número de sócios, os bailes de carnaval eram realizados com muita pompa e circunstância dentro dos salões de festa do União, do Usina Esperança, Santa Luzia e do Itabirense. Os clubes realizavam também desfiles de blocos e carros alegóricos pelas ruas da cidade, atraindo turistas de outros municípios da região e moradores da cidade<sup>56</sup>, conforme descreve Souza (2004) no trecho abaixo:

A decoração dos salões era uma verdadeira obra de arte, colocando à mostra o excelente bom gosto dos decoradores da cidade. As músicas tocadas durante a festa de Momo eram da mais alta qualidade. As grandes orquestras ensaiavam com os foliões e o resultado era que todos aprendiam e cantavam as músicas, imortalizando assim as principais marchinhas (...). Os majestosos bailes de carnaval nos clubes de Itabirito foram realizados de 1921 até 1946, quando começaram a perder expressão. Apesar de terem sido executados até a década de 1990, estes bailes já não tinham o encanto e a beleza de antigamente, se enfraquecendo, até deixar de existir por completo em 1996. Todos brincavam as quatro noites de carnaval na mais perfeita harmonia e os bailes carnavalescos eram como uma grande festa de uma grande família. O carnaval de rua, que era o ponto alto da festa, começava a ser preparado pelos clubes com até três meses de antecedência, com cada clube construindo as mais criativas alegorias e querendo se apresentar da melhor maneira possível<sup>57</sup>.

Até meados da década de 1940, os clubes de Itabirito foram responsáveis pelos desfiles de blocos carnavalescos que, ao lado do Zé Pereira, animavam a festa pelas ruas da cidade.

<sup>53</sup>SOUZA, Jarbas N. *Itabirito memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v.2.

<sup>54</sup>SOUZA, Jarbas N. *Itabirito memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, p. 55, 2009. v.2.

<sup>55</sup>SOUZA, Jarbas N. *Itabirito memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v.2.

<sup>56</sup>SOUZA, Jarbas N. *Recordando... com Jarbas: Itabirito-memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004. 304 p.

SOUZA, Jarbas N. *Itabirito memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v.2.

GERA CONTEÚDO COMUNICAÇÃO. *Itabirense Esporte Clube 100 anos de história contada por seus protagonistas*. Itabirito: Formato Artes Gráficas, 2014. 98 p.

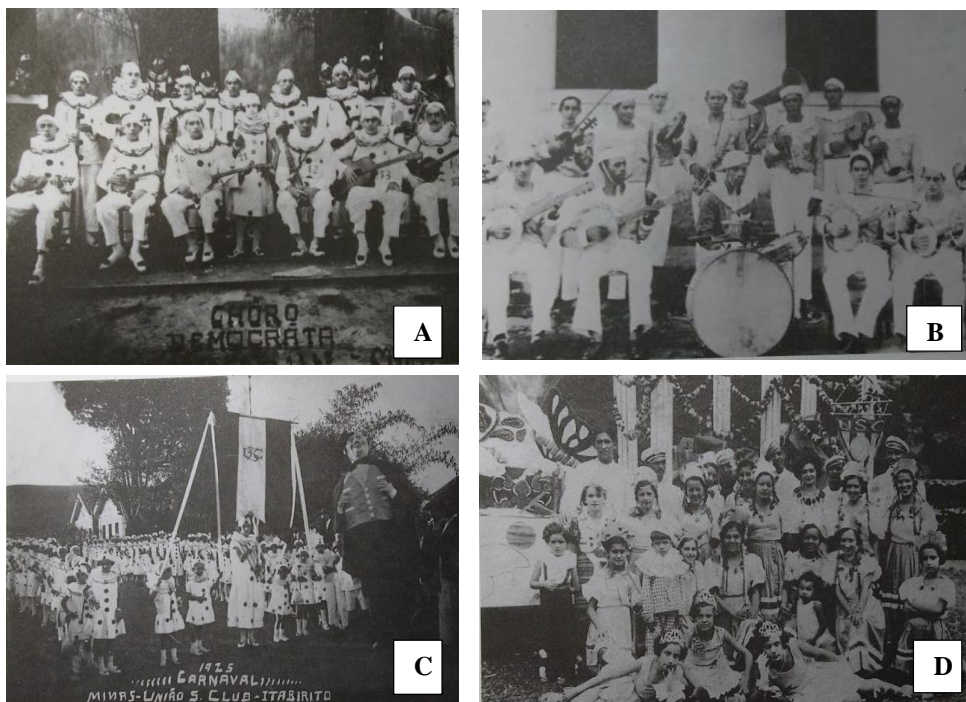
SILVA, Olímpio A. *Itabirito, minha terra*. Itabirito: Prefeitura Municipal, 1996. 172 p.

<sup>57</sup>SOUZA, Jarbas N. *Recordando... com Jarbas: Itabirito - memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004, p. 156.

Vale destacar que os blocos carnavalescos surgiram pela primeira vez no Rio de Janeiro, no final do século XIX, sendo criados de modo espontâneo improvisado, entre amigos, conhecidos e vizinhos que se juntavam de forma mais ou menos ordenada para pular o carnaval, ao som de seus próprios instrumentos, como cavaquinho, violão, pandeiro, reco-reco, dançando, pulando e cantando marchinhas carnavalescas (ARANTES, 2013).

Em Itabirito os blocos ligados aos clubes sociais chegaram a conformar agremiações organizadas, como é o caso dos blocos ligados ao União *Sport Club* e ao Itabirense<sup>58</sup>. Nesses blocos, os integrantes realizavam ensaios e saiam fantasiados em acordo com determinado tema. Os arranjos musicais, ao invés de improvisados, eram executados por bandas (Figura 4 - A) ou orquestras (Figura 4 - B). Os blocos carnavalescos dos clubes de Itabirito contavam ainda, com estandartes, bonecos gigantes (Figura 4 - C), alegorias e carros alegóricos (Figura 4 - D), trazendo para as ruas da cidade um carnaval pomposo.

Figura 4: Blocos carnavalescos de Itabirito, entre 1925 e 1940.



(A) Vemos uma fotografia da Banda Chôro Democrata, em pose de gala, tirada durante o carnaval de 1925. (B) Temos uma fotografia da Orquestra do União *Sport Club* regida pelo Maestro Tertuliano Silva, tirada durante o carnaval de 1940. (C) Temos uma fotografia do desfile infantil de carnaval do União *Sport Club* onde vemos o boneco Gilda ao lado direito da imagem e crianças vestidas com roupas de palhaços segurando o estandarte do clube. (D) Vemos o bloco de carnaval do União *Sport Club*, que posa com

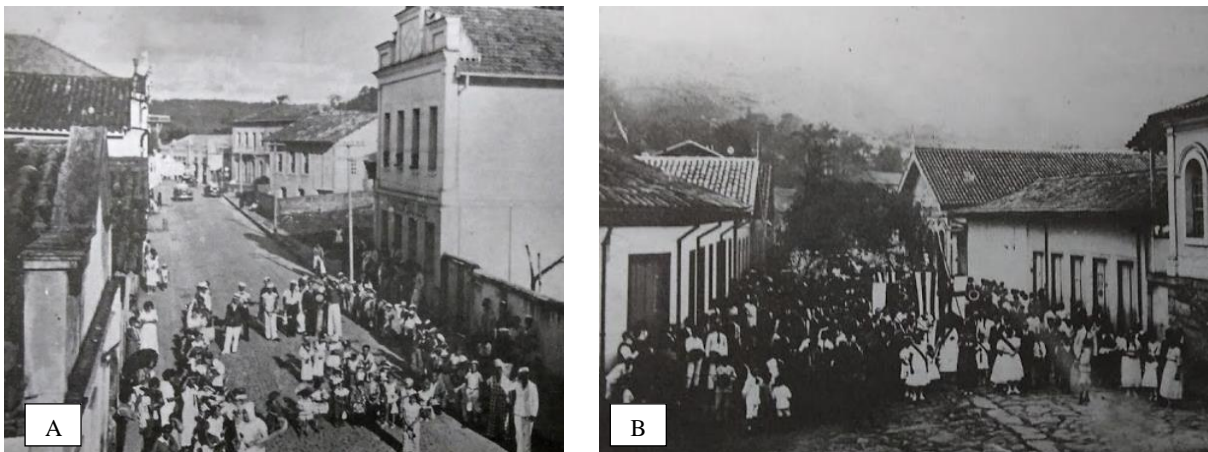
<sup>58</sup>SOUZA, Jarbas N. *Itabirito - Memória Viva dos Sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009, v. 2. p.159-163 e no trabalho de Arantes (2003, p. 11).

suas fantasias à frente do carro alegórico do clube que carrega borboletas e um estandarte do clube.

Fonte: SOUZA, Jarbas N. *Itabirito - Memória Viva dos Sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v.2. p.159-163.

Outras manifestações carnavalescas ocorridas em Itabirito em meados de 1940 foram os cordões de foliões, formados por pessoas fantasiadas e por vezes mascaradas, que tocavam instrumentos de percussão conduzidos por um mestre, cujo apito de comando todos obedeciam<sup>59</sup>. Essas pessoas desfilavam pelas ruas de Itabirito, andando lado a lado formando como que filas da largura da rua, compondo um pequeno bloco humano, como pode ser observado na Figura 5, em que vemos um grupo de foliões desfilando em um cordão pela Rua Dr. Guilherme no centro de Itabirito.

Figura 5: Cordões carnavalescos desfilando pela Rua Dr. Guilherme em 1925 e 1940.



(A) Rua Dr. Guilherme em frente à antiga Farmácia São José, do Sr. José do Monte Furtado, palco de todos os carnavais. Fotografia tirada em 1940. (B) Cordão carnavalesco desfila carregando seus estandartes no carnaval de 1925, no local em frente à antiga Esquina do Chopp, onde hoje funciona a lanchonete Xodó da Terra.

Fonte: SOUZA, Jarbas N. *Itabirito - Memória Viva dos Sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v. 2. p.159-163.

No final da década de 1940 e início dos anos 1950, surgiu um novo tipo de manifestação cultural em Itabirito, as escolas de samba, que desfilaram suas alegorias pelas ruas centrais da cidade.

<sup>59</sup>De acordo com Arantes (2013, p. 10), o “cordão” era um tipo de agrupamento de rua que surgiu no Rio de Janeiro no final do século XIX. Eram grupos de mascarados que saíam às ruas conduzidas por um mestre, a cujo apito de comando todos obedeciam. Cantavam marchas lentas e ritmadas e eram acompanhados por um conjunto instrumental de percussão. Os cordões davam importância aos estandartes e gastavam grandes somas para sua confecção. “Os cronistas da época falavam na ‘porta-estandarte’, pessoa de destaque e respeitada, encarregada de levar o símbolo do cordão”.

De acordo com Marques e Bastos (2014), abordando o carnaval de São Paulo, tanto cordões carnavalescos quanto o desfile de corsos podem ter influenciado a criação das escolas de samba.

(...) os cordões carnavalescos do início do século XX, que percorriam as principais avenidas dos bairros de origem e praças da cidade, foram os embriões das atuais escolas de samba. Enquanto os cordões desfilavam nas ruas dos bairros, havia um desfile vespertino de carros abertos e enfeitados, realizado pelas famílias de maior poder aquisitivo da cidade (MARQUES; BASTOS, 2014, p. 5).

Ao longo das décadas de 1940 e 1950 as escolas de samba, inspiradas pelo “modelo carioca de carnaval” proliferaram-se por todo o país, levando consigo o ritmo do samba “que virou símbolo nacional” (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 168). Como observam Carvalho e Silva (2005):

Como parte do esforço de integração do governo Getúlio Vargas, o desfile das escolas do Rio de Janeiro é divulgado em todo o país. O carnaval era agora destaque nos jornais e rádios e, alguns anos depois, também na televisão. Mais que difundir uma prática cultural, essa campanha padronizou o **modelo de festa carioca** (desfile em um corredor, com o formato, tamanho e número das alas definidos e forte apoio governamental, uma forma de propagandear valores de interesse governamental) (CARVALHO; SILVA, 2005, p. 168, grifo nosso).

O modelo do carnaval carioca das escolas de samba atingiu não só Itabirito, mas Ouro Preto, e grande parte das cidades de Minas Gerais e do Brasil. Em Ouro Preto as escolas de samba foram criadas “a partir da década de 1950, consolidando-se como uma das principais manifestações da cidade até o final da década de 1980” (SOUTTO MAYOR, 2015, p. 190).

Em Itabirito as escolas de samba foram concebidas por grupos ligados aos bairros centrais da cidade, sendo que, praticamente todo bairro tinha a sua escola a representá-lo na avenida. Na cidade, os carnavalescos que participavam das escolas de samba o faziam “por amor”, pois não recebiam salários para executar a festa, mas a Prefeitura Municipal subsidiava as escolas para que elas pudessem comprar materiais para a confecção de suas fantasias, adereços e carros alegóricos<sup>60</sup>.

A primeira Escola de Samba a surgir na cidade foi a Ditadores do Ritmo, ainda na década de 1940, em seguida foram criadas a Escola de Samba Mocotó e a Escola de Samba Carcarás, que se transformou em uma agremiação esportiva. Segundo o memorialista de Itabirito Jarbas Souza, esta última escola engrandeceu o nome de Itabirito em Minas Gerais,

---

<sup>60</sup>LINS, Thelmo. Escolas de samba precisam se profissionalizar. *Imagens*, Itabirito, n. 20, fev. 1991.

sem, no entanto, esclarecer como<sup>61</sup>. Com o passar do tempo, essas escolas criadas na década de 1940 foram deixando de existir. As fontes não deixam explícito o que as fez de deixar de desfilarem: seria falta de interesse do público? Dificuldades financeiras? Disputas internas?

Entre 1950 e 1970 o carnaval de Itabirito, assim como outros carnavais do Brasil, entre eles o de Maceió, perdeu um pouco do seu esplendor. A situação do carnaval de Maceió pode apontar algumas pistas para entender o declínio que atingiu também o carnaval de Itabirito (CARVALHO; SILVA, 2005), sendo elas o aumento dos custos dos desfiles das escolas de samba, a repressão e a censura aos temas dos carnavais e o prestígio a outros carnavais, como Recife, Rio de Janeiro, Salvador, e em Minas Gerais o de Ouro Preto e o de Belo Horizonte.

Com o fim das antigas escolas de samba em Itabirito e o último desfile do Bloco Zé Pereira, no início da década de 1970, o carnaval de Itabirito consistia em bailes noturnos realizados nas sedes de clubes sociais, como o União *Sport Club*, o Itabirense Esporte Clube, o Usina Esperança Futebol Clube e o São José Futebol Clube.

Esses bailes tinham entradas limitadas e estavam sempre com lotações esgotadas, devido à grande procura. Isso tornava difícil o acesso do público, que muitas vezes não podia pagar os ingressos para entrar na festa<sup>62</sup>, gerando insatisfação na população da cidade.

A partir da década de 1970, os bailes de carnaval dos clubes passaram a ter cada vez menos adesão do público, que preferia pular o carnaval em outros municípios ou sair pelas ruas da cidade em blocos caricatos, que reuniam pessoas que, por suas condições financeiras, não poderia pagar para participar dos bailes nos clubes sociais. Um desses blocos era a Banda Alheira (ou Bandalheira)<sup>63</sup>, criada na década de 1960, composta por músicos de Itabirito e de Amarantina, distrito de Ouro Preto<sup>64</sup>.

Nesse momento, numa tentativa de resgatar o carnaval da cidade, a Prefeitura de Itabirito voltou seus esforços e investimentos para o carnaval de rua, apostando nas novas

<sup>61</sup>SOUZA, Jarbas N. *Recordando... com Jarbas: Itabirito - memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004. 289-291 p.

<sup>62</sup>MILHARES de pessoas brincam na aleluia. *Imagens*, Itabirito, n. 34, mai. 1992.

<sup>63</sup>A banda foi nomeada “Banda Alheira”, pois Amarantina era um distrito conhecido por sua grande produção de alho. Esta banda desfilava em Itabirito, tradicionalmente, no domingo e na terça-feira de carnaval, com homens vestidos de mulher e apresentando também sátiras que se referiam à política de Itabirito e à política nacional BRAGA, José. A. A Banda Alheira. *A Gazeta*, n. 586, p. 4, 2014. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/212585362/A-Gazeta-Edicao-586>>. Acesso em: 15 out. 2017.

<sup>64</sup>A descrição da Bandalheira feita pelos jornais de Itabirito parece se assemelhar um pouco com a Bandalheira de Ouro Preto, analisada por Rosa (1998) em sua dissertação. Segundo a autora, a Bandalheira de Ouro Preto, também chamada de Banda do Penico, é organizada por uma família tradicional de Ouro Preto e, ao que parece, todo tipo de gente pode participar, mesmo sem saber tocar instrumentos (ROSA, 1998).

agregações de escolas de samba que estavam surgindo, em cordões e em blocos, caricatos e sonorizados<sup>65</sup>.

Entre meados da década de 1970 e o final da década de 1980 foi criada a Escola de Samba do Morro, pelas mãos dos moradores do bairro Boa Viagem; a Mocidade Mineira, representando os moradores do bairro Praia; a Em cima da Hora, do Bairro Esmeril (hoje conhecido como Santa Efigênia); e a União Popular, do bairro Saudade<sup>66</sup>. Outra escola, a Império da Saudade, desfilou por 15 anos como Escola de Samba e mais 10 anos como bloco caricato<sup>67</sup>.

Além das escolas de samba os cordões da Velha e da Nova foram importantes para o carnaval de Itabirito. O Cordão da Velha foi criado em 1984, por iniciativa do Sr. Ivo Gonçalves Martins, membro da Corporação Musical Santa Cecília (criada em 1896), conhecida como Banda Velha, nome que deu origem ao cordão<sup>68</sup>. Inspirado nos Cordões de Olinda, em Pernambuco<sup>69</sup>, o Cordão da Velha tem hoje trinta e três anos de tradição, fazendo a abertura oficial do carnaval de Itabirito, apresentando músicas tradicionais carnavalescas de grande sucesso, como Jardineira, Mamãe eu Quero, Praça Onze, entre outras<sup>70</sup>.

No Cordão da Velha, as pessoas desfilam fantasiadas de *pierrô*, arlequim, gatinho, galinha, pirata, além de usarem camisetas oficiais do bloco<sup>71</sup>. Os símbolos do Cordão são o gato e a tuba, em homenagem à música “Tem Gato na Tuba”, um clássico de João de Barro e Alberto Ribeiro, de 1948<sup>72</sup>.

Para mais do Cordão da Velha, foi criado, já em 1992, o Cordão da Nova, por integrantes da Corporação Musical União Itabiritense, fundada em 1929, depois de uma

---

<sup>65</sup>CARNAVAL de Itabirito é destaque no estado. *Itabirito em Foco*, Itabirito, p. 22, 2000.

<sup>66</sup>SOUZA, Jarbas N. *Recordando... com Jarbas: Itabirito - memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004. 304 p.

<sup>67</sup> 100 ANOS da "Banda Velha", 25 anos do "Império da Saudade", laços de união da festa do momo! *Jornal O Grito*, Itabirito, p.1, 16 a 29 fev.1996.

<sup>68</sup>SENHOR Ivo e o Cordão da Velha: duas lendas vivas do carnaval de Itabirito. *Minuto Mais*, Itabirito, p. 2, 2015. Disponível em: <<http://minutomais.com/itabirito/senhor-ivo-e-o-cordao-da-velha-duas-lendas-vivas-do-carnaval-de-itabirito.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

<sup>69</sup>SENHOR Ivo e o Cordão da Velha: duas lendas vivas do carnaval de Itabirito. *Minuto Mais*, Itabirito, p. 2, 2015. Disponível em: <<http://minutomais.com/itabirito/senhor-ivo-e-o-cordao-da-velha-duas-lendas-vivas-do-carnaval-de-itabirito.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

<sup>70</sup>SOUZA, Jarbas N. *Recordando... com Jarbas: Itabirito - memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004. 304 p.

<sup>71</sup> SENHOR Ivo e o Cordão da Velha: duas lendas vivas do carnaval de Itabirito. *Minuto Mais*, Itabirito, p. 2, 2015. Disponível em: <<http://minutomais.com/itabirito/senhor-ivo-e-o-cordao-da-velha-duas-lendas-vivas-do-carnaval-de-itabirito.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

<sup>72</sup>SENHOR Ivo e o Cordão da Velha: duas lendas vivas do carnaval de Itabirito. *Minuto Mais*, Itabirito, p. 2, 2015. Disponível em: <<http://minutomais.com/itabirito/senhor-ivo-e-o-cordao-da-velha-duas-lendas-vivas-do-carnaval-de-itabirito.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

dissidência da Corporação Musical Santa Cecília e ficou sendo a “banda nova” da cidade<sup>73</sup>. Daí surgiu o nome do bloco, que leva às ruas marchinhas famosas.

No ano de 1986 surgiu o primeiro bloco sonorizado da cidade, o 1.000 Som, formado por ex-integrantes do bloco caricato Os *Jetsons*, em parceria com membros da Banda de afro-reggae *Axé-Igbá*<sup>74</sup>. O bloco desfilou ao lado das Escolas de samba e cordões pelas ruas de Itabirito e, posteriormente, em 1994 passou a se chamar Trio Elétrico e Banda 1.000, dando origem a um dos primeiros trios elétricos do carnaval de Itabirito.

Esse movimento de investimentos no carnaval de rua deu novos rumos ao carnaval de Itabirito, levando a cidade a receber um grande número de turistas durante os anos de 1990 a 2010. As escolas de samba, os blocos caricatos e sonorizados, os trios elétricos e os cordões foram manifestações culturais importantes para a festa que se configurou entre estas décadas, tendo sofrido mudanças ao longo do tempo. As escolas de samba, por exemplo, se enfraqueceram e transformaram-se em blocos caricatos, em contrapartida, os blocos sonorizados, se fortaleceram, tornando-se cada vez mais parecidos com os blocos de trios do carnaval da Bahia, comprando seus próprios trios elétricos e realizando apresentações musicais ao-vivo com a presença de bandas regionais. Os cordões permaneceram no carnaval de Itabirito, tendo adesão do público e novos blocos caricatos passaram a fazer parte do carnaval da cidade. Nas próximas páginas, será possível acompanhar mais detalhadamente o desenvolvimento do lazer em Itabirito e das manifestações culturais carnavalescas durante o período estudado.

---

<sup>73</sup>FIORILLO, Miguel A. *Fundamentos históricos da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem*. Belo Horizonte: O Lutador, 1996. 202 p.

<sup>74</sup>MILHARES de pessoas brincam na aleluia. *Imagens*, Itabirito, n. 34, mai. 1992.

#### 4 O LAZER E O CARNAVAL DOS ANOS 1990 A 2010

Durante as décadas de 1990 a 2010, o carnaval de Itabirito, enquanto manifestação cultural local era, e ainda é, um dos lazeres de Itabirito, que incluíam diversas práticas voltadas à música, ao teatro, aos clubes sociais e aos eventos culturais. Neste momento, nos dedicamos a descrever um pouco da vida cultural de Itabirito, na qual o carnaval está inserido.

No início da década de 1990, a cidade de Itabirito tinha 32.091 habitantes, sendo 28.678 na sede, 92 no distrito de Acuruí, 273 em São Gonçalo do Baçõ e 67 em São Gonçalo do Monte<sup>75</sup>, distribuídos por 542,609 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2017)<sup>2</sup>.

A vida comercial e cultural da cidade circundava a área central, formada pelo perímetro compreendido entre: a Avenida Queiroz Júnior, que segue do bairro Praia ao bairro Centro; continua à esquerda da Praça das Bandeiras (conhecida pelos moradores como Pirulito, por ter abrigado um pirulito à semelhança daquele que se encontra hoje na Praça Sete de Setembro em Belo Horizonte); virando na Rua Dr. Guilherme; seguindo até a Praça Dr. Guilherme e ao Complexo Turístico da Estação; e retornando à Praça das Bandeiras, por meio da Rua João Pessoa, de acordo com a área marcada pelo círculo rosa do Mapa Turístico de Itabirito, adaptado (Figura 6).

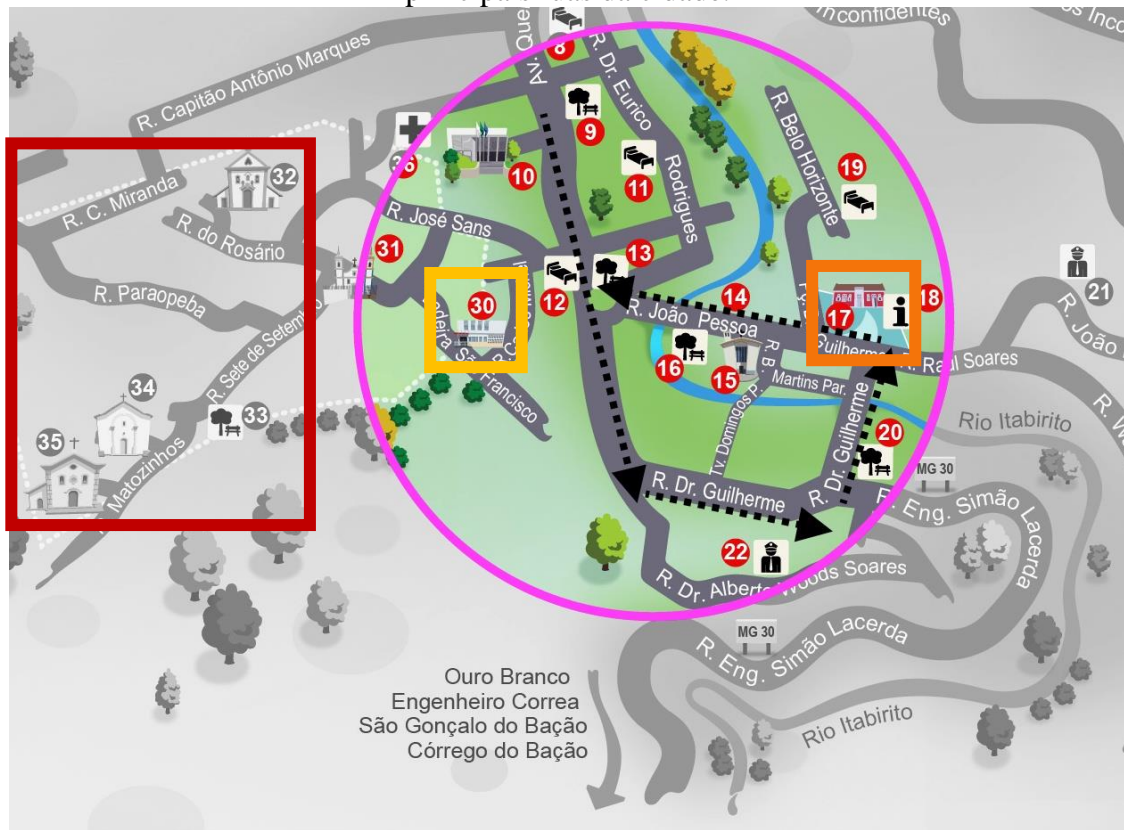
No entorno desse trajeto (Figura 6), que compreende aproximadamente 1,5 km, estavam situadas as principais lojas e os principais supermercados da cidade; as indústrias têxteis, como a Ima Têxtil e a Ita Têxtil; prédios governamentais, como a sede da Prefeitura e muitas de suas secretarias; além de alguns dos principais pontos turísticos da cidade, entre eles: o Centro Histórico de Itabirito (retângulo vermelho), com suas igrejas e casarios antigos; a Casa de Cultura Maestro Dunga (quadrado amarelo), onde ocorrem eventos da cidade, como *shows*, exposições e apresentações de peças teatrais; e o Complexo Turístico da Estação (quadrado laranja), que abriga o centro de referências e informações ao turista (CRIT), a Biblioteca Pública Municipal Professor D'Aulas de Azevedo, a Loja da Associação dos Artesãos de Itabirito e o Salão dos Ferroviários.

---

<sup>75</sup>De acordo com Fiorillo (1996), esta era a extensão da cidade em 1991 e, atualmente, a extensão da cidade é de 542,61Km<sup>2</sup>, de acordo com Itabirito (2017b). Não foi possível identificar se a diferença na área do município é decorrente de alguma alteração geográfica, de cunho político ou apenas por melhor acurácia na mensuração topográfica.



Figura 6: Mapa Turístico de Itabirito, com os principais pontos turísticos e as principais ruas da cidade.



Fonte: Adaptado de: ITABIRITO. Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo. *Mapa turístico de Itabirito*. Itabirito, 2016b. 1 p.

Itabirito era, e ainda é, uma cidade com vida cultural ativa, principalmente no que se refere ao âmbito musical, contando com várias escolas e bandas para ensino e prática da música. A cidade mantinha duas corporações musicais: a Corporação Musical Santa Cecília (Banda Velha) e a Corporação Musical União Itabiritense, chamada “Banda Nova”. Essas corporações detinham também corais e escolas de música próprias<sup>76</sup> e tinham seus próprios coros orfeônicos: o Coro Orfeônico Santa Cecília e o Coro Orfeônico “União Itabiritense”<sup>77</sup>. Ambas as corporações existem no município ainda hoje.

Além das corporações, a cidade desfrutava da Orquestra de “Dungas”, uma orquestra sinfônica criada em homenagem ao Maestro Dungas, um dos maiores maestros que Itabirito já teve; e a orquestra: “Vieira e sua Orquestra”, uma orquestra sinfônica que tocava músicas

<sup>76</sup>FIORILLO, Miguel. A. *Fundamentos históricos da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem*. Belo Horizonte: O Lutador, 1996. 202 p.

<sup>77</sup>ITABIRITO. *Clipping de documentos para o prefeito*. Itabirito, 2013.

populares, como marchinhas de carnaval, e que fez diversas participações nos carnavais de Itabirito<sup>78</sup>.

Havia ainda corais independentes, como o Canarinhos de Itabirito, em funcionamento até hoje; o Vozes da Juventude; o Vozes da Esperança; o Doces Menestréis o Vozes Unidas de São Sebastião; a escola de música Padre Francisco Xavier Gomes; uma banda de congado, ligada à Igreja de Nossa Senhora do Rosário; e uma banda de afro-*reggae*: a *Axé-Igbá*<sup>79</sup>.

A cidade tinha, também, diversos grupos de teatro, como o Teatro Alvi-Verde, ligado ao clube social União *Sport Club*, que apresentava suas peças no Cine Central, localizado no centro de Itabirito, onde hoje é o prédio da Caixa Econômica Federal; o Grêmio Teatral Santa Cecília, ligado à “Banda Velha”; o Grêmio Teatral Nossa Senhora da Boa Viagem (GRETENSBOVI), ligado à paróquia religiosa de mesmo nome; e o Grêmio Teatral Santo Antônio de Pádua que, com suas apresentações, auxiliou a construção do Instituto Santo Antônio de Pádua<sup>80</sup>.

Atividades culturais, como a música e o teatro eram muito importantes para o lazer dos moradores de Itabirito. A quantidade de organizações ligadas à música na cidade denota a sua importância para a mesma. Muitas das pessoas que participavam dessas organizações trabalhavam também no carnaval de Itabirito criando enredos e orquestrando marchinhas, sambas-enredo e outras músicas para que blocos caricatos, trios elétricos e escolas de samba de Itabirito saíssem durante o carnaval.

Em 1990, Itabirito mantinha diversos clubes sociais que associavam práticas esportivas e encontros sociais entre seus sócios, como bailes e festas. Dentre esses clubes estavam o União *Sport Club*, o Itabirense Esporte Clube, o Usina Esperança Futebol Clube, o São José Futebol Clube, a Associação Assistencial do Bela Vista, a Associação Assistencial Circulista e a Associação Assistencial Ponte Preta<sup>81</sup>.

Os clubes sociais, apesar de terem tido importância para os primórdios do carnaval da cidade, na década de 1990 desistiram de realizar seus tradicionais bailes noturnos e passaram a realizar atividades cada vez mais fracas para comemorar a festa<sup>82</sup>.

<sup>78</sup>ITABIRITO. *Clipping de documentos para o prefeito*. Itabirito, 2013.

<sup>79</sup>FIORILLO, Miguel. A. *Fundamentos históricos da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem*. Belo Horizonte: O Lutador, 1996. 202 p.

<sup>80</sup>SOUZA, Jarbas N. *Recordando... com Jarbas: Itabirito - memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004. 304 p.

<sup>81</sup>ITABIRITO. Prefeitura Municipal de Itabirito. *Clipping de documentos para o prefeito*. Itabirito, 2013a.

<sup>82</sup>CLUBES não abrirão no carnaval. *Imagens*, Itabirito, p. 10, fev. 1990.

Itabirito, na década de 1990, dispunha de diversas festas, como a *Julifest*, a Semana da Pátria e o Aniversário da Cidade; e o carnaval, considerado a principal festa da cidade e um dos melhores carnavais de Minas Gerais, atraindo pessoas de todo o Brasil<sup>83</sup>.

O carnaval foi uma festa importante para o município, envolvendo os setores público e privado, e a população em sua organização. Entre 1990 e 2010, a festa contou com diversas manifestações culturais importantes, as quais serão detalhadas na seção a seguir.

#### 4.1 Manifestações culturais do carnaval

De acordo com os jornais pesquisados, o carnaval de Itabirito entre as décadas de 1990 e 2010 foi marcado pela presença dos trios elétricos, blocos sonorizados, blocos caricatos, cordões, escolas de samba, clubes sociais, entre outras manifestações culturais, que fizeram parte das opções de lazer da festa. Estas atrações se revezavam pelas ruas centrais cidade, desfilando do entardecer de um dia, até a madrugada do dia seguinte, seguindo uma programação pré-determinada pela Prefeitura Municipal. Algumas destas manifestações, como os blocos sonorizados e os blocos caricatos continuam a fazer parte do carnaval de Itabirito nos dias atuais.

Para entender a constituição do carnaval de Itabirito no período entre 1990 e 2010 é imprescindível conhecer as atrações que fizeram parte desta festividade, desta forma apresentamos nesta seção cada uma delas.

a) Blocos Caricatos - também conhecidos como Blocos Não-Sonorizados ou Blocos carnavalescos são formados por foliões fantasiados com trajes distintos, ou uniformizados com fantasias temáticas ou camisetas de identificação dos blocos, que desfilavam com estandartes, tocando seus próprios instrumentos, cantando e dançando (ARANTES, 2013).

Em Itabirito, um dos blocos caricatos mais conhecidos era Bloco dos Gatinhos que desfilava atrás do Cordão da Velha (Quadro 2), formado por 100 músicos da Banda Santa Cecília. Esse Bloco, junto ao Cordão da Nova, a Bandalheira, a Banda-Ré-Sem-Dó, o Grupo Banda Anos Dourados e o conjunto Vieira e Sua Orquestra, que introduziu as vesperais na

---

<sup>83</sup>JORNAL do Turismo. *Imagens*, Itabirito, n. 55, p. 11, jun. 1994.

CARNAVAL de Itabirito é destaque no estado. *Itabirito em Foco*, Itabirito, p. 22, 2000.

SOUZA, Jarbas N. *Itabirito memória viva dos sentimentos*. Volume II. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. 180 p.

CARNAVAL. *Itabirito em Revista*, Itabirito, p. 31, 2007.

programação do carnaval da cidade<sup>84</sup>, resgatou o retorno às tradições dos antigos carnavais de Itabirito, entre os anos de 1990 e 1995, com a apresentação de marchinhas de carnaval e dos hinos dos clubes sociais da cidade, trazendo para a folia uma animação “simples e espontânea”<sup>85</sup>.

Quadro 2: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Blocos Caricatos

Manifestações do Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010)			
Tipo de Manifestação	Nome da Manifestação Cultural	Período	Breve Descrição
Blocos Caricatos	Bloco dos Gatinhos	1990-2003	Bloco que desfilava junto do Cordão da Velha com seus integrantes mascarados.
	Bloco dos Palhaços	1991-1995	Bloco que desfilava com pessoas vestidas de palhaços.
	Bloco Fugitivas da Cozinha	1992	Bloco formado por integrantes fantasiados de donas de casa.
	Bloco dos Bonecos Joinha & Esposa	1995	Bloco que realiza o desfile de bonecos gigantes.
	Bloco Soldados do Bairro Esmeril	1995-1996	Bloco ligado ao Bairro Esmeril
	Gaiola das Loucas	1994-Hoje	Bloco em que homens e mulheres desfilam fantasiados do sexo oposto
	Bloco do Boi	1992-1993	Bloco ligado à Bandalheira, que desfilava pela cidade com um boi fantasiado na avenida.
	Bloco da Turma do Funil	1990-2004	Bloco em homenagem à tradicional marchinha de carnaval “Turma do Funil”. Seus foliões desfilavam vestindo as cores do bloco, o vermelho e o branco tocando instrumentos de percussão em cima de um caminhão. Com o passar do tempo, o bloco contratou um trio elétrico para fazer a animação de seu carnaval.
	Bloco Irmãos Metralha	1990-2004	Bloco cujos integrantes desfilavam vestidos com roupas semelhantes as dos personagens do desenho animado produzido pela Disney.
	Bloco Galinhada do Cabeçudo	2002-2009	Bloco em que os integrantes desfilavam vestidos de galinha.
	Bloco CLUMI	2006-2007	Bloco ligado ao Clube da Melhor Idade.
	Bonecos Gigantes da Família Bilu Tetéia	1997-2005	Bloco que desfila com bonecos gigantes.
	Bloco de Bem com a Vida	2007	Bloco cujos integrantes desfilaram vestidos de palhaços em 2007.
Bloco Turma da Mangueira	1996-2002	Bloco que desfilou pela cidade atingindo as pessoas com ovos, farinha, tinta, etc.	

Fonte: A autora, com base nas fontes da pesquisa (2017).

<sup>84</sup>Sambista sonha com um Brasil “pé-no-chão”, no carnaval do Império. *Imagens*, Itabirito, n. 10, p. 10-11, jan. 1991.

<sup>85</sup>CARNAVAL: animação total. *Imagens*, Itabirito, p. 6, 1990.

Além do bloco supracitado, desfilou pela cidade o Bloco dos Palhaços (Figura 7 e Figura 8), um antigo bloco da cidade, formado por filhos e netos de Ephigênia de Oliveira Batista, conhecida por Vovozinha, personagem ilustre dos carnavais de Itabirito.

Figura 7: Foto do Bloco dos Palhaços em 1975 e 1976.



Fonte: PALHAÇOS voltam após 12 anos. *Imagens*, Itabirito, n. 20, p. 16, fev. 1991.

O bloco voltou a desfilarem em 1991, após 12 anos fora dos carnavais da cidade devido à morte de sua criadora. Posteriormente, esse bloco desfilou em 1992 e 1995, quando realizou seu último desfile.

Figura 8: Foto do Bloco dos Palhaços no desfile de 1991.

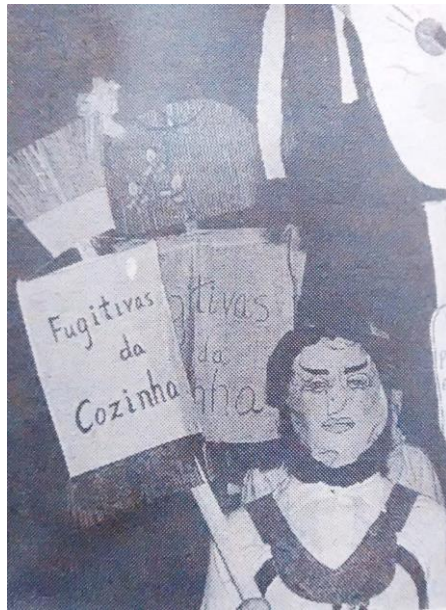


Fonte: PALHAÇOS voltam após 12 anos. *Imagens*, Itabirito, n. 20, p. 16, fev. 1991.

Não existem pistas nas fontes consultadas que detalhem as motivações para este bloco ficar tanto tempo fora dos carnavais da cidade, reaparecer e desaparecer por completo novamente, em tão curto espaço de tempo. Talvez ele não estivesse ajustado aos desejos dos novos foliões do carnaval de Itabirito, mais ligados aos blocos sonorizados e trios elétricos, ou seus foliões não estavam totalmente motivados para o seu retorno à festa, após a perda de seu principal membro.

Outro bloco caricato a desfilou pela cidade foi o Bloco Fugitivas da Cozinha, que fez única apresentação no carnaval de 1992 (Figura 9). Já no carnaval de 1995, foram criados: o Bloco dos Bonecos Joinha & Esposa, que desfilou com foliões do bairro Santa Tereza e o Bloco Soldados do Bairro Esmeril, atualmente conhecido como Santa Efigênia<sup>86</sup>.

Figura 9: Detalhe da fotografia retirada do Bloco Fugitivas da Cozinha.



Fonte: BLOCOS, Bandalheira e cordões fazem a festa. *Imagens*, Itabirito, n.32, p.n.i, fev./mar. 1992.

Um bloco que fez sucesso no carnaval de Itabirito, por sua irreverência, foi o Gaiola das Loucas, que desfilou pela primeira vez em 1994. Em seu auge, o bloco fez a abertura da festa na quinta-feira de carnaval, entre os anos de 2007 e 2010. Nesse bloco, homens e mulheres desfilavam fantasiados do sexo oposto. Travestidos, usando saias curtas e decotes

<sup>86</sup>CARNAVAL/95 – Em fase de opiniões relata o que pensa os itabiritenses. *Jornal O Grito*, Itabirito, n.4, p. 3, 16 a 28 fev. 1995.

provocantes, ou mesmo seminus, alguns homens e mulheres desfilavam, literalmente, dentro de uma gaiola (Figura 10) fazendo performances inspiradas em *Drag Queens* e em dançarinas de *Night Clubs*, ao som de músicas “proibidas” no carnaval de Itabirito pelos decretos-lei do carnaval<sup>87</sup>, como o *funk*, *hip hop*, eletrônico, *trance* e outros ritmos, que segundo os decretos-lei “incitam a violência e a alteração do comportamento humano”.

O Bloco Gaiola das Loucas era a expressão máxima da liberdade corporal do carnaval de Itabirito. A exemplo de algumas manifestações baianas, como o *reggae*, o *arrocha* e o *pagodão*, nesse bloco os foliões podiam revelar seus anseios mais íntimos, seus desejos, sua sensualidade por meio da dança e dos gestos corporais (CASTRO JÚNIOR; SANTOS JÚNIOR; SOARES, 2014), ao ritmo das músicas proibidas do carnaval. Nesse bloco, assim com em manifestações da Bahia, como a Festa da Conceição da Praia:

É inegável a imbricação entre o ritmo e a letra da música com os movimentos realizados pelos corpos. A impressão que fica a princípio é de que o corpo dá os movimentos que a letra da música pede. Esse corpo salta, gira, balança, esfrega, seduz, pula, faz peripécia, e se for para descer até o chão, ele desce (...) (CASTRO JÚNIOR; SANTOS JÚNIOR; SOARES, 2014, p.75-76).

Na Figura 10 vemos uma foliã em trajes carnavalescos com os seios de fora em uma pose sedutora e um folião travestido de estudante colegial, com meias de cano alto, saia curta, camisa social branca, gravata e peruca loira. Ambos desfilam dentro da gaiola que dá nome ao Bloco Gaiola das Loucas e, aos seus pés, encontram-se balões coloridos.

---

<sup>87</sup>ITABIRITO. Decreto-lei nº 7945, de 09 de fevereiro de 2007. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2007. Itabirito, 2007.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8201, de 07 de janeiro de 2008. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2008. Itabirito, 2008.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8510, de 09 de fevereiro de 2009. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2009. Itabirito, 2009.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8859, de 22 de janeiro de 2010. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2010. Itabirito, 2010.

Figura 10: Foliões brincam o carnaval dentro da gaiola do Bloco Gaiola das Loucas no carnaval de 1998



Fonte: FOLIA Pagã. *Jornal O Grito*, Itabirito, 23 fev. 1998.

As manifestações culturais que trazem animais como parte de suas alegorias são tradição no carnaval brasileiro (QUEIROZ, 1994; TURETA; ARAÚJO, 2003; SILVA, 2004; SANTOS, 2007; LÓSSIO; PEREIRA, 2008; MELO; ARAÚJO-MACIEL; FIGUEIREDO, 2015). Em Tatuí, no estado de São Paulo, há o Cordão dos Bichos, que desfila na cidade desde 1928. Esse bloco é um grupo organizado por um comerciante da cidade e seus parentes, que constrói “figuras variadas em *papier-maché* - girafas, ursos, elefantes, grandes sapos, grandes borboletas, cavalos, bois”. O cordão abre o desfile de carnaval da cidade e “as investidas dos animais contra o público e a musiquinha de charanga lembram os antigos bumba-meu-boi<sup>88</sup>” (QUEIROZ, 1994). No carnaval de Pernambuco, há o Boi de carnaval, em

<sup>88</sup>O Bumba Meu Boi é uma dança do folclore brasileiro, registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural do país. Trata-se de festa típica, que retrata a lenda da morte e ressurreição de um boi, misturando personagens humanos e animais. Por todo o Norte e Nordeste, ele é reverenciado e incorpora temas, formas, ritmos, instrumentos e nomes diversos. Característico do Maranhão, o Bumba Meu Boi chegou ao estado de Amazonas sob a alcunha de "Boi-Bumbá". É no Festival Folclórico de Parintins que ele é conhecido por turistas todos os anos (BRASIL, 2016, p.1).



que um conjunto de “bichos” do bumba-meu-boi, ou dos “entremeios” do reisado, saem do auto do boi, durante o carnaval, para brincar na rua (LÓSSIO; PEREIRA, 2008).

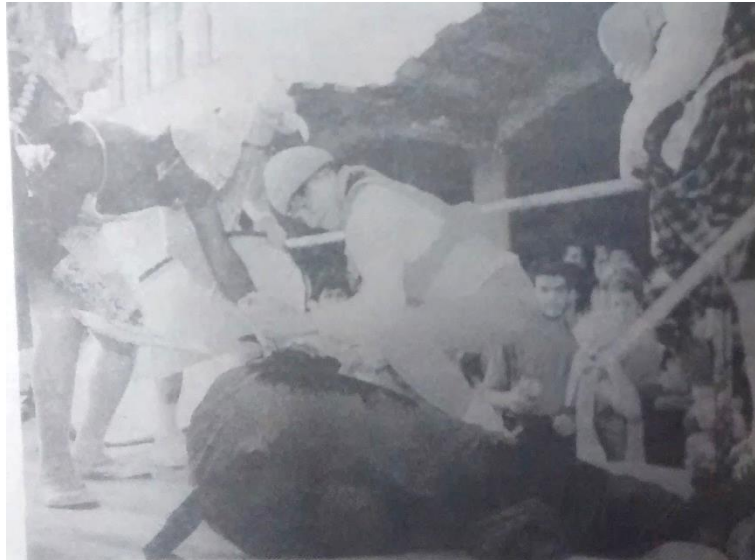
O desfile do boi também foi uma manifestação do carnaval de Itabirito, por meio do Bloco do Boi, que desfilou pelas ruas da cidade em 1992 e em 1993 (Figura 11 e Figura 12).

Figura 11: Destaque para o boi do Bloco do Boi, incentivando o uso de camisinha durante o carnaval de 1993.



Fonte: TURISTAS Elogiam Organização do carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 42, fev./mar. 1993.

Figura 12: Anésio e Silvestre, moradores de Itabirito, matam o boi no Bloco do Boi de 1993



Fonte: CIDADE Provou que é Possível Brincar com Segurança. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p.n.i., fev./mar. 1993.

Nesses anos o Bloco do Boi trouxe para a avenida um boi enorme feito de panos coloridos e toureiros que o desafiavam ao som de músicas carnavalescas e espanholas, trazendo muita animação aos foliões<sup>89</sup>, conforme pode ser observado na reportagem do Jornal Imagens: “o ‘Bloco do Boi’ trouxe em meio a umas três dezenas de foliões um imenso boi de pano que volta e meia era vítima de uma tourada. Os componentes do bloco faziam um círculo em volta do animal, enquanto tocavam músicas carnavalescas e espanholas ao vivo!”<sup>90</sup>

Outros blocos caricatos que desfilaram por Itabirito a partir dos anos 2000 foram o Bloco Turma do Funil, que desfilava com a presença de uma banda; os Irmãos Metralhas; Galinhada do Cabeçudo; Bloco CLUMI; Bonecos Gigantes da Família Bilu Tetéia; Bloco de Bem com a Vida<sup>91</sup> e a Turma da Mangueira (ou Bloco da Mangueira),<sup>92</sup> que desfilou pela cidade atingindo as pessoas com ovos, farinha de trigo, tinta, etc.

Este último bloco foi proibido de continuar se apresentando na cidade, pois provocou uma correria generalizada dos foliões, que tentavam escapar da sujeira imundície por seus participantes, além de ter sujado todo o centro da cidade<sup>93</sup>. Em função deste ocorrido, os decretos-lei dos anos de 2009 e 2010 passaram a conter em seu artigo 3º, o seguinte parágrafo:

Parágrafo 7º - Fica proibido aos blocos participantes das programações do carnaval 2009 [2010], causar qualquer tipo de constrangimento ao público presente, através do uso inadequado de água, farinha, tinta e outros materiais, sendo permitida a utilização destes somente entre os integrantes do grupo<sup>94</sup>.

b) Blocos Sonorizados - também chamados de blocos mecanizados ou ainda de “blocos de trio”, fizeram a junção entre os cordões carnavalescos e os trios elétricos, assim como ocorreu no carnaval de Salvador (GAUDIN, 2000).

<sup>89</sup>CARNAVAL rende US\$ 1 milhão. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

TURISTAS elogiam organização do carnaval. *Imagens*, Itabirito, n.42, fev./mar. 1993.

ESCOLAS de samba fazem desfile fraco. *Imagens*, Itabirito, n.42, p.n.i., fev./mar. 1993.

<sup>90</sup>BLOCOS, Bandalheira e cordões fazem a festa. *Imagens*, Itabirito, n.32, p.n.i., fev./mar. 1992.

<sup>91</sup>NÚMEROS comprovam sucesso do carnaval 2007. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

RECORDES do carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, p. 5, mar. 2007.

<sup>92</sup>CULTURA analisa falhas. *Imagens*, Itabirito, n.10, p. 10, 1990.

SOUZA, Jarbas N. *Recordando... com Jarbas: Itabirito - memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004. 304 p.

<sup>93</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n. 35, p. 7, fev. 2002.

<sup>94</sup>ITABIRITO. Decreto-lei nº 8510, de 09 de fevereiro de 2009. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2009. Itabirito, 2009.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8859, de 22 de janeiro de 2010. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento carnaval 2010. Itabirito, 2010.

Os blocos sonorizados (Quadro 3) desfilavam pelas ruas de Itabirito, na década de 1990, com pequenos caminhões ou tratores puxando enormes caixas de som improvisadas<sup>95</sup> seguidos por foliões fantasiados. Em 1994, cada bloco levava para as ruas uma média de 150 pessoas interessadas em ouvir ritmos baianos, como o axé<sup>96</sup>.

Quadro 3: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Blocos Sonorizados

Manifestações do Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010)			
Tipo de Manifestação	Nome da Manifestação Cultural	Período	Breve Descrição
Blocos Sonorizados	Estranhos no Ninho	1978-2006	Bloco que desfilou em Itabirito, com seus integrantes seguindo um caminhão de sonorização.
	Filhos de Satã	1991-1994	Bloco que desfilou em Itabirito, com seus integrantes seguindo um caminhão de sonorização. O Bloco usava as cores vermelho e preto.
	Os Invasores	1978-2010	Bloco que desfilou em Itabirito, com seus integrantes seguindo um caminhão de sonorização. Os foliões desfilavam usando camisas com a logomarca do bloco.
	Naja	1992-1994	Bloco que desfilou em Itabirito, com seus integrantes seguindo um caminhão de sonorização. É considerado um dos primeiros blocos de Itabirito.
	100 Nome	1992	Bloco que desfilou em Itabirito, com seus integrantes seguindo um caminhão de sonorização. É considerado um dos primeiros blocos de Itabirito.
	Bloco Prisioneiros	1992-2014	Bloco que desfilava com as pessoas inicialmente vestidas de prisioneiros e posteriormente vestidos de abadá.
	Os Piratas	1993-2014 e 2017	Desfila em Itabirito com seus membros vestidos de abadás amarelos, com a logomarca do bloco seguindo o trio elétrico.
	Bebemorar	2002, 2003	Bloco que desfilava em Itabirito seguindo o trio elétrico.
	Sem Limite	2002-2017	Bloco que desfila em Itabirito valendo-se de trios elétricos e abadás. Atualmente trabalha com open bar.
	Bloco MPB	2006-2007	Bloco que desfilou no carnaval de Itabirito, com seus membros seguindo o trio elétrico. MPB é sigla para “marelo parecendo bacate”.
	Bloco Simbora UAI	2009-2017	Simbora Uai é um bloco fundado em 2009, cujo nome agrega a gíria baiana “Simbora” com a mineira “Uai”. Desfila pela cidade com seus membros vestidos de abadá com a logomarca do bloco.
	Pembas	1980-2017	O Bloco desfila pela cidade com seu trio elétrico e com seus foliões uniformizados de abadás nas cores preto e laranja, com a logomarca do bloco, um tridente.

Fonte: A autora com base nas fontes pesquisadas (2017).

<sup>95</sup>BLOCOS arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 11, fev. 1994.

<sup>96</sup>BLOCOS arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 11, fev. 1994.

Posteriormente, já nos anos 2000, com a compra de trios elétricos mais potentes,<sup>97</sup> esses blocos passaram a sair pelas ruas de Itabirito contando com cordões de isolamento, seguranças e foliões vestidos de abadás.

O Bloco Estranhos no Ninho (Figura 13) era o mais velho bloco sonorizado da cidade, tendo sido criado em 1978, comemorando seu 16º aniversário em 1994, quando desfilou com mais de 150 integrantes. Esse bloco era considerado o favorito dos adolescentes da cidade<sup>98</sup>.

Figura 13: Desfile do Bloco Estranhos no Ninho em 1994



Fonte: BLOCOS Arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n.51, p. 11, fev. 1994.

Havia também o bloco Filhos de Satã, segundo bloco sonorizado a desfilarem pela cidade, que saiu pela primeira vez em 1991<sup>99</sup>, voltando às ruas no carnaval em 1992 e em 1994<sup>100</sup>. O Bloco Os Invasores foi outro a desfilarem na cidade, saindo em 1992<sup>101</sup>, 1993 e 1994<sup>102</sup> e retornando ao carnaval em 2002 e 2003<sup>103</sup>. Em 1992 desfilaram ainda os blocos o Pembas (Figura 14), que completou 10 anos de existência naquele ano; Turma do Funil; Naja e 100 Nome<sup>104</sup>. Será que em algum momento entre 1992 e 2000, os blocos Turma do Funil,

<sup>97</sup>De acordo com Góes (1982) e Gaudin (2000, p. 54), em Salvador, já na década de 1970 “o trio elétrico evoluiu bastante: modernizou-se muito, ganhando carroceria especial, dimensão e potência sonora multiplicadas, microfones para os vocalistas, seção inteira de percussionistas, iluminação própria e até canhões de confetes, elevadores internos e palcos giratórios”. Dessa forma, acredito que, nos anos 2000, o carnaval de Itabirito contou com trios elétricos ainda mais potentes, que atraíram foliões para os blocos sonorizados.

<sup>98</sup>CARNAVAL rende US\$ 1 milhão. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

<sup>99</sup>BLOCOS, Bandalheira e cordões fazem a festa. *Imagens*, Itabirito, n.32, p. n.i., fev./mar. 1992.

<sup>100</sup>BLOCOS arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n.51, p. 11, fev. 1994

<sup>101</sup>BLOCOS, Bandalheira e cordões fazem a festa. *Imagens*, Itabirito, n.32, p. n.i., fev./mar. 1992.

<sup>102</sup>BLOCOS arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n.51, p. 11, fev. 1994

<sup>103</sup>FOLIA pagã contagia moradores e turistas em Itabirito. *Integração*, Itabirito, n.9, p. 4-5, mar. 2003.

<sup>104</sup>BLOCOS, Bandalheira e cordões fazem a festa. *Imagens*, Itabirito, n.32, p. n.i., fev./mar. 1992.

Naja e 100 Nome deixaram de existir? O que se sabe é que eles deixaram de ser citados pelos jornais.

Figura 14: Desfile do Bloco Pembras no carnaval de 1994



Fonte: BLOCOS Arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n.51, p. 11, fev. 1994.

O Bloco Prisioneiros (Figura 15), formado por integrantes dissidentes do bloco Invasores, desfilou pela primeira vez em 1993<sup>105</sup>. O ano de 1993 também contou com desfiles da Galoucura, Mancha Azul e Máfia Azul, que levaram para a rua a disputa de torcidas, mas sem brigas<sup>106</sup>.

Nos anos 2000, a grande maioria dos blocos sonorizados já trabalhava com trios elétricos, modernizando suas atrações e trazendo bandas de música ao-vivo, tocando ritmos como o axé e o samba.

O carnaval de 2002 trouxe novos blocos sonorizados para as ruas de Itabirito. Além dos blocos Pembras, Prisioneiros, e Invasores, que já existiam, foram criados os blocos Os Piratas, Bebemorar e o Sem Limite<sup>107</sup>. Já o carnaval de 2006 trouxe para as ruas o Bloco MPB<sup>108</sup> e o de 2009, o Simbora Uai<sup>109</sup>. O surgimento de tantos blocos estaria traduzindo as preferências dos foliões ou uma necessidade mercadológica de transformar o carnaval de Itabirito em uma atração vendável? Talvez o carnaval de Itabirito estivesse seguindo uma tendência nacional?

<sup>105</sup>CARNAVAL rende US\$ 1 milhão. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

<sup>106</sup>PREFEITURA distribui 3.000 camisinhas. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

<sup>107</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>108</sup>NETO, Nicolau. Novos nomes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, p. 21, 17 fev. 2006.

<sup>109</sup>TRIOS Elétricos tomam a avenida em Itabirito. *Sou Notícia*, Itabirito, 2014. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=13223>>. Acesso em: 11 out. 2017.

Figura 15: Desfile do Bloco Prisioneiros em 1994



Fonte: BLOCOS Arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n.51, p. 11, fev. 1994.

c) Trios Elétricos - São caminhões adaptados com aparelhos de sonorização para a apresentação de música ao vivo, por meio de alto-falantes. Os primeiros “trios elétricos” foram inventados em 1949, por Osmar Macedo e Antônio Adolfo do Nascimento (Dodô), que se apresentavam sozinhos, tocando em um carro aberto suas guitarras baianas<sup>110</sup>. Somente no ano de 1952 quando um terceiro músico se juntou à dupla, foi finalmente dado o nome de “trio” ao conjunto sonorizado (GAUDIN, 2000).

Os dois primeiros Trios Elétricos de Itabirito (Quadro 4), contratados pela Prefeitura Municipal em 1990, foram o 1.000 Som, criado por ex-foliões do bloco *Jetsons* em parceria com os membros da Banda de afro-reggae *Axé-Igbá*<sup>111</sup>, que em 1994 passou a se chamar Trio Elétrico e Banda 1.000, consolidando-se como um dos maiores trios elétricos da década de 1990 em Itabirito; e o Trio Elétrico Trifuzia, que desfilou pela cidade nos anos de 1990 e 1992.

<sup>110</sup>As guitarras baianas, também conhecidas como guitarras elétricas da Bahia, assemelham-se a cavaquinhos possuindo dimensões com menor largura e comprimento que as guitarras tradicionais. São instrumentos eletromecânicos. “O nome Guitarra Baiana, pode-se dizer que é uma alusão ao estado brasileiro em que o instrumento foi criado” (VARGAS, 2015, p. 48).

<sup>111</sup>MILHARES de pessoas brincam na Aleluia. *Imagens*, Itabirito, n. 34, mai. 1992.

Quadro 4: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Trios Elétricos

Manifestações do Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010)			
Tipo de Manifestação	Nome da Manifestação Cultural	Período	Breve Descrição
Trios Elétricos	1.000 Som/ Trio Elétrico e Banda 1.000	1992-2006	Um dos primeiros trios elétricos a desfilar pelo carnaval de Itabirito.
	Trifuzia	1989-1992	Um dos primeiros trios elétricos a desfilar pelo carnaval de Itabirito.

Fonte: A autora, com base nas fontes pesquisadas (2017).

Os trios elétricos de Itabirito foram inspirados no carnaval da Bahia e tocavam ritmos baianos, como o axé, que estava em voga nos carnavais do Brasil, além de lambadas, frevos, fricotes e sambas. Com a presença dos trios, a cidade se assemelhava a uma “versão local do Rio de Janeiro, Olinda, Recife e Salvador”<sup>112</sup> (Figura 16).

Figura 16: Imagens do carnaval de 1990 apresentando uma multidão que seguia os trios elétricos buscando ouvir axé, samba, lambada e fricote. Destaque para o Bloco Estranhos no Ninho e para a Banda 1.000



Fonte: CENAS de um carnaval. *Imagens*, Itabirito, p. 10-11, 1990.

<sup>112</sup>CARNAVAL: animação total. *Imagens*, Itabirito, n. 8, p. 6, dez. 1989/jan. 1990.

Em 1997 os trios elétricos e blocos sonorizados trouxeram a música ao vivo como novidade para o carnaval de Itabirito. O Trio Elétrico 1.000 Som trouxe, em seu caminhão, a Banda Senegal, que tocava o ritmo de *afro-reggae*. O bloco sonorizado Pemas trouxe para a avenida um trio elétrico, com a apresentação da Banda Brilho do Sol<sup>113</sup> tocando axé.

Com o passar do tempo e a popularização dos trios elétricos e blocos de trios no carnaval brasileiro, muitos blocos sonorizados de Itabirito, que desfilavam com equipamentos de menor porte, passaram a comprar caminhões equipados com sonorização potente para desfilarem pelas ruas da cidade. Conforme já informado, os blocos sonorizados que compraram trios elétricos foram Os Pemas, Os Prisioneiros, Piratas, Bebemorar, Invasores, MPB e o Simbora Uai.

Esses blocos sonorizados levaram para a avenida foliões vestidos de abadás, que pagavam para participar de um bloco organizado, delimitado por um cordão de isolamento, com apoio de segurança privada. O abadá estava ligado à promessa de uma diversão segura e, em alguns casos, permitia o acesso ao *open bar* (com bebidas liberadas durante toda a noite), e era direcionado ao público jovem, que procurava no carnaval de Itabirito a beleza dos corpos novos e viçosos, a segurança e o conforto de brincar a noite toda sem correr riscos.

No ano de 2007 o Bloco MPB fez um anúncio publicitário, no Jornal O Grito, convidando as pessoas a participarem do bloco, indicando as vantagens para os foliões participarem, como: megaprodução, cordão de isolamento com seguranças, banheiro individual, iluminação e preços diferenciados para bebidas alcoólicas (Figura 17).

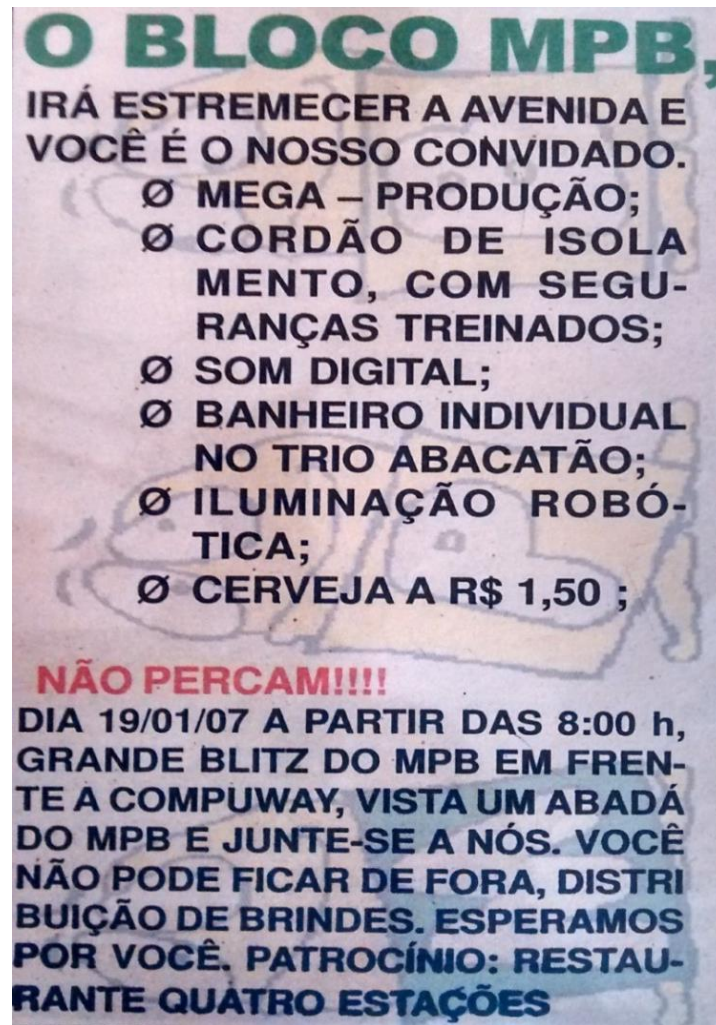
Na Bahia o “resultado da ‘organização profissional e comercial’ que a festa baiana adquiriu” fez com que apenas pessoas que pudessem gastar grandes quantias para comprar o abadá pudessem participar da festa, estes grupos de pessoas eram “compostos basicamente por jovens brancos das regiões sul e sudeste [do Brasil]” (SANTOS, 2007, p. 65). Em Itabirito, a realidade não foi muito diferente, pois diversas pessoas não tinham condições de pagar os preços cobrados pelos abadás, cujos preços assim como em Ouro Preto, giravam entre R\$ 80,00 e R\$ 120,00 reais (SOUTTO MAYOR, 2012)<sup>114</sup>, optando, então, por participar de lazeres gratuitos, como os blocos caricatos.

<sup>113</sup>CARNAVAL de aniversário. *Jornal O Grito*, Itabirito, n. 44, 20 set. 1997.

<sup>114</sup>Em 2016, por exemplo, o preço cobrado pelo abadá mais barato foi de R\$ 95,00 para adulto e R\$ 45,00 para criança (CONHEÇA os 4 melhores blocos para sair no carnaval de Itabirito em 2016. *Minuto Mais*, Itabirito, p.3, 2016. Disponível em: <<http://minutomais.com/itabirito/conheca-os-4-melhores-blocos-para-sair-no-carnaval-de-itabirito-2016.html>>. Acesso em: 11 out. 2017).



Figura 17: Divulgação do Bloco MPB no Jornal O Grito de 12/01/2017.



Fonte: O BLOCO MPB. *Jornal O Grito*, p.1, 12 jan. 2007.

d) Escolas de Samba – As primeiras Escolas de samba do Brasil surgiram ainda nas primeiras décadas do século XX, no Rio de Janeiro (TURETA; ARAÚJO, 2013). Alguns historiadores afirmam que este nome “Escola de Samba” adveio da finalidade para a qual foram criadas, ou seja, ensinar a dançar o samba (ARANTES, 2013).

Aos poucos, elas foram se proliferando para todo o território nacional, tendo como modelo as escolas de samba do Rio de Janeiro e, mais recentemente, de São Paulo (TURETA; ARAÚJO, 2013; DUARTE, 2016).

As Escolas de samba ouro-pretanas e as itabiritenses (Quadro 5) foram influenciadas por esse movimento. Como aponta Soutto Mayor (2012, p. 43) sobre o carnaval de Ouro Preto, “os nomes, a conformação dos desfiles, a utilização de alas, tipos de fantasias e carros alegóricos, assim como, a necessidade de premiação de uma vencedora, são apenas alguns dos

muitos indicativos das semelhanças” entre os desfiles das escolas de samba mineiras e as cariocas e paulistas.

Quadro 5: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Escolas de Samba

Manifestações do Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010)			
Tipo de Manifestação	Nome da Manifestação Cultural	Período	Breve Descrição
Escolas de Samba	Escola de Samba Império da Saudade	197?- 20??	Uma as Escolas de Samba mais tradicionais de Itabirito.
	Escola de Samba União Popular	197?- 20??	Uma as Escolas de Samba mais tradicionais de Itabirito.
	Escola de Samba Em Cima da Hora	197?- 20??	Uma as Escolas de Samba tradicionais de Itabirito. Seu símbolo era um relógio.
	Grêmio Recreativo Artístico Cultural e Esportivo Acadêmico (GRACEA) Novo Horizonte	2001- 2003	Grêmio Recreativo que desfilou no carnaval de Itabirito dos anos 2000.

Fonte: A autora com base nas fontes pesquisadas (2017).

No período entre 1990 e 2010, o carnaval de Itabirito contou com quatro escolas de samba (Quadro 5): 1) a Escola de Samba Império da Saudade, 2) a Escola de Samba União Popular, 3) a Escola de Samba Em Cima da Hora, todas criadas na década de 1970; e 4) o Grêmio Recreativo Artístico Cultural e Esportivo Acadêmico (GRACEA) Novo Horizonte, que de acordo com as fontes pesquisadas desfilou nos carnavais de 2001, 2002<sup>115</sup> e 2003<sup>116</sup>, tendo enfrentado dificuldades como a falta de verbas e de organização, que podem ter prejudicado sua continuidade, como aponta seu diretor, Vilmar Antunes, ao jornal Voz de Minas:

Considerada a única “escola de samba” existente hoje em Itabirito, a Novo Horizonte começou a desfilar em 2001. Segundo o diretor, a maior dificuldade é a falta de verba para mantê-la na avenida. “O diretor de Cultura é formidável, inteligente e só há um problema: o carnaval é decidido em cima da hora. Sendo assim, fica difícil colocar uma escola completa na avenida. Em 30 dias não dá para preparar tudo. No próximo carnaval, a escola só vai para a avenida se forem resolvidas as pendências ainda este ano (2003). Queremos levar uma escola completa”, desabafou o carnavalesco. Outra reclamação de Vilmar Antunes é a falta de espaço para a escola angariar verbas. “A Prefeitura prometeu esse espaço, mas até agora nada”, afirmou, sem revelar o nome de quem fez a promessa. Para Antunes, a melhor fase do carnaval de Itabirito foi entre 1985 e 1995<sup>117</sup>.

<sup>115</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>116</sup>FOLIA pagã contagia moradores e turistas em Itabirito. *Integração*, Itabirito, n.9, p. 4-5, mar. 2003.

<sup>117</sup>TEMA do carnaval 2004 pode vir da China ou das asas de uma borboleta. *Voz de Minas*, Itabirito, n. 14, p. 5, 13 a 19 set. 2003.

Essas escolas desfilaram pelas ruas centrais de Itabirito, seguindo o modelo das escolas de samba cariocas e paulistas, contando com passistas; conjunto de ritmistas formando uma bateria composta de várias alas tocando tamborins, agogôs, surdos, taróis e cuícas; rainha e madrinha da bateria; mestre-sala e porta bandeira conduzindo as bandeiras das escolas; e a ala das baianas, que normalmente usavam vestimentas típicas: vestido branco rodado, turbante e colares de contas, girando em torno do seu próprio corpo, criando uma coreografia única. As escolas de samba de Itabirito contavam também com “sambas-enredo” variados, cantados pelo puxador do samba, e carros alegóricos, onde os destaques representavam elementos e personagens abordados no enredo (ARANTES, 2013).

As escolas de samba foram importantes manifestações culturais para o carnaval de Itabirito, principalmente no início da década de 1990 e seus desfiles agradavam moradores e turistas que participavam do carnaval da cidade. Em Itabirito, elas desfilavam com, em média, 470 componentes, sendo 120 apenas na bateria<sup>118</sup>. Os sambas-enredo foram os mais variados, tratando de temas que iam desde a história de Itabirito até a ecologia. Todavia, as escolas encontraram muitas dificuldades para se manterem, principalmente financeiras, devido ao alto custo com fantasias e com a construção de carros alegóricos. Já no ano de 1991, a Escola de Samba Em Cima da Hora desistiu de desfilar, pois estava enfrentando uma crise financeira<sup>119</sup>.

Em 1992, as escolas contaram com a doação de Cr\$ 4,5 milhões da Prefeitura de Itabirito, que subsidiou fantasias, construção de carros alegóricos e compra de instrumentos. A Escola de Samba Império da Saudade quase não desfilou naquele ano, por questões financeiras, tendo sido “empurrada” para o carnaval pelo então prefeito Waldir Salvador de Oliveira, que foi o responsável, inclusive, por criar o samba enredo da escola para aquele ano<sup>120</sup>.

No carnaval de 1993 a situação financeira das escolas não melhorou e as Escolas de Samba União Popular e Em Cima da Hora desfilaram unificadas para dividirem os custos. Neste ano, as três escolas de samba de Itabirito fizeram seus piores desfiles em anos; a falta de dinheiro e de preparação das escolas foi apontada como o principal fator para o fracasso

---

<sup>118</sup>Em 1990, a Escola de Samba União Popular desfilou pelo Quarteirão do Samba com 470 componentes, sendo 120 apenas na bateria da escola; a Escola de Samba Império da Saudade, também entrou na avenida com 120 componentes na bateria e 481 componentes ao todo. Ambas as escolas levaram para a avenida o tema da ecologia, trazendo à tona a memória do recém-falecido ambientalista Chico Mendes. A Escola de Samba Em Cima da Hora também entrou na avenida com 120 componentes em sua bateria e o tema da escola foi a Copa do Mundo. ESCOLAS de Samba trazem ecologia e futebol. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 9, fev. 1990.

<sup>119</sup>SAMBISTA sonha com um Brasil “pé-no-chão”, no carnaval do Império. *Imagens*, Itabirito, n. 10, p. 10-11, jan. 1991.

<sup>120</sup>ESCOLAS de samba contam histórias do Brasil e do Egito - carnaval Egípcio Orgia Brasileira. *Imagens*, Itabirito, n. 31, jan. 1992.

dos desfiles. Segundo o jornal *Imagens*, “Os desfiles foram desanimados, sem adereços e com fantasias desinteressantes e com alguns passistas tão bêbados que pareciam cair a cada troca de pé”<sup>121</sup>.

No ano de 1994 as escolas de samba tiveram de se reinventar para voltar às ruas, pois não tinham condições de manter os custos elevados com fantasias e carros alegóricos. Nesse ano a Escola Império da Saudade saiu como bloco caricato, com o nome de Bloco Império da Saudade, sem carros alegóricos, alas ou passistas, desfilando com sua bateria em cima de uma carreta; assim também foi feito pela Em Cima da Hora, que passou a ser conhecida como Bloco Em Cima da Hora<sup>122</sup>.

Em 1995 apenas o Bloco Império da Saudade desfilou. O Bloco Em Cima da Hora acabou não saindo naquele ano, pois seus membros demoraram a decidir sobre sua participação na festa<sup>123</sup>. No ano de 1996 o Bloco Império da Saudade completou 25 anos de festa, sendo a maioria deles dedicados à Escola de Samba<sup>124</sup>.

Em algum momento entre o final dos anos de 1990 e o início dos anos 2000, os blocos das escolas de samba simplesmente deixaram de aparecer nas reportagens dos jornais de Itabirito tendo muito provavelmente deixado de existir, pois, atualmente não se fala mais nestes blocos, tampouco eles aparecem nas programações dos carnavais da cidade.

e) Clubes Sociais – Os clubes sociais de Itabirito foram protagonistas de algumas mudanças nas manifestações culturais do carnaval. No início do ano de 1990, o diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura, Ubiraney Figueiredo Silva, se reuniu com os diretores dos clubes sociais que fizeram o anúncio: pela primeira vez, desde sua fundação, não realizariam os bailes noturnos para comemorar o carnaval. Isso porque, em 1989 tiveram prejuízos financeiros, pois esperaram um número expressivo de público, que, apesar da chuva que fez naquele ano, não compareceu aos bailes<sup>125</sup>. Essa decisão dos clubes de não realizar seus bailes se manteve durante os anos de 1991 e 1992.

Em 1993 os diretores dos clubes sociais mantiveram a decisão de não realizar os bailes noturnos, mas não quiseram ficar totalmente de fora do carnaval da cidade, criando

<sup>121</sup>ESCOLAS de samba fazem desfile fraco. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p.n.i., fev./mar. 1993.

<sup>122</sup>BLOCOS arrebata no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 11, fev. 1994.

<sup>123</sup>CARNAVAL/95 – em fase de opiniões relata o que pensa os itabiritenses. *Jornal O Grito*, Itabirito, n. 4, p. 3, 16 a 28 fev. 1995.

<sup>124</sup>CARNAVAL/96 – “alto astral”. *Jornal O Grito*, Itabirito, p. 6, 1996.

<sup>125</sup>CLUBES não abirão no carnaval. *Imagens*, Itabirito, p. 10, fev. 1990.

seus próprios Blocos Caricatos e Casas Reais, que eram compostas por Rei Momos e Rainhas do carnaval.

Saíram pelas ruas da cidade o Bloco do Itabirense Esporte Clube, o Bloco do União *Sport Club* e o Bloco do Usina Esperança (Quadro 6).

Quadro 6: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Clubes Sociais

Manifestações do Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010)			
Tipo de Manifestação	Nome da Manifestação Cultural	Período	Breve Descrição
Clubes Sociais	Bloco do Itabirense Esporte Clube	1993-1996	Bloco formado pelos sócios do Itabirense Esporte Clube que desfilou no carnaval de Itabirito na década de 1990.
	Bloco do União <i>Sport Club</i>	1993-1996	Bloco formado pelos sócios do União <i>Sport Club</i> que desfilou no carnaval de Itabirito na década de 1990.
	Bloco do Usina Esperança	1993-1996	Bloco formado pelos sócios do Bloco do Usina Esperança que desfilou no carnaval de Itabirito na década de 1990.

Fonte: A autora, com base nas fontes pesquisadas (2017).

Os sócios dos clubes de Itabirito ficaram animados e começaram a espalhar pela cidade a notícias de que os clubes poderiam estar programando uma possível volta dos bailes tradicionais, cada clube fazendo um baile por noite, o que, no entanto não passou de especulação<sup>126</sup>.

Por que será que os clubes decidiram voltar às ruas como blocos caricatos? Seria um desejo de retomar antigas tradições? Ou a necessidade de continuar se apresentando no carnaval de Itabirito?

Em 1995 o Bloco do União *Sport Club* foi o único dos três blocos ligados aos clubes sociais que não saiu às ruas. No entanto, o clube trouxe para a programação da festa o “carnaval da 3ª idade”, voltado aos idosos, que foi realizado em sua sede social. Nesse mesmo ano, o Itabirense Esporte Clube realizou um baile de carnaval com a participação da Banda *Super Som C&A*, de Belo Horizonte, considerada a melhor e mais tradicional banda de baile de Minas Gerais, que interpretou um vasto repertório de ritmos diversos, como axé,

<sup>126</sup>CIDADE provou que é possível brincar com segurança. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p.n.i., fev./mar. 1993.

samba, pagode, sertanejo<sup>127</sup>. Seriam essas programações um ensaio dos clubes na tentativa de retomar seus tradicionais bailes de carnaval?

Em 1996 o Bloco União *Sport Club* voltou às ruas de Itabirito; o Itabirense Esporte Clube realizou uma matinê infantil em sua sede e o Usina Esperança Futebol Clube trouxe para a programação da festa uma apresentação de forró, chamada “Forró carnavalesco em Pauta”. De acordo com o jornal Cidade Viva, o carnaval de 1996 fez com que os foliões se recordassem dos bons tempos dos carnavais de 1950, 1960 e 1970 quando as atrações da festa eram os blocos caricatos, os bailes nos clubes e as escolas de samba<sup>128</sup>.

A partir de 1996 as reportagens dos jornais de Itabirito deixam de abordar a presença dos blocos caricatos ligados aos clubes sociais, assim como não relatam novos eventos associados à festa em suas sedes sociais. Teriam os clubes de Itabirito desistido de celebrar o carnaval? Ou os jornais apenas privilegiaram outras manifestações?

f) Outras Manifestações Culturais do carnaval de Itabirito: Além de todas as manifestações culturais já apresentadas, o carnaval de Itabirito possuía ainda outras (Quadro 7), como apresentações musicais de bandas, apresentações de DJs (*disc jockeys*), exposições sobre o carnaval e atividades infantis.

Um dos grupos musicais mais famosos de Itabirito foi a banda de afro-*reggae* *Axé-Igbá*. O grupo foi inspirado pelo Bloco *Olodum, Ilê Ayê* e pelo Bloco filhos de Ghandi que desfilavam em Salvador, tocando instrumentos de percussão (BLOCO *AXÉ-IGBÁ*, 2011b). Esse grupo tinha como propósito marcar a presença dos negros no carnaval de Itabirito:

(...) o “*Axé-Igbá*” marcou presença do negro neste carnaval. Vestidos com túnicas brancas, homens e mulheres tocavam instrumentos de percussão que lembraram os sons do *Olodum* e dançavam. Pessoas de todas as cores não resistiriam ao balanço e saíram atrás do grupo pela rua principal da cidade<sup>129</sup>.

Fundado em 23 de fevereiro de 1992 (Quadro 7), por Antônio Carlos Dias (o Toninho Telefunken), o *Axé-Igbá*, atualmente com 25 anos, chama-se Bloco Afro *Axé-Igbá*, atuando como uma Organização Não-Governamental (ONG) que oferece, durante o ano todo, oficinas rítmica para 50 crianças carentes de Itabirito, com idades entre 8 e 16 anos (BLOCO *AXÉ-IGBÁ*, 2011a, 2011b).

<sup>127</sup>CARNAVAL/95 – em fase de opiniões relata o que pensa os itabiritenses. *Jornal O Grito*, Itabirito, n.4, p. 3, 16 a 28 fev. 1995.

<sup>128</sup>CARNAVAL/96 – “alto astral”. *Jornal O Grito*, Itabirito, p. 6, 1996.

<sup>129</sup>BLOCOS, Bandalheira e cordões fazem a festa. *Imagens*, Itabirito, n. 32, p.n.i., fev./mar. 1992.

Quadro 7: Manifestações do Carnaval de Itabirito – Outras Manifestações Culturais

Manifestações do Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010)			
Tipo de Manifestação	Nome da Manifestação Cultural	Período	Breve Descrição
Outras Manifestações Culturais	Bloco Axé-Igbá	1992-2017	Axé – Igbá significa cabeça onde <i>Babalaô</i> guarda os seus direitos e ordens de trabalho. Os ritmos mais tocados pelo bloco são: calango, afoxé – reggae, samba de roda e samba – reggae. Composto por: 35 ritmistas, 10 dançarinos, 2 vocalistas, conta ainda com uma ala mirim.
	Bandalheira	1958-2017	Bandalheira, o mais tradicional bloco da cidade desfila por Itabirito com seus membros, a maioria composta por idosos e crianças, fantasiados com originalidade.
	Cordão da Nova	1991-2017	O Cordão da Nova, que existe há mais de vinte e seis anos é ligado à Corporação Musical União Itabiritense. O Cordão sai todos os sábados no carnaval de Itabirito.
	Cordão da Velha	1984-2017	O Cordão da Velha é uma tradição de Itabirito e faz parte do carnaval da cidade há 33 anos. O cordão surgiu a partir da iniciativa da Corporação Musical Santa Cecília, que existe na cidade há 120 anos. . O cordão é composto por músicos da Corporação que executam marchinhas de carnaval. Seus foliões desfilam com máscaras de gatinho, feitas de pano ou outros materiais, em homenagem à marchinha “Tem Gato na Tuba”, símbolo do bloco.
	Banda Ré-Sem-Dó	1976-2017	Há 41 anos surgiu a Banda Ré Sem Dó em Itabirito, formada por moradores do antigo bairro Esmeril, hoje conhecido como Santa Efigênia. O bloco desfila aos domingos e terças-feiras de carnaval.

Fonte: A autora, com base nas fontes pesquisadas (2017).

A Banda, criada 30 dias antes do carnaval/92, desfilou pelas ruas de Itabirito com muita coragem. Seus integrantes, tocando tambores de marcação, repiques, caixas de guerra, taróis e timbales; alguns usando abadá, outros sem camisa, descalços e com turbantes surpreenderam e agradaram foliões e turistas que estavam presentes na festa, deixando na avenida um ritmo eletrizante que mais tarde tomaria conta de todo o Brasil (BLOCO AXÉ-IGBÁ, 2011b).

A Banda tocou novamente nos carnavais de 1993 e 1994, quando trouxe pela primeira vez para a avenida o bloco *Axé-Igbá* Mirim formado pela ala infantil da banda<sup>130</sup>. A partir de então, a banda se tornou atração do carnaval de Itabirito.

Durante os primeiros anos, a Banda *Axé-Igbá* tocou *Axé Music* em cidades de Minas Gerais e do Brasil. Nos últimos anos, ela desenvolveu um trabalho voltado à cultura regional mineira, trabalhando com ritmos primitivos: calango, afoxé-reggae, samba de roda, samba-

<sup>130</sup>BLOCOS arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 11, fev. 1994.

*reggae* e a *congada*, criando assim o ritmo *calango-congo*, com um repertório próprio de 15 músicas (BLOCO AXÉ-IGBÁ, 2011a, 2011b).

Outras bandas e iniciativas privadas também foram responsáveis por animar e dar outras características ao carnaval de Itabirito. Em 1994, o restaurante Via Romana, localizado na esquina entre a Rua Dr. Guilherme e a Praça Dr. Guilherme, bem no centro da cidade, trouxe uma novidade para o carnaval: a Rádio Via Romana, que contou com a participação do DJ Kleber, que interrompeu a hegemonia do *axé* e tocou samba para os foliões. Essa rádio prestou também apoio aos foliões, comunicando informações sobre objetos achados e perdidos<sup>131</sup>.

No ano de 2009, durante a festa tocaram as bandas: Batabaque, Axé Mais, Axé à Mineira, Elétrika, Som Maior, Kebre & Desce QSL, Virou Mania e Cachaça com Arnica<sup>132</sup>. O carnaval de 2010 repetiu as bandas de sucesso do carnaval 2009, como a Banda Batabaque, a Banda Axé Mais e a Banda Axé à Mineira, e trouxe também outras bandas como a Banda Tindolelê e o Arrastão Cultural do Bloco *Axé-Igbá*. Houve som mecânico sonorizando toda a área dedicada ao carnaval<sup>133</sup>. Nesse ano foi montada ainda uma tenda alternativa com a apresentação de músicas eletrônicas e uma área onde funcionou o *Rock Brasil Festival*.

Para relembrar os antigos carnavais, a Prefeitura Municipal de Itabirito realizou, algumas exposições sobre o carnaval de Itabirito, a primeira delas ocorreu no ano de 1992, e a segunda em 2005, tendo recebido 3.404 pessoas, sendo 1.361 turistas:

A exposição “Itabirito Revive seus Carnavais” registrou a presença de 3.404 pessoas. “40% foram turistas”, disse a técnica em Turismo da Prefeitura, Vandirlene de Brito Soares. A exposição acontece de 5 a 18 de fevereiro, na Sala dos Ferroviários, no Complexo Turístico da Estação. “Excelente esse resgate dos carnavais de clubes com fotos antigas”, disse a itabiritense Maria José Oliveira Rodrigues, que há 39 anos mora em Belo Horizonte. Para a mato-grossense Mairy Duarte do Rosário (29) a exposição foi maravilhosa. “Me chamou a atenção o carinho e o cuidado que as pessoas tem com o passado e com a tradição”, opinou<sup>134</sup>

Entre os dias 25 a 28 de fevereiro de 2006, no Salão dos Ferroviários, foi realizada uma nova mostra com fantasias usadas em carnavais antigos por membros da Escola de Samba Império da Saudade, de antigos blocos carnavalescos e dos clubes sociais de Itabirito. Foi apresentada, ainda, uma coleção de máscaras carnavalescas confeccionadas pelo artista Walter Martins e fantasias emprestadas pela Fundação Clóvis Salgado. Algumas modelos

<sup>131</sup>BLOCOS arrebata no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 11, fev. 1994.

<sup>132</sup>CARNAVAL Itabirito 2009: homenagem ao samba, o ritmo do Brasil. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 32, fev. 009.

<sup>133</sup>PROGRAMAÇÃO do carnaval de Itabirito. *A Gazeta*, Itabirito, p. 4, 2010.

<sup>134</sup>ITABIRITO carnaval 2005. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 1, p. 19, mar. 2005.



desfilaram pelo Complexo Turístico da Estação vestindo roupas da exposição<sup>135</sup>. Aproximadamente 2.500 pessoas, entre moradores e turistas, prestigiaram o evento<sup>136</sup>.

Ainda em 2006, o Complexo Turístico da Estação foi palco para uma matinê de carnaval ofertada a 500 crianças de escolas municipais de Itabirito que brincaram, pularam e dançaram usando máscaras, nariz de palhaço e perucas. Essa matinê também foi uma proposta de resgate para o carnaval da cidade<sup>137</sup>.

A exposição sobre o carnaval parece ter obtido êxito, pois, durante o carnaval de 2009, a PMI exibiu outra exposição sobre a festa, com peças que relembravam o carnaval desde o ano de 1931 até a atualidade.

Blocos caricatos, blocos sonorizados, escolas de samba, clubes sociais, bandas, matinês e exposições foram importantes manifestações culturais do carnaval de Itabirito que deram ritmo à festa entre os anos de 1990 e 2010, atraindo centenas de foliões e turistas que prestigiaram o carnaval de Itabirito. Esta festa transformou, e ainda transforma o centro de Itabirito, colorindo e enchendo de vida suas ruas. O espaço dedicado ao carnaval torna-se não só o espaço das manifestações culturais, mas o do poder público, que planeja e organiza a programação da festa, faz sua decoração e controla o trânsito, dos comerciantes, que vendem seus produtos ou prestam seus serviços e principalmente dos moradores e turistas, que fazem da festividade um sucesso de público. É a respeito deste espaço que trataremos na próxima seção do texto.

#### 4.2 Espaços dedicados ao carnaval

“Nas sociedades, há sempre espaço para o festejar” (MARQUES, BASTOS, 2014, p. 14). O espaço físico e o espaço social se fundem e se misturam na produção do espaço para o lazer e para o turismo. Em Itabirito o espaço dedicado ao carnaval adquire um significado diferenciado com a presença do turista, que traz novas perspectivas e novas necessidades para este espaço, dando a ele os contornos do “espaço turístico”.

Ao abordar a produção do espaço turístico Alves; Fonseca; Alves (2009) valem-se do conceito de Knafou (1996) que identifica três fontes de turistificação dos espaços, sendo elas: os turistas, o mercado e os planejadores turísticos, acrescentando a ele mais um segmento, os residentes, ou moradores da localidade.

<sup>135</sup>NETO, Nicolau. Novos nomes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, p. 21, 17 fev. 2006.

<sup>136</sup>NÚMEROS do carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 12, p. 4, mar. 2006.

<sup>137</sup>CARNAVAL ao vivo valoriza o evento. *Cidade Viva*, Itabirito, n.12 p. 4, mar. 2006.

Tais agentes são os principais responsáveis na transformação de uma localidade em uma destinação turística, imprimindo características específicas ao espaço produzido, segundo o modelo turístico adotado (ALVES; FONSECA; ALVES; 2009, p. 107).

Na produção do espaço turístico, o poder público e o mercado assumem uma posição de relevância em relação aos demais atores (turistas e moradores), pois são eles que perfazem a atividade turística no território, garantindo meios (infraestrutura) para sua realização (FONSECA; COSTA, 2004; ALVES; FONSECA; ALVES; 2009; PAIVA; VARGAS, 2010).

O poder público é responsável por implantar a infraestrutura necessária à atividade turística, fornecendo meios para o acesso dos turistas à localidade, por exemplo, por meio da sinalização turística, ou do fornecimento de mapas, executando melhoria nas vias de acesso, e fornecendo meios de transportes coletivos (FONSECA; COSTA, 2004)

O mercado é composto por empresas que fazem parte do segmento empresarial, ou seja, promotores imobiliários, proprietários fundiários e os donos de meios de produção e consumo, que no caso do mercado turístico, são aqueles ligados à atividade hoteleira, transportes, entretenimento, cultura, gastronomia, eventos, entre outras (FONSECA; COSTA, 2004; ALVES; FONSECA; ALVES; 2009; PAIVA; VARGAS, 2010).

Os moradores participam da produção do espaço turístico de forma passiva, caracterizada pela “omissão no processo de produção do espaço turístico”, abandonando seu espaço de lazer, ou de forma ativa, quando “a sociedade civil organizada não compartilha com a racionalidade excludente e organiza movimentos sociais na defesa de seus interesses” (ALVES; FONSECA; ALVES; 2009, p. 109), ou ainda, quando se envolve na apropriação do espaço protagonizado pelo turista.

O turista por sua vez, atua como consumidor do “espaço turístico” determinando quais espaços são de interesse para visitação. Enquanto que para o residente o “espaço turístico” é “esfera da vida cotidiana, do espaço vivido, sobretudo quando se trata das práticas de lazer” (PAIVA; VARGAS, 2010, p. 11), para o turista, este espaço se torna um local de experiências e trocas com uma nova cultura.

Nesse sentido, as festas conformam-se como espaços singulares para a prática da hospitalidade e minimiza o das diferenças entre turistas e moradores, propiciando o acolhimento e a aproxima o entre os mesmos, em uma dinâmica de reciprocidade. A festa   um momento para “a penetra o no território do outro” (MARQUES; BASTOS, 2014, p. 12).

  importante destacar que para que um espaço seja considerado um espaço turístico, ele não precisa passar por uma formata o, nem mesmo pelo planejamento turístico, tampouco   necessário que haja o fornecimento de produtos t rísticos nesse local. Para ser um

espaço turístico, o espaço precisa apenas ser um local de interesse turístico, contando com a visitação de pessoas de outras localidades. É a presença do turista e o uso que ele faz desse espaço que confere ao local seu significado como espaço turístico (RAMOS; OLIVEIRA, 2009).

A festa faz parte da dinâmica da cidade, sendo um de seus aspectos constitutivos, “juntamente com o trabalho produtivo e as obras – essas últimas são as criações humanas únicas e insubstituíveis engendradas pela apropriação dos tempos e espaços como os monumentos, os edifícios, as ruas, as praças e a própria cidade” (DIAS, 2015, p. 21)<sup>138</sup>.

A rua é o espaço onde morador e turista se encontram, durante a festa, onde os primeiros realizam seus lazeres e os segundos usufruem da cultura local. É na rua que ocorre a mobilização para o convívio social, a observação, a socialização, o entretenimento e o consumo (CARR *et al.*, 1992; SILVA; LAY, 2012).

A rua é a menor fração do espaço urbano dedicado ao lazer e ao turismo, e como espaço público tem sido usada para diferentes funções, ao longo dos séculos.

Construída para servir como via de circulação para pessoas e veículos, tornou-se também lugar privilegiado para manifestações políticas e culturais dos mais diversos grupos sociais. Embora ganhe visibilidade por essas dimensões é, também, um espaço de lazer, para conhecer pessoas, para chamar atenção para si ou para as idéias ali veiculadas por diferentes protagonistas (TANNO, 2009, p. 64).

Em Itabirito, entre os anos de 1990 e 2010, a rua é a expressão do carnaval. A festa era realizada majoritariamente no centro da cidade, englobando espaços centrais, como a Avenida Queiroz Júnior, a Rua Dr. Guilherme, a Rua João Pessoa, a Praça das Bandeiras, o Largo dos Imigrantes, a Travessa Domingos Pereira e a Praça São Sebastião.

Além de espaço de sociabilidade, ao longo da festa, a rua é também um espaço de prazer, de liberdade e, porque não, de libertinagem. Durante o carnaval as ruas de Itabirito, assim como as de Recife, se transformavam em “territórios socioespaciais dos prazeres proibidos e dos lazeres permitidos das carícias voluptuosas, do alcoolismo, do abuso de drogas, das dores, dos gritos e do silêncio”, da violência, do furto e das agressões, controladas por esforços da polícia e dos seguranças contratados pela Prefeitura (OLIVEIRA, 2007, p. 59)<sup>139</sup>.

As ruas são espaços diariamente usados pela população, formada por homens e mulheres, ricos e pobres, trabalhadores e vagabundos, moralistas e meliantes, que durante

<sup>138</sup>Dias escreve este trecho tendo como base as obras de Lefebvre (2008a, p. 81, 2008b, p. 116).

<sup>139</sup>Nesta passagem Oliveira (2007), se refere somente às ruas, sem ter abordado ainda o tema de sua pesquisa, que são as ruas de Recife no início do século XX.

todo o ano andam em polvorosa por elas dedicando-se aos negócios, ao comércio, aos serviços públicos e as compras, nos dias de labor. Durante o carnaval, no entanto, se transformavam em espaços cheios de brocados, purpurina, enfeites glamorosos, bonecos gigantes, fantasias, som e luz, trazendo aos foliões o compasso cadenciado das marchinhas, do samba e do axé (OLIVEIRA, 2007). Em Itabirito, por exemplo, o Largo dos Imigrantes, rotineiramente usado como área de estacionamento, transfigura-se em Praça de Alimentação<sup>140</sup>; a Travessa Domingos Pereira transformava-se em grande palco musical a céu aberto; a Avenida Queiroz Júnior, a Rua Dr. Guilherme e a Rua João Pessoa metamorfoseavam-se no Quarteirão do Samba<sup>141</sup>.

O carnaval de Itabirito sempre esteve vinculado ao distrito sede da cidade, sendo inicialmente realizado, no centro histórico da cidade, que compreende os bairros de Boa Viagem e Matozinhos – onde se encontram as principais igrejas da cidade (a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, a Capela de Nossa Senhora do Rosário e a Capela do Senhor Bom Jesus de Matozinhos) e ruas como a Rua do Rosário e a Sete de Setembro (Bairro de Boa Viagem), onde antigamente sucedia o comércio e a vida social do município (CLÍMACO, 2011).

No final do século XIX, com a instalação dos trilhos da nova ferrovia e o surgimento das fábricas de tecido e siderurgia, o então distrito de Itabira do Campo começou a se expandir: “o eixo principal de ocupação urbana... se deslocou das partes mais altas da cidade para a planície mais próxima do Rio Itabirito” (CLÍMACO, 2011).

Com a instalação da siderúrgica Usina Esperança (1888), de indústrias têxteis, como a Companhia Industrial Itabira do Campo (1892), do Curtume Santa Luzia (1896), além de olarias e fábricas de calçados e fósforos nessa nova área central, a vida cultural da cidade passou a girar em torno desta nova região, entre os bairros Praia, Centro e Bela Vista.

O carnaval de Itabirito também se deslocou para a nova área central de Itabirito, sendo realizado nas principais ruas desse novo centro (CLÍMACO, 2011).

A vida cultural do final do século XIX e início do XX foi marcada por manifestações públicas animadas pela Corporação Musical Santa Cecília, formada em 1896, e pelos clubes esportivos Itabireense Football Club, de 1915, e União Sport Club, fundado em 1921, que organizavam jogos, bailes e desfiles de carnaval na nova região ocupada (CLÍMACO, 2011, p. 27).


<sup>140</sup>FOLIA pagã contagia moradores e turistas em Itabirito. *Integração*, Itabirito, p. 4-5, mar. 2003.

<sup>141</sup>CARNAVAL 90. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 4, fev. 1994.


Desde então, os desfiles, apresentações e *shows* do carnaval de Itabirito passaram a ser realizados, majoritariamente, na parte baixa da sede do município, onde hoje é o novo centro da cidade, com destaque para o trecho entre a Avenida Queiroz Júnior, Praça das Bandeiras, Rua Dr. Guilherme, Praça Dr. Guilherme, Praça da Estação, Rua João Pessoa e Travessa Domingos Pereira.



A expansão geográfica da festa ocorreu timidamente ao longo dos anos. Desde o início do século XX até a década de 1990, o carnaval ocorria apenas no trecho entre a Praça das Bandeiras (Pirulito) e o prédio do Banco do Brasil, localizado em um pequeno largo na Rua Dr. Guilherme. Os blocos e escolas de samba percorriam um trecho de aproximadamente 300 metros, esse trecho era chamado, nos primeiros anos da década de 1990, de Quarteirão do Samba<sup>93</sup>.

A Figura 18 apresenta a principal área de ocorrência do carnaval de Itabirito, o Centro de Itabirito, e indica a expansão da área dedicada ao carnaval entre os anos de 1992 e 2006, quando houve a última expansão no espaço dedicado ao evento.

O trajeto inicial do carnaval, que corresponde ao Quarteirão do Samba, está marcado com o pontilhado em preto no mapa da Figura 18 (o trecho aparece conforme esta representação: ).

Em 1992, a Prefeitura Municipal de Itabirito propôs a extensão da área dedicada ao evento, devido ao aumento no número de turistas e foliões ocorrido no ano de 1990, prevendo um público ainda maior para o ano de 1992.

O Quarteirão do Samba aumentou sua extensão de 300 para 700 metros, seguindo da Praça das Bandeiras, ao Banco do Brasil e indo até a sede do Clube Usina Esperança, onde funcionava o banco Bradesco (e onde hoje funciona o Banco *Santander*). Essa nova área dedicada ao carnaval () foi apelidada de Savassinha, em homenagem à região da Savassi em Belo Horizonte; era nela que o Bloco Estranhos no Ninho realizava sua concentração e onde tocava a banda *Axé-Igbá*<sup>142</sup>.

No ano de 1993, o Quarteirão do Samba mudou de local () para dar mais espaço aos foliões, passando a cobrir o espaço da Avenida Queiroz Júnior, entre a Rua Emídio Quites, localizada no bairro Praia, e a Praça das Bandeiras, localizada no centro da cidade. A área entre a Praça das Bandeiras e o Banco do Brasil () foi rebatizada de Canto da Bahia. Lá ocorria a concentração dos “trios elétricos, os blocos caricatos e a massa

<sup>142</sup>BLOCOS, Bandalheira e cordões fazem a festa. *Imagens, Itabirito*, n. 32, p.n.i., fev./mar. 1992.

humana afoita por ritmos afro-baianos”<sup>143</sup>. O espaço em frente ao Banco do Brasil foi denominado Largo do Axé, local onde se apresentavam bandas que tocavam exclusivamente esse andamento musical<sup>144</sup> (◆).

Em 1994 a área dedicada ao carnaval de Itabirito sofreu nova expansão, passando a ter 1km de extensão (— —)(— —), pois o público do carnaval não parava de crescer. Os trios elétricos passaram a sair da área em frente a Prefeitura (●), desfilando em direção à Praça Dr. Guilherme, mais especificamente até a área onde ficavam os restaurantes Via Romana e o Otropção (— —). O Largo do Axé permaneceu em frente ao Banco do Brasil. Nesse ano, foram instaladas caixas de sonorização no trecho que ia da Prefeitura ao Fórum da cidade, que fica em frente à Praça das Bandeiras<sup>145</sup>.

Novas modificações no trajeto do carnaval ocorreram somente no ano de 2003, quando foi montada uma praça de alimentação para os foliões no local chamado Largo dos Imigrantes, ao lado da ponte que dá continuidade à Rua Dr. Guilherme, passando sobre o Rio Itabirito (⬡). Esse local, em dias comuns, abriga um memorial em homenagem aos imigrantes que vieram morar em Itabirito, além de possuir uma grande área de estacionamento. Durante a festa, no entanto, a área se transforma em um misto de cores, sabores e odores, enchendo-se de barracas com todos os tipos de comidas e bebidas, que dão ao folião novas energias para encarar a maratona festiva. Nesse mesmo ano, outra praça de alimentação foi montada no terreno da antiga Construcentro<sup>146</sup>, no entanto, não foi possível identificar exatamente onde seria este local, portanto, ele não está representado no mapa.

No ano de 2006 o carnaval contou com duas praças de alimentação (⬡). Além da praça no Largo dos Imigrantes, outra foi montada na Praça São Sebastião, situada ao lado da Igreja Matriz de São Sebastião, na Rua João Pessoa, que contou com barracas das associações comunitárias dos bairros de Itabirito, banheiros públicos, posto telefônico e posto policial. Na praça de alimentação localizada na Praça São Sebastião ocorreu apresentações da Orquestra do carnaval 100<sup>147</sup>.

<sup>143</sup>CARNAVAL rende US\$ 1 milhão. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

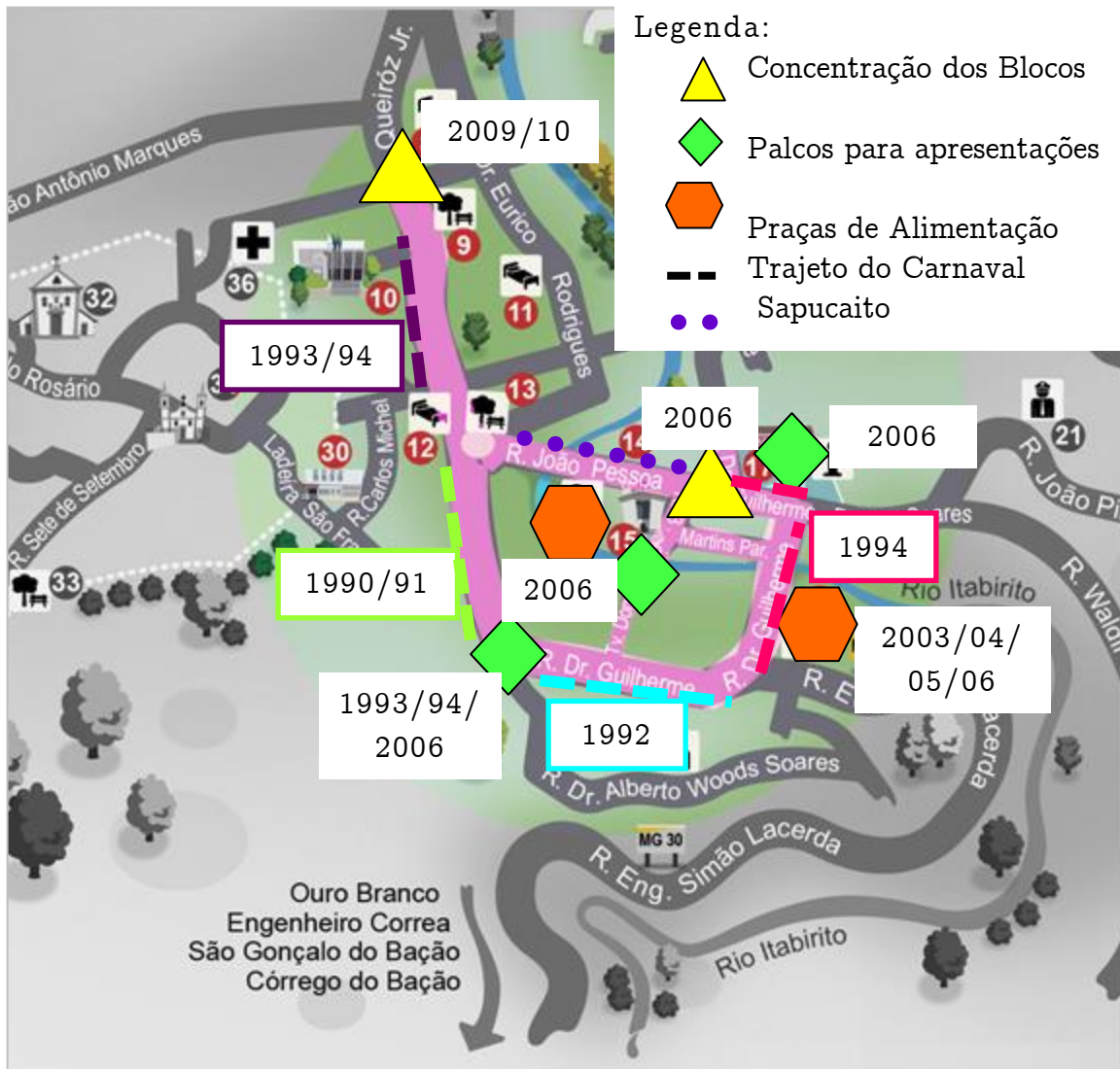
<sup>144</sup>CARNAVAL rende US\$ 1 milhão. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

<sup>145</sup>A FOLIA toma conta da cidade. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 9, fev. 1994.

<sup>146</sup>FOLIA pagã reúne 50 mil pessoas nas ruas de Itabirito. *Integração*, Itabirito, n. 9, p. 1, mar. 2003.

<sup>147</sup>NETO, Nicolau. Novos nomes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, p. 21, 17 fev. 2006.


Figura 18: Mapa de Itabirito mostrando a evolução do carnaval ao longo do tempo (1992-2010)



Fonte: Adaptado de: ITABIRITO. Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo. *Mapa turístico de Itabirito*. Itabirito, 2016b.

Em 2006, o Quarteirão do Samba passou a se chamar Circuito do carnaval ( ). Naquele ano a festa contou com três palcos pela primeira vez: um palco montado na Praça Alto Astral ( ), no Largo do Banco do Brasil, outro no Complexo Turístico da Estação ( ) – ambos dedicados ao *axé*; e um palco no Beco do Samba ( ), na Travessa Domingos Pereira, dedicado às músicas dos antigos carnavais, com destaque para o samba (Figura 18).

O trecho de 200m entre a Praça Dr. Guilherme, a Rua João Pessoa e a Praça das Bandeiras recebeu o nome de Sapucaito ( ) (em alusão ao Sambódromo da Avenida Marquês de Sapucaí no Rio de Janeiro). Por esse espaço circularam blocos e trios elétricos de

Itabirito. Ainda em 2006, os trios elétricos se concentraram na Praça da Energia Total () localizada na Praça Dr. Guilherme<sup>148</sup>.

O carnaval de 2006 trouxe um diferencial: uma academia de ginástica, a Academia Libra, investiu no carnaval para a geração saúde, formada por pessoas que tinham na prática esportiva e na alimentação adequada um estilo de vida. Essas pessoas foram contempladas com atividades carnavalescas no espaço que foi denominado Kalibra's em frente à Academia Libra, na Avenida Queiroz Júnior<sup>149</sup>.

Em 2009, a abertura oficial do carnaval ocorreu em frente à Prefeitura Municipal de Itabirito. Os trios elétricos concentraram-se no Bairro Praia, na Av. Queiroz Júnior. No Largo do Banco do Brasil e na Travessa Domingos Pereira foi montado o Circuito de Palcos Hora, em que bandas de axé e samba se revezaram se apresentando de hora em hora durante o evento<sup>150</sup>.

Em 2010, a concentração dos trios elétricos voltou a ocorrer no Bairro Praia. Os palcos para *shows* foram montados em frente ao Largo do Banco do Brasil e na Travessa Domingos Pereira<sup>151</sup>.

O espaço dedicado ao carnaval de Itabirito se expandiu significativamente ao longo dos anos estudados, acompanhando a dinâmica de desenvolvimento do carnaval, que a cada ano contou com um número maior de foliões e atrações.

Este espaço refletiu necessidades do público, que desejava se divertir e ouvir músicas sem a interferência de outros ritmos em sua fruição – o que motivou a montagem de palcos em áreas mais reservadas – e se alimentar com qualidade, em espaços mais tranquilos<sup>152</sup>. O espaço também simbolizou a atuação do poder público, representado pela Prefeitura Municipal de Itabirito, legitimando sua ideologia de um carnaval amplo e seguro. Os nomes dados aos locais também repercutiam na sua identificação. Os nomes Quarteirão do Samba, Largo do Axé, Canto da Bahia e Beco do Samba remetiam aos tipos de músicas neles tocados, fazendo com que o folião identificasse rapidamente para onde se direcionar, de acordo com suas preferências musicais.

<sup>148</sup>NETO, Nicolau. Novos nomes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, p. 21, 17 fev. 2006.

<sup>149</sup>NETO, Nicolau. Novos nomes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, p. 21, 17 fev. 2006. Como a academia não existe mais, não foi possível precisar sua exata localização.

<sup>150</sup>CARNAVAL Itabirito 2009: homenagem ao samba, o ritmo do Brasil. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 32, fev. 2009.

<sup>151</sup>PROGRAMAÇÃO do carnaval de Itabirito. *A Gazeta*, Itabirito, p. 4, 2010.

<sup>152</sup>SHOWS atraem o público. *Imagens*, Itabirito, n.51 p. 10, fev.1994.

A FOLIA toma conta da cidade. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 9, 1994.



A Sapucaito e a Savassinha indicavam áreas propícias aos desfiles dos trios e dos blocos, remetendo a locais de importância de outros municípios. Já a Praça Alto Astral e Praça da Energia Total lembram sensações despertadas pelo carnaval, como boas vibrações, posicionando-se em áreas amplas no centro de Itabirito, dedicando-se ao grande movimento de pessoas. O Circuito de Palcos Hora remete à sua função, o revezamento de bandas de hora em hora, enquanto os foliões aguardavam a passagem de blocos e trios elétricos.

#### 4.3 Investimentos e organização do carnaval

O carnaval é uma festividade tradicional em todo o país, sendo uma manifestação cultural importante para os munícipes das cidades e estados onde é realizado, atraindo numerosos foliões nacionais e estrangeiros. A festa serve também a propósitos mercadológicos importantes, gerando empregos, renda e impostos, sendo alvo de interesse do poder público e do setor privado.

Ainda no ano de 1983, Maurício Fernando<sup>153</sup>, retratou, em um discurso enfático em sua coluna “Ponto de Venda\$”, o caráter mercadológico do carnaval de Fortaleza no Ceará. Segundo ele, o carnaval era, e a nosso ver, ainda é, uma necessidade nacional; um momento de maior concentração promocional, em que todos gostariam de participar seja brincando ou trabalhando, com a venda de produtos como bebida, comidas e fantasia.

Esse caráter mercadológico se faz presente, em maior ou menor grau em diversos carnavais do Brasil, como o de São Paulo (TEREZANI, 2016), o de Fortaleza (BORGES, 2007), o de Belo Horizonte (BRAGA; VIEIRA, 2014; SANTOS; SOUZA; PEREIRA, 2016) e de Ouro Preto (SOUTTO MAYOR, 2012) e, no carnaval de Itabirito, não poderia ser diferente.

Se para os foliões a festa significava um momento de diversão, descontração e lazer, para a Prefeitura Municipal de Itabirito e para os investidores do município o carnaval era coisa séria, afinal, a política municipal almejava para a cidade o título de melhor carnaval do interior de Minas Gerais<sup>154</sup>, bem como o retorno financeiro para o comércio da cidade e, em consequência, para os cofres públicos do município.

---

<sup>153</sup>FERNANDO, Maurício. Ponto de venda\$. In: BORGES, Vanda L. de S. *Carnaval de Fortaleza: tradições e mutações*. 2007. 297f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. p. 230-231.

<sup>154</sup>PREFEITURA prepara o melhor carnaval, diz prefeito. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 4, fev. 1990.

Para isso, ao longo das décadas de 1990 a 2010, foram feitos quatro tipos de investimentos no carnaval de Itabirito, voltados principalmente à atividade turística: financeiros, de infraestrutura, humanos e de fomento ao turismo, os quais serão detalhados a seguir (Quadro 8).

Quadro 8: Investimentos no Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010)

Investimentos no Carnaval de Itabirito (de 1990 a 2010)		
Tipo de Investimento	Instituições responsáveis pelo investimento	Breve Descrição das Atividades
Investimentos Financeiros	Prefeitura Municipal de Itabirito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitação de patrocínios de grandes empresas</li> <li>• Contratação de produtoras para negociar com fornecedores e executar o carnaval</li> <li>• Fornecimento de infraestrutura</li> <li>• Divulgação do carnaval</li> <li>• Doação de Valores para as Escolas de Samba e Blocos</li> <li>• Decoração do carnaval</li> <li>• Sonorização de rua</li> <li>• Criação de uma praça de alimentação com barracas de comidas e bebidas</li> <li>• Contratação de bandas para o carnaval</li> </ul>
	Empresas parceiras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento de patrocínios</li> </ul>
	Vendedores ambulantes e comerciantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento de alimentação para os foliões</li> <li>• Fornecimento de bebidas para os foliões</li> </ul>
	Bares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comércio de fantasias, bebidas alcoólicas e outros itens de consumo para moradores e visitantes.</li> </ul>
	Restaurantes	
	Serviços turísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento de hospedagens para os turistas.</li> </ul>
Investimentos em Infraestrutura	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos em infraestrutura municipal: infraestrutura básica do município, como limpeza urbana, trânsito, água, energia, saneamento básico, saúde, educação, segurança, transporte, opções de lazer, entre outras.</li> <li>• Infraestrutura carnavalesca: mobilidade dos foliões, em banheiros químicos, segurança, sonorização, postos médicos e decoração.</li> <li>• Infraestrutura Turística: sinalização turística; terminais rodoviários, centro de informações turísticas.</li> </ul>
	Empreendimentos Privados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios de hospedagem: hotéis, pousadas e campings.</li> <li>• Meios de alimentação: bares, restaurantes e lanchonetes.</li> <li>• Centro de comercialização de produtos artesanais</li> </ul>
Investimentos Humanos	Funcionários da Prefeitura Municipal de Itabirito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento da festa constituído por: reuniões, discussões e a realização de eventos pré-carnavalescos.</li> <li>• Organização da logística do evento (limpeza das ruas e praças, pintura, decoração, arranjo da sonorização, iluminação, palcos, contratação de bandas, seguranças e banheiros).</li> <li>• Ações de conscientização e prevenção.</li> </ul>
	Terceirizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança Privada</li> </ul>

	Membros das Escolas de Samba	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sambistas, ritmistas, passistas, costureiras que trabalham nas Escolas de Samba de Itabirito.</li> </ul>
	Polícia Militar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prisões por lesão corporal e outra por flagrante de furto.</li> </ul>
Investimento no Fomento ao Turismo	Prefeitura Municipal de Itabirito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação da cidade para receber o turista.</li> <li>• Investimentos na mídia local e regional</li> <li>• Investimentos na “máquina publicitária” com a criação de <i>bottons</i>, cartões postais e músicas.</li> <li>• Montagem de postos de atendimento ao turista.</li> <li>• Postos de informação para os turistas.</li> <li>• Distribuição de kits com informações sobre a cidade e o circuito do carnaval e com camisinhas.</li> </ul>
	Serviços turísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opções de hospedagem incluindo: hotéis centrais, camping em Acuruí, áreas de camping em loteamentos e em casas de moradores do centro de Itabirito e uma Pousada da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).</li> <li>• Venda de pacotes turísticos para cachoeiras de Itabirito</li> </ul>

Fonte: A autora, baseada nas fontes da pesquisa (2017).

Todas essas ações seguiam uma preparação embasada, inicialmente, em decisões tomadas pela gestão da Prefeitura Municipal de Itabirito, que posteriormente, entre 2006 e 2010, se consolidaram em decretos-lei<sup>155</sup> que autorizavam e regulamentavam o funcionamento do carnaval de Itabirito.

Esses decretos-lei estabeleciam as datas e horários do carnaval, o funcionamento do trânsito nas áreas centrais da cidade, a proibição da veiculação de determinados temas musicais durante a festa e de propagandas de cunho político, religioso e de incitação à violência, o funcionamento do comércio permanente, temporário, barracas e ambulantes e a circulação dos blocos carnavalescos sonorizados, definindo, inclusive, o comprimento, a altura e a largura dos caminhões sonorizados que poderiam ser usados.

Para entender a importância dos investimentos no carnaval de Itabirito é preciso mais do que apenas perceber os números financeiros da festa; é necessário ter a compreensão de que investir em uma festa tão importante para o município era uma ação que exigia esforço e preparação e que nem sempre a dedicação resultava como o planejado, encarecendo, portanto,

<sup>155</sup>ITABIRITO. Decreto-lei nº 7676, de 08 de fevereiro de 2006. Autoriza e regulamenta o funcionamento do comércio permanente, temporário, barracas e ambulantes, durante os festejos do CARNAVAL 2006. Itabirito, 2006.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 7945, de 09 de fevereiro de 2007. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2007. Itabirito, 2007.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8201, de 07 de janeiro de 2008. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2008. Itabirito, 2008.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8510, de 09 de fevereiro de 2009. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2009. Itabirito, 2009.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8859, de 22 de janeiro de 2010. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2010. Itabirito, 2010.

os valores investidos ou reduzindo o valor almejado para a arrecadação. Dessa forma, é importante para este trabalho explicar o processo de organização do carnaval de Itabirito de modo a situar o leitor neste contexto.

1) Investimentos Financeiros: Provenientes da Prefeitura Municipal de Itabirito e de empresas parceiras capazes de financiar equipamentos, infraestrutura, pagamento de horas extras e contratações de terceirizados e de bandas; de vendedores ambulantes e comerciantes que se dedicavam a vender alimentos, bebidas, fantasias e outros produtos para os foliões; e de bares, restaurantes, meios de hospedagem, guias e outros serviços turísticos que ofereceram seus préstimos aos turistas que estiveram na cidade.

Os jornais que apontavam valores financeiros investidos e arrecadados no carnaval de Itabirito eram geralmente ligados à Prefeitura Municipal, como o *Imagens*, o *Jornal Retrospectiva*, o *Integração*, o *Cidade Viva*, o *Jornal Conviva* e o *Faz Acontecer*. Estes jornais davam destaque aos investimentos financeiros, para enfatizar o empenho da gestão municipal em realizar o melhor trabalho, para que o carnaval de Itabirito se tornasse cada vez mais conhecido e reconhecido, sendo prestigiado por moradores e turistas.

Jornais de Itabirito com uma posição editorial ligada a algum partido político de Itabirito, como o *Jornal o Grito*, que adotava uma posição ora pró-governo ora contra governo, também trouxeram informações sobre os investimentos e arrecadações com o carnaval, para justificar sua posição em relação ao sucesso ou o fracasso da festa.

A Prefeitura de Itabirito investiu milhões de cruzeiros, e posteriormente, reais, no carnaval da cidade<sup>156</sup> (Gráfico 1). Para realizar a festa com excelência, a Prefeitura se dedicava à solicitação de patrocínios de grandes empresas, como a *Kaiser*, a *Skol*, a *Brahma* e a *Antártica*, que ainda não faziam parte da AMBEV (Companhia de Bebidas das Américas), mostrando a elas o portfólio do carnaval de Itabirito. Algumas vezes a Prefeitura contratou produtoras para negociar com fornecedores e executar o carnaval com a maior qualidade e o menor preço possível<sup>157</sup>.

---

<sup>156</sup>ITABIRITO investirá R\$ 3 milhões em cultura e turismo em 2006. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 10, p. 19, jan. 2006.

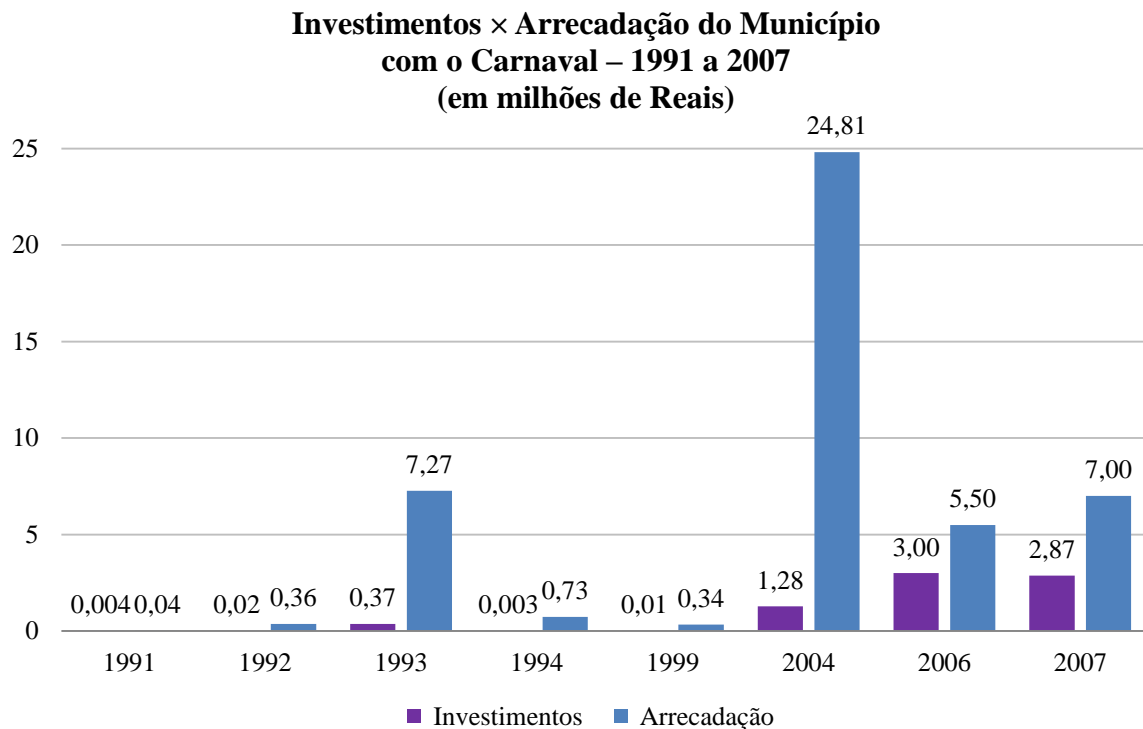
FESTAS são fonte de turismo e lazer *Imagens*, Itabirito, n. 40, p. 15, dez. 1992.

CARNAVAL 92 traz novidades: frevo, cartões postais e turismo marcam a programação. *Imagens*, Itabirito, n. 31, jan. 1992.

IMPÉRIO da Saudade, 25 anos ininterruptos na avenida. *Jornal O Grito*, Itabirito, p. 12, 16 a 19 fev. 1996.

<sup>157</sup>CARNAVAL 94 aposta na organização. *Imagens*, Itabirito, n. 50, p. n.i., jan. 1994.

Gráfico 1: Investimentos e Arrecadação do Município com o Carnaval (1991 a 2007)



Fonte: A autora, baseada nas fontes da pesquisa (2017).

Os esforços da Prefeitura para organizar o carnaval eram inúmeros e compreendiam não só na busca de investimentos, mas no fornecimento de infraestrutura e na divulgação do carnaval, como pode ser observado na reportagem do Jornal Imagens, de janeiro de 1994:

A Prefeitura está entrando em contato com as cervejarias com intuito de fechar o contrato para o carnaval. A vencedora deverá dispor de 15% do valor arrecadado com as vendas, a título de promoção do próprio carnaval. A recompensa é a exclusividade de patrocínio. Durante o carnaval funcionará o serviço de limpeza pública. As funcionárias do departamento de Meio-Ambiente estarão nas ruas a partir das seis horas da manhã, junto com caminhão coletor. Várias caçambas também serão distribuídas em pontos estratégicos. A coleta de lixo nos bairros também funcionará normalmente, menos na quarta-feira de cinzas. Divulgação - O departamento de Cultura e a empresa Sinal Gráfico (de Itabirito) vem cuidando de todo o material de divulgação. Está sendo elaborado um cartaz que deverá conter a programação, além de outras peças como folder (para divulgação antecipada e fora da cidade) e camisas. A Belotur também vem colaborando na divulgação do carnaval de Itabirito. O departamento espera que, ao final dos cinco dias, aproximadamente 25 mil pessoas passem pela cidade. O evento também tem uma grande representação econômica. No ano passado, para um investimento em torno de 10 mil dólares, ocorreram depósitos bancários girando na casa de US\$ 1 milhão<sup>158</sup>.

<sup>158</sup>CARNAVAL 94 aposta na organização. *Imagens*, Itabirito, n. 50, p. n.i., jan. 1994.

Em 1991, o valor investido pela Prefeitura Municipal foi de Cr\$ 11 milhões<sup>159</sup>, valor que equivale a R\$ 4 mil<sup>160</sup>. Para chegar neste valor, foram realizadas inúmeras reuniões com o intuito de diminuir os custos com o carnaval de rua, que, quando inicialmente cotados, ultrapassavam em muito as expectativas da Prefeitura.

As negociações fizeram com que a Prefeitura diminuísse muito seus custos, uma vez que o valor gasto com o carnaval inteiro “não cobria sequer o preço [cobrado inicialmente] de 1 trio elétrico”<sup>161</sup>. Comparativamente, a quantia investida em todo o carnaval de Itabirito neste ano foi equivalente a um doze avos do valor gasto pela Mocidade Independente de Padre Miguel (Escola de Samba do Rio de Janeiro) para o desenvolvimento de seu enredo, conforme aponta o Jornal Imagens:

A Prefeitura gastou Cr\$ 11 milhões [R\$ 4 mil] em toda a estrutura da festa, desde o pagamento dos trios elétricos, da orquestra, dos cartazes, panfletos, chamadas em rádio, confecção de camisetas, enfeites de rua, além de [ter doado] Cr\$ 1 milhão [R\$363,34] para cada escola de samba (União Popular e Império da Saudade). Um carnaval barato, comparando-se com o que a Mocidade Independente de Padre Miguel, escola de samba carioca, gastou para desenvolver seu enredo (cerca de Cr\$ 200 milhões) [R\$72.727,28]. O prefeito diz que o lucro, tanto financeiro como turístico que a cidade teve, ultrapassou Cr\$ 120 milhões [R\$43.636,37]. “A cidade ganha prestígio, turismo: o comércio lucra e a população se diverte”, avalia Waldir<sup>162</sup>.

É importante observar que uma única escola, gastou um milhão e quinhentos mil cruzeiros (R\$ 545,45) para montar suas alegorias e fantasias naquele ano.

Desde abril de 1990 que a União Popular trabalha em seu enredo, fazendo festas e shows para arrecadar a verba suficiente. Lucrécio calcula, no mínimo, Cr\$ 1.500.000,00 [R\$ 545,45] o gasto com o carnaval. Mesmo assim, reaproveitando os tecidos das fantasias do ano passado, como ordena os princípios da escola<sup>163</sup>.

Pelo valor final de Cr\$ 11.000.000,00 (R\$ 4.000,00), a Prefeitura executou todo o carnaval/91, que inovou na programação visual, com cartazes, camisas, telão, palanque oficial e divulgação da festa por meio da radiodifusão<sup>164</sup>.

<sup>159</sup>UNIÃO Popular muda o toque da bateria e conta história da cidade. *Imagens*, Itabirito, p. 7, jan. 1991.

<sup>160</sup>A moeda Cruzeiro Brasileiro (BRC) está obsoleta, tendo sido substituída pelo Real brasileiro (BRL) em 1º de julho de 1994. De acordo com o conversor de moedas CoinMill.com (2013-2017), R\$ 1,00 é equivalente a Cr\$ 2.750,00 cruzeiros.

<sup>161</sup>CARNAVAL consolida o turismo. *Imagens*, Itabirito, n.20, p. 12, fev. 1991.

<sup>162</sup>CARNAVAL consolida o turismo. *Imagens*, Itabirito, n.20, p. 12, fev. 1991.

<sup>163</sup>UNIÃO Popular muda o toque da bateria e conta história da cidade. *Imagens*, Itabirito, p. 7, jan. 1991.

<sup>164</sup>CARNAVAL consolida o turismo. *Imagens*, Itabirito, n.20, p. 12, fev. 1991.

A arrecadação do comércio de Itabirito com o carnaval para aquele ano foi de Cr\$ 120 milhões (R\$ 43.636,37). Esse valor foi angariado durante quatro dos cinco dias de festa, entre o sábado e a terça-feira de carnaval, sendo recebidos Cr\$ 30 milhões (R\$ 10.909,09) por dia.

Em 1992 os investimentos da Prefeitura Municipal de Itabirito aumentaram em 500% em relação ao ano anterior. A PMI investiu Cr\$ 55 milhões no carnaval (R\$ 20 mil). Naquele ano a Prefeitura doou Cr\$ 45 milhões (R\$ 16.363,64) para cada uma das escolas de samba que desfilaram no carnaval/92, totalizando Cr\$ 135 milhões (R\$ 49.090,91)<sup>165</sup>. Os blocos também foram contemplados com doações da Prefeitura, que colaborou com o fornecimento de tecidos e materiais aos mesmos, conforme solicitação<sup>166</sup>.

A arrecadação municipal com o carnaval de 1992 foi de Cr\$ 1 bilhão, valor equivalente a US\$ 1 milhão<sup>167</sup> (aproximadamente R\$ 364 milhões), e, de acordo com o Jornal *Imagens*, esse dinheiro teria sido dividido entre os comerciantes, sem concentração excessiva nas mãos de alguns. Será que foi realmente isto que aconteceu? Como o jornal pode ter certeza disso?

Um investimento de aproximadamente Cr\$ 55 milhões [R\$ 20.000,00] (podendo ser um pouco mais, julga o chefe do Departamento de Cultura Ubiraney de Figueiredo Silva), o carnaval trouxe o retorno esperado para o município. Foram mais de Cr\$ 1 bilhão [R\$ 363.636.405,69] em depósitos nos bancos da cidade, somente nos dois primeiros dias (quarta e quinta de cinzas)<sup>168</sup>.

É importante ressaltar que alguns comerciantes afirmaram ter tido mais movimento e, por consequência, mais lucro no carnaval da Aleluia<sup>169</sup>, do ano de 1992 do que no próprio carnaval, visto que a Prefeitura fez um grande investimento nessa festividade executando o carnaval da Aleluia e da Liberdade em duas datas, no dia 18 e no dia 21 de abril. Este carnaval temporão recebeu 10 mil pessoas, que consumiram nas lanchonetes e restaurantes da cidade que, ao contrário do carnaval, não tiveram que enfrentar concorrência com barracas e bares montados de última hora<sup>170</sup>.

<sup>165</sup>ESCOLAS de Samba contam histórias do Brasil e do Egito - carnaval egípcio orgia brasileira. *Imagens*, Itabirito, n. 31, jan. 1992.

<sup>166</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>167</sup>Nas edições do jornal *Imagens* dos anos 1992, 1993 e 1994, os valores são apresentados em cruzeiros e em dólares, pois o valor do cruzeiro era muito instável, devido aos problemas econômicos encontrados à época.

<sup>168</sup>CARNAVAL é Mercado pela Animação. *Imagens*, Itabirito, n.32, fev./mar. 1992.

<sup>169</sup>Idealizado pela Prefeitura Municipal de Itabirito e executado pela primeira vez em 1989 o carnaval no Sábado de Aleluia tinha por objetivo inicial realizar o desfile das Escolas de Samba vencedoras do carnaval, podendo ser comparado ao desfile das escolas de samba campeãs do Rio de Janeiro. O carnaval de Aleluia foi executado em Itabirito até o ano de 1994. (MILHARES de pessoas brincam na aleluia. *Imagens*, Itabirito, n. 34, mai. 1992).

<sup>170</sup>MILHARES de pessoas brincam na aleluia. *Imagens*, Itabirito, n. 34, mai. 1992.

Em 1993, a Prefeitura de Itabirito fez novos investimentos nas escolas de samba da cidade e cada uma recebeu cerca de Cr\$ 44 milhões (R\$ 16 mil)<sup>171</sup>. Ao todo foi gasto aproximadamente Cr\$ 1 bilhão (R\$ 364 milhões) e a arrecadação municipal foi de Cr\$ 20 bilhões (R\$ 7,272 mil milhões)<sup>172</sup>. Comparativamente, ao longo dos meses de outubro e setembro de 1993 foi gasto, pela Prefeitura, o valor de Cr\$ 1.673 milhão (R\$ 61 mil) com o Departamento de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, ou seja, um valor 5.970 vezes menor do que o valor gasto com o carnaval. Os gastos totais da Prefeitura para o mesmo período foram de Cr\$ 48,611 milhões (R\$ 1,768 milhão), um valor 206 vezes menor do que o gasto com o carnaval<sup>173</sup>.

Em 1994, os investimentos foram bem mais modestos do que os de 1993. Ao todo a Prefeitura gastou Cr\$ 7 milhões (R\$ 2.545,45) com a festa, uma quantia 143.000 vezes menor do que em 1993. A festa, no entanto, não deixou de ser bela. A Prefeitura elaborou uma decoração elegante com máscaras de carnaval e dedicou-se a apresentar uma sonorização de rua de qualidade, além de ter criado uma praça de alimentação com barracas de comidas e bebidas, que foram patrocinadas pela cervejaria Antártica<sup>174</sup>.

A festa de 1994 foi considerada um sucesso ao trazer mais de 15 mil turistas para a cidade e cerca de US\$ 1 milhão (Cr\$ 2 bilhões, ou R\$ 727 milhões) ao comércio local<sup>175</sup>, o equivalente a 285.607 vezes o valor investido.

Foi gasto, pela Prefeitura, no carnaval, um valor 160 vezes maior do que gastos com a Assessoria de Cultura e Eventos nos meses de setembro e outubro de 1994, que foram de Cr\$ 43.527,00 (R\$ 15,83). A Prefeitura gastou, neste mesmo período, o valor de Cr\$1.441.946,00 (R\$524,34), com todos os departamentos e secretarias, o equivalente a 1/5 do valor investido no carnaval/94<sup>176</sup>.

Em 1996, o carnaval de Itabirito parecia estar passando por uma crise financeira. O então presidente da Câmara dos Vereadores, Alexander Silva Salvador de Oliveira, e Presidente do Bloco Império da Saudade, entrevistado pelo Jornal O Grito, afirmou que a

<sup>171</sup>ESCOLAS de samba fazem desfile fraco. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p.n.i., fev./mar. 1993.

<sup>172</sup>ITABIRITO investe em festas, patrocina projetos culturais e cria coral municipal. *Imagens*, Itabirito, n.56, p. 8, dez. 1994.

<sup>173</sup>BALANCETE de receita e despesa. *Imagens*, Itabirito, n. 47, p. n.i, set./out. 1993.

<sup>174</sup>ITABIRITO investe em festas, patrocina projetos culturais e cria coral municipal. *Imagens*, Itabirito, n.56, p. 8, dez. 1994.

<sup>175</sup>ITABIRITO investe em festas, patrocina projetos culturais e cria coral municipal. *Imagens*, Itabirito, n.56, p. 8, dez. 1994.

<sup>176</sup>BALANCETE de receita e despesa. *Imagens*, Itabirito, n. 60, p. n.i, set./out. 1994.



doação de R\$ 100 mil era mais do que suficiente para o Bloco Império da Saudade comemorasse seus 25 anos no carnaval de Itabirito.

Nesses 25 anos, sempre dentro da dosagem certa, e situações financeiras para cada época, os prefeitos auxiliaram, cada um com sua maneira. Hoje, por exemplo, as prefeituras de todo país vivem situações difíceis, porém de qualquer forma não justifica só a Prefeitura colocar R\$ 100.000,00 (CEM MIL REAIS), na mão da escola, para que fosse realizado seu carnaval, pois com certeza ela estaria deixando de fazer alguma outra obra prioritária para o município. O que qualquer dirigente de uma escola de samba tem que fazer é se conscientizar que para fazer carnaval bem feito, é preciso trabalhar durante o ano, pois esses não fazem nada para serem ajudados, vivendo à custa de uma pequenina ajuda da Prefeitura, e ainda saem metendo o pau, achando que ela deveria fazer o carnaval para todos. A prefeitura dá sua parcela de contribuição, e muito bem dada. Agora, o resto tem que ser por conta das escolas. Olha que eu sou uma pessoa suspeita para falar disso, haja vista que sou irmão do ex-prefeito Juninho. E quando ele era prefeito, ele era imparcial, não protegia escola A ou B, ele sabia que tinha que agir com justiça com todas, sem preferência.

Entre os anos de 1996 e 2004, houve uma lacuna nos jornais quanto às informações sobre o valor investido no carnaval de Itabirito, não se sabe ao certo o motivo. Uma possível causa foi a crise financeira enfrentada na cidade, devido à enchente ocorrida no ano de 1997, que destruiu casas e negócios, além de carros alegóricos que já estavam praticamente prontos para entrar na avenida. Os estragos provocados pela inundação prejudicaram muito a festa, que teve que contar como o apoio de Associações de Bairro, da empresa SAFIE e da Kaiser para ser executado<sup>177</sup>.

O carnaval de 1998 também foi marcado por uma série de furtos e roubos, incluindo um assalto ao prédio da Caixa Econômica Federal<sup>178</sup>. Outra possível explicação para ausência de informações sobre investimentos no carnaval nos jornais da época pode ter a ver com suas linhas editoriais, que por algum motivo optaram por não trazer esses dados em suas reportagens.

Em 2004, o valor investido pela Prefeitura no carnaval foi de R\$ 1,275 milhão e o valor arrecadado foi de aproximadamente R\$ 25 milhões, um valor 19 vezes maior do que o investido<sup>179</sup>. De todos os anos para os quais os dados puderam se extraídos dos jornais, este ano teve o maior valor arrecadado em número absoluto, ou seja, comparando o valor investido com o valor arrecadado.

De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Maximiliano Fortes, com base em depósitos bancários, a movimentação de dinheiro em Itabirito, durante o

<sup>177</sup>NÚMEROS comprovam sucesso do carnaval 2007. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

<sup>178</sup>FEVEREIRO/98. *Jornal O Grito*, Itabirito, p. 3, fev. 1998.

<sup>179</sup>ALIMENTAÇÃO com qualidade e comodidade. *Cidade Viva*, Itabirito, n.12, mar. 2006.

carnaval de 2005, foi de R\$ 5 milhões, no comércio em geral, rede hoteleira e setor alimentício. Número que superou as expectativas iniciais da Prefeitura, que eram de R\$ 3 milhões<sup>180</sup>.

No ano de 2006 foram investidos R\$ 3 milhões de reais em cultura e turismo em Itabirito, duas vezes mais do que o valor investido em 2004, e a maior parte deste valor foi revertido para investimentos no carnaval. A arrecadação de Itabirito com a festa foi de R\$ 5,5 milhões<sup>181</sup>.

Cerca de 3 milhões de reais. Este é o valor que a Prefeitura de Itabirito investirá em projetos culturais e turísticos em 2006. Isso sem contar as parcerias, os investimentos das empresas privadas e do terceiro setor, os projetos de restauração de bens imóveis e reformas estruturais. O valor representa 4% do orçamento total da Prefeitura, um recorde em termos brasileiros, bem mais que o dobro do orçamento de 2004 (R\$ 1,275 milhão). Estão previstos investimentos em turismo, música, teatro, cinema, literatura, artes plásticas, patrimônio histórico, festas, formação artística e lei Municipal de Incentivo à Cultura. “Serão inúmeras ações em 2006 que vão promover o desenvolvimento humano de nossa população, cada vez mais culta e preparada para enfrentar os desafios do século 21”, ressalta o secretário municipal de Patrimônio Cultural e Turismo, Ubiraney Figueiredo<sup>182</sup>.

Em 2007 foram investidos R\$ 2,87 milhões e a arrecadação foi de R\$ 7 milhões, 2,5 vezes o valor investido<sup>183</sup>. Houve um aumento de 40% nas vendas dos ambulantes cadastrados e foram contratadas mais de 1.000 pessoas para empregos temporários. Essas pessoas trabalharam para a Prefeitura, como seguranças, barraqueiros, auxiliares da equipe de iluminação, sonorização, montadores de palcos ou foram contratados como músicos. Todos os dias, 41 funcionários da Prefeitura cuidaram exclusivamente da higiene nos banheiros e ruas da cidade<sup>184</sup>.

Os números do carnaval de Itabirito impressionam por sua magnitude, no entanto quando comparados, por exemplo, aos carnavais da Bahia, vemos que esses valores são compatíveis com um carnaval interiorano de uma cidade de médio porte. Em 1995, por exemplo, os blocos que desfilaram no carnaval baiano movimentaram valores muito mais elevados, alcançando a casa dos R\$ 15 milhões (OLIVEIRA, 1996), um valor duas vezes maior do que a arrecadação de todo o carnaval de Itabirito em 2007 (R\$ 7 milhões). Na Bahia somente o bloco Eva, faturou um total de R\$ 860 mil, sendo R\$ 760 mil apenas com a venda

<sup>180</sup>ITABIRITO carnaval 2005. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 1, p. 19, mar. 2005.

<sup>181</sup>ALIMENTAÇÃO com qualidade e comodidade. *Cidade Viva*, Itabirito, n.12, mar. 2006.

<sup>182</sup>ITABIRITO investirá R\$ 3 milhões em cultura e turismo em 2006. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 10, p. 19, jan./2006.

<sup>183</sup>NÚMEROS Comprovam Sucesso do carnaval 2007. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

<sup>184</sup>NÚMEROS Comprovam Sucesso do carnaval 2007. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

de abadás e os R\$ 120 mil restantes em patrocínios (AGUIAR; VLAD, 1995), R\$ 726 milhões a menos do que a arrecadação total de Itabirito no de 1994 (R\$ 727.272.811,38).

2) Investimento em Infraestrutura: A infraestrutura apropriada para o carnaval pode ser dividida em três aspectos, a i) infraestrutura municipal, que consiste na infraestrutura básica do município, como limpeza urbana, trânsito, água, energia, saneamento básico, saúde, educação, segurança, transporte, opções de lazer, entre outras<sup>185</sup>; a ii) infraestrutura carnavalesca, que engloba itens necessários à realização do carnaval, como acessos, segurança, muitas vezes privada, unidades móveis de atendimento de saúde, instalação de banheiros, barracas para bebidas e comidas e equipamentos de sonorização como caixas de som, microfones, mesas de som, iluminação, decoração das ruas, palcos, tendas e arquibancadas provisórias<sup>186</sup>; e a iii) infraestrutura turística capaz de levar e reter o turista na cidade, compreendendo a sinalização turística; terminais rodoviários; meios de hospedagem, como hotéis, pousadas e *campings*; meios de alimentação; como bares, restaurantes e lanchonetes; praças e parques públicos; casas de cultura; centro de comercialização de produtos artesanais, centros de informações turísticas, entre outros<sup>187</sup>. É importante ressaltar que na prática:

(...) a infra-estrutura (sic) utilizada pelo recreacionista, pelo turista ou pelo morador da cidade será a mesma. O que diferenciará um do outro será a sua ação, além dos objetivos, da experiência pessoal e da forma como se utilizarão tais serviços e equipamentos (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008, p. 86).

Em Itabirito, a principal responsável por viabilizar a infraestrutura necessária ao carnaval é a Prefeitura Municipal, com suporte de empreendimentos privados que fornecem o insumo e a mão de obra para instalação dos equipamentos.

Já a infraestrutura turística é quase totalmente fornecida por empreendimentos privados, à exceção da sinalização turística, praças e parques, casa de cultura e informações turísticas, que são propiciados pela Prefeitura. Alguns dos destaques da infraestrutura do carnaval de Itabirito são as praças de alimentação, o investimento em banheiros e o esquema de segurança reforçado.

Uma das principais falhas apontadas nos carnavais do Brasil é a quantidade e a limpeza dos banheiros ofertados aos foliões. Os banheiros geraram queixas dos turistas em

<sup>185</sup> Conceito elaborado a partir dos seguintes trabalhos: Borges (2007, p. 17, 159), Soutto Mayor (2012, p. 84), Melo, Araújo-Maciêl e Figueiredo (2015, p. 268, 270) e Dias (2015, p. 93).

<sup>186</sup> Conceito elaborado a partir dos seguintes trabalhos: Oliveira (1996, p. 148), Borges (2007, p. 251) e Duarte (2016, p. 68; 78).

<sup>187</sup> Conceito elaborado a partir dos seguintes trabalhos: Soutto Mayor (2012, p.84) e Brasil (2017, p. 1).

Fortaleza, no ano de 1982, que reclamaram a respeito da falta de infraestrutura sanitária, inclusive nos restaurantes (BORGES, 2007). Já em Salvador, entre os anos de 1993 e 1995, foram instalados 41 conjuntos de sanitários públicos para que os foliões pudessem curtir a festa com tranquilidade (OLIVEIRA, 1996). Em Ouro Preto, Sarah Soutto Mayor (2012) destaca uma reportagem do ano de 1998 do jornal do Povo que informava a falta de água e a insuficiência de sanitários. Segundo a autora, o problema se repetiu no ano seguinte, 1999, quando:

A falta de banheiro público fez com que os proprietários cobrassem até 50 centavos para permitir o acesso. Foi o caso do bar Lampião, na praça principal da cidade, cujos miquitórios (sic) encontravam-se imundos. Além de pagar, o turista estava sujeito ao mau-humor (sic) do caixa que os tratava com grosseria. Faltaram também coletores de lixo espalhados pela região central (CARNAVAL de Ouro Preto repete sucesso. *Jornal do Povo*, Ouro Preto, 1 quinz. mar. 1998, 63).

O carnaval de Itabirito, em 1990 sofreu duras críticas em relação à quantidade e qualidade da limpeza dos banheiros fornecidos ao público. Naquele ano, a Rua Pio XII, que fica no centro da cidade, virou um banheiro a céu aberto com “enchentes mal cheirosas” de urina dos foliões que participaram do carnaval. Barracas, bares e restaurantes proibiram os foliões de usar o banheiro de suas instalações e os banheiros públicos fixos da Prefeitura fecharam mais cedo, deixando as pessoas sem ter como fazer suas necessidades, atitude que foi amplamente desaprovada pelos foliões<sup>188</sup>.

Não foram apenas os banheiros que apresentaram problemas, faltaram também vagas nos hotéis da cidade obrigando os foliões a improvisar locais para dormir:

A infra-estrutura (sic) básica para o folião, principalmente o turista foi uma grande falha apontada por Ubiraney. Para ele, com falta de vagas disponíveis nos hotéis da cidade (veja matéria a respeito) o turista teve que improvisar: ou alugou quintais nas casas da cidade ou simplesmente armou barraca onde encontrou espaço - mesmo que ali não houvesse o mínimo de conforto, nem água tratada ou banheiro disponível. Banheiro foi outro problema. Muitos bares fecharam seus banheiros para o público, que se viu obrigado a inventar seus próprios recursos. A Rua Pio XII se transformou num sanitário público (já que o da Prefeitura fechou as portas cedo), chegando a criar “pequenas enchentes” mal cheirosas. Em vista desta carência, a Prefeitura já se propôs para, no ano que vem, improvisar “pipi-móveis” na cidade. “Com a organização do carnaval de rua, atentaremos para outros problemas estruturais”, diz Ubiraney, acreditando que Itabirito entra definitivamente para o roteiro carnavalesco de Minas. “Precisamos, agora, pensar no turista”, diz. No ano que vem, a Prefeitura Municipal investirá na criação de áreas de camping mais próximas do centro da cidade. (...) Resta, portanto, criar condições para que a cidade acolha o grande número de pessoas que está recebendo atualmente<sup>189</sup>.

<sup>188</sup>CULTURA analisa falhas. *Imagens*, Itabirito, n.10, p. 10, mar. 1990.

<sup>189</sup>CULTURA analisa falhas. *Imagens*, Itabirito, n.10, p. 10, mar. 1990.

O carnaval de 1991 trouxe novas preocupações. A festa começou a ser preparada em outubro de 1990 com a definição dos patrocinadores e da decoração para a festa. A Prefeitura propôs a descentralização da área destinada à festa, aumentando o trecho do Quarteirão do Samba, além da criação de arquibancadas para dar conforto aos foliões.

As metas definidas para o carnaval de 1991 foram: i) criação de bailes populares com a participação de bandas locais, blocos caricatos e baterias de escolas de samba; ii) reavaliação dos custos com a festa, que em 1990 tinham sido muito altos; iii) mitigação dos atrasos nas apresentações do evento, pois, no ano anterior, o desfile da Escola de Samba em Cima da Hora atrasou por causa de problemas no trio elétrico Trifuzia que abriu o desfile da escola<sup>190</sup>.

Em 1992, a falta de infraestrutura turística foi apontada como uma falha, que deveria ser trabalhada pelo Plano Diretor de Itabirito. O plano apontava a ausência de interesse público e particular como os principais problemas para o desenvolvimento do turismo.

Falta de infra-estrutru (sic) turística. No âmbito turístico, foram levantados os principais pontos de interesse do município, tendo em vista a transformação das atividades e das atrações em fonte de economia para a população. O turismo atual encontra-se atrelado a festas, como o carnaval, Julifest e outros eventos como a Semana da Pátria, Jubileu da Boa Viagem e do Bom Jesus do Matozinhos. “Particularmente com a crise econômica atual, passar o carnaval em Itabirito tornou-se uma opção real para os habitantes de Belo Horizonte, que tem na proximidade da cidade uma grande vantagem em termos de custo de transporte”, conta o plano. No entanto, é preciso considerar que Itabirito tem especificidades turísticas que não competem com Ouro Preto ou Mariana por exemplo. O turismo local apela para as pessoas que trafegam a Rodovia dos Inconfidentes e que se interessam por elementos que vão além da atração histórica, como prédios e igrejas antigas. “O novo Terminal Rodoviário tem um importante significado, pela sua localização, na busca de novas possibilidades para o turismo da cidade”, diz Marco Aurélio. A ausência de interesse público e particular se constituem, pela pesquisa, nos principais problemas para atravancar nosso turismo. Por isso, a cidade não possui infra-estrutura (sic) própria para atender o turista. Somente nos últimos anos, a cidade contou com o esforço extra da Prefeitura para promover seus eventos. O plano aconselha a administração municipal a ser “mais agressiva em seus esforços em motivar o turismo e ao mesmo tempo, propiciar as condições necessárias para seu florescimento”<sup>191</sup>.

Em 1993, a prefeitura reforçou seus investimentos em infraestrutura, investindo na mobilidade dos foliões, em banheiros químicos, segurança, sonorização, postos médicos e decoração, no intuito de tornar a festa mais agradável para turistas e moradores.

O Departamento de Cultura, Lazer e Turismo está preparando um carnaval de arromba para 93, com uma infra-estrutura (sic) inédita até então em Itabirito. Foram

<sup>190</sup>CARNAVAL consolida o turismo. *Imagens*, Itabirito, n.20, p. 12, fev. 1991.

<sup>191</sup>EMPRESA entrega os primeiros volumes do Plano Diretor: distribuição de rendas, cultura e turismo estão entre os volumes. *Imagens*, Itabirito, n. 35, p. 4, jun. 1992.

modificados alguns pontos, como o Quarteirão do Samba, e criados outros, como o Canto da Bahia e o Largo do Axé, visando dar mais agilidade aos desfiles das escolas de samba, dos blocos caricatos e deixar que o folião se sinta à vontade para escolher o local onde o som lhe agrade mais. Contando com o trabalho da Assessoria de Eventos, o departamento apurou um trabalho que vem se desenvolvendo nos últimos anos. E procurou sanar problemas que foram tropeços nos carnavais passados. Um desses problemas são os banheiros, que este ano se multiplicaram. Passaram a ser 12, localizados em pontos estratégicos da cidade. Outro é a hospedagem. Como Itabirito é carente de hotéis e pousadas, a Prefeitura agilizou junto à iniciativa privada, a instalação de áreas de camping na zona urbana (uma delas se situará no antigo campo de Itabirense, na Avenida Queiroz Júnior). Na questão da segurança, além de contar com o batalhão da polícia, a cidade terá 30 homens espalhados pelas ruas principais, onde há maior acúmulo de pessoas. Já a Prefeitura, designou vários funcionários do departamento de Obras e Meio Ambiente para formar uma equipe de apoio aos blocos e escolas de samba. “Buscamos uma maior infra-estrutura (sic), com redução de custos”, conta Ubiraney Figueiredo Silva, diretor do Departamento de Cultura. Essa redução vai desde a confecção de cartazes, passando pela contratação de atrações locais, à decoração. A Prefeitura se apoia em empresas, que patrocinarão os eventos e colaborarão na produção da festa<sup>192</sup>.

Em 1994, aproximadamente 25 mil turistas prestigiaram o carnaval de Itabirito, hospedando nos hotéis da cidade ou apenas curtindo a folia. A prefeitura investiu na infraestrutura da festa, que contou com *shows*, decoração e distribuição de materiais para os blocos e cordões.

Cerca de 25 mil turistas passaram pela cidade durante a festa, seja hospedando durante os cinco dias ou pelo menos brincando e observando a folia, durante um deles. Para a indústria do turismo, que engatinha na cidade, os números vão além da quantidade de pessoas. Os bancos registraram depósitos de quase CR\$ 2 bilhões nos dias 16 e 17 (quarta e quinta-feira de cinza), suplantando as expectativas do prefeito Geraldo Magno, que investiu cerca de CR\$ 7 milhões na realização da infraestrutura (sic), envolvendo shows, decoração e distribuição de material para blocos e cordões<sup>193</sup>.

O carnaval de 1995 foi criticado por moradores e turistas que se viram insatisfeitos com a qualidade do som, o mau cheiro das ruas e a má distribuição das barracas. O Jornal O Grito fez uma crítica à má disciplina dos foliões, que urinaram na rua e usaram “a liberdade para aprofundar em pecados humanos”.

Assim colhemos desde a 6ª feira até a 3ª feira as seguintes opiniões:

(...) Eu vim no ano passado e gostei, por isto voltei e achei que estava faltando mais controle do som, uma hora era uma, outra hora era outro. (...) (Luiz Otávio Amaral - BH).

(...) eu achei que as barracas deveriam ser melhor distribuídas. Ficamos no prejuízo na 6ª e no sábado, pois, não havia sonorização, somente Domingo em diante que o Trio Elétrico 1.000 som ficou em frente o Itabiritense. (...) (Carlos Roberto - Esmeril).

(...) Eu imagino, que ninguém deve avaliar o total desconforto, que é tolerar durante

<sup>192</sup>CARNAVAL vem com infra-estrutura nova. *Imagens*, Itabirito, n. 41. p. 7, jan. 1993.

<sup>193</sup>CARNAVAL atrai 25 mil turistas. *Imagens*, Itabirito, n.51, p. 1, fev. 1994.

os dias o mal cheiro nas portas e o namoro de jovens, já que pedimos policiamento e banheiros na subida do bairro Monte Sinai. (...) (Moradores do local). (...) Infelizmente, muitos moradores, reclamaram da má disciplina dos foliões, como urinar na rua, usar a liberdade para aprofundar em pecados humanos. Acreditamos que se houve centralização, haverá maior fiscalização, isso não significa que acabaria com o problema, porém diminuiria bastante. As barracas colocadas de frente à sede social do Itabirense foram palco de críticas de muitos inclusive do presidente do Itabirense, Sr. Silvio E. Oliveira, que salientou o desconforto para quem comercializava e para quem consumia e principalmente do outro lado, ficamos espantados, ao ver barracas de outros lugarejos expondo carnes em seus estabelecimentos.

Entre os anos de 1995 e 2002 os jornais param de apontar dados sobre a infraestrutura do carnaval de Itabirito, não sendo possível inferir se ocorreram melhorias ou não nos serviços oferecidos. O que se sabe é que o número de foliões continuou aumentando, com cada vez mais pessoas aderindo à festa.

O ano de 2002 irrompeu com o carnaval recebendo duras críticas em relação à sua execução. Antônio Carlos Dias<sup>194</sup> (Toninho Telefunken), um dos organizadores da Banda Afro *Axé-Igbá*, interpelou a Prefeitura sobre a morosidade na organização do carnaval e criticou a forma de associação entre a Prefeitura e as escolas de samba, que dependiam dos recursos municipais para continuar executando seus trabalhos, o que as levou à extinção. Entrevistado pelo jornal *O Repórter*, Toninho afirmou que nos últimos anos Itabirito não conseguiu fazer bons carnavais. Em suas palavras:

Não existe carnaval sem samba, não se faz carnaval a partir de janeiro, carnaval é feito a partir de junho. Outra questão são as condições para se fazer carnaval. É preciso apoio para todas as manifestações carnavalescas e Itabirito é uma cidade de tradição carnavalesca e que nos últimos anos não consegue mais fazer bons carnavais. Existiu uma época, em que havia um espaço cultural chamado feira livre, onde as escolas de samba faziam promoções para fazer carnavais, e este espaço acabou, por questões políticas e daí para frente as escolas passaram a depender do órgão público para fazer carnaval e este órgão por sua vez não teve como mantê-las, e também não é obrigação deste órgão mantê-las e sim criar um espaço promocional. Por isso estamos vivendo momentos difíceis nos nossos carnavais. Também é preciso que seja reconhecido de parte deste órgão a necessidade de estar trabalhado com pessoas que entendam de carnaval. **PRECISAMOS MELHORAR**<sup>195</sup>.

Outra pessoa a criticar a festa foi Geraldo Alves Sacramento (Ladinho), carnavalesco de Itabirito, que afirmou ao jornal *O Repórter* que o carnaval de Itabirito perdeu a credibilidade. Segundo ele, apesar da cidade contar com “pessoas competentes, artistas natos,

<sup>194</sup>Carnavalesco que participa do carnaval de Itabirito desde 1975, atuando como ritmista, mestre-sala, compositor de samba-enredo, campeão quatro vezes. Só como mestre-sala são 16 anos. Participou das seguintes escolas: Império da Saudade, Mocotó, União do Morro (Nova Lima), São Cristóvão (Ouro Preto), Sinhá Olímpia (Ouro Preto), Unidos da Baixada (Lafaiete), Engole Ele (Lafaiete) e Império Serrano (Rio de Janeiro). É cadastrado na ala de compositores da Império Serrano CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>195</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

estrutura invejável, grandes bandas, escolas de samba, blocos caricatos, Bandalheira, Cordão da Velha e outras atrações”<sup>196</sup>, faltava um projeto autêntico de programação para festa, que deveria se trabalhado assim que o carnaval do ano anterior terminasse. Geraldo afirmou, em seu discurso, que seria necessário criar uma área para ensaios de escolas de samba e incentivá-las financeiramente, para que as mesmas pudessem adquirir instrumentos. Para Geraldo também seria importante dar “oportunidade e cachês dignos para as bandas locais e uma divulgação digna nos meios de comunicação que elevasse e dignificasse o nome do artista e da cidade de Itabirito”<sup>197</sup>.

O prefeito à época, Geraldo Magno, e o Chefe da Casa de Cultura, José Dureza, parecem ter escutado as críticas destes dois personagens tão influentes no carnaval de Itabirito, pois o carnaval de 2002, cujo tema foi 1001 Noites, foi “bastante elogiado por toda a população e por turistas que visitaram a cidade, de 08 a 12 de fevereiro”<sup>198</sup>.

Em 2003, a Prefeitura, por meio da Casa de Cultura Maestro Dungas, realizou um carnaval com grande infraestrutura, investindo em segurança, com apoio da Polícia Militar, seguranças contratados especialmente para o evento, e com o Corpo de bombeiros; desvio do trânsito e definição de áreas para estacionamento; decoração com o tema folia pagã, que “encantou moradores e turistas e inspirou fantasias”; e disponibilização de um ponto de apoio para informações turísticas e divulgação da programação do evento, com a colaboração do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR. A Secretaria de Saúde fez uma campanha para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e uso de drogas<sup>199</sup>. Houve também um cuidado com as melodias apresentadas ao público sob a forma de determinações oficiais que excluíram do carnaval músicas obscenas, resgatando o carnaval histórico e familiar<sup>200</sup>.

As críticas quanto à organização “de véspera” do carnaval continuaram em 2003. Um carnavalesco antigo de Itabirito, Gilberto Teixeira Pedrosa, conhecido como Turum, afirmou ao jornal *Voz de Minas* que com a organização em cima da hora estava ficando difícil colocar as escolas de samba na avenida. Ele fez críticas ao poder público, às legislações da Câmara e aos comerciantes e moradores do centro de Itabirito, que em sua opinião não contribuíam e não aceitavam a festa. Já Toninho Telefunken, criticou a falta de incentivos ao carnaval e as mudanças ocorridas na festa, com a introdução dos trios elétricos e bandas, que passaram a ser

<sup>196</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>197</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>198</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>199</sup>FOLIA Pagã Reúne 50 mil Pessoas nas Ruas de Itabirito. *Integração*, Itabirito, n.9, p. 1, mar. 2003.

<sup>200</sup>É CARNAVAL na Região dos Inconfidentes. *Jornal O Liberal*, Ouro Preto, Mariana, Itabirito, p. 1, 24 fev. a 2 mar. 2003.



as principais atrações do evento. Zezé Dureza, Diretor de Cultura de Itabirito à época criticou a acomodação das escolas de samba, que segundo ele, não se mobilizavam para arrecadar fundos para custear suas apresentações<sup>201</sup>.

Para quem nasceu antes da década de 80, gosta de carnaval ou têm tradição na organização do evento em Itabirito, existem saudades dos tempos em que havia escolas de samba, avenida lotada e diversão para todas as idades. “Hoje, o carnaval em Itabirito é fraco, resume-se ao Largo do Banco do Brasil. Não há espaço para a família. Apenas os jovens que querem beber, usar drogas e brigar”, opinou Gilberto Teixeira Pedrosa, conhecido como Turum ex-carnavalesco, que foi responsável por algumas das mais tradicionais escolas de samba do município. Como carnavalesco Turum mostra-se decepcionado com o poder público. “O problema não é só da Prefeitura, é também da Câmara. Eles não percebem que uma festa bem feita dá retorno à cidade”, disse. As críticas de Turum não atingem só os políticos. “Os comerciantes querem ter o carnaval em frente ao seu estabelecimento, mas não querem ajudar. Já alguns moradores do centro, que antes participavam do carnaval, hoje fazem de tudo para acabar com a festa”, alfinetou.

Entretanto, Turum elogiou o principal responsável pelo carnaval de Itabirito. “O Zé Dureza é um excelente carnavalesco, mas sozinho ele não consegue organizar a festa”, acredita. Para Turum, a ‘fase de ouro’ do carnaval em Itabirito foi de 1989 a 1992.

Já o carnavalesco Toninho Telefunken acredita que faltam incentivos para a festa em Itabirito. “Com o fim dos eventos no galpão da feira, para arrecadar fundos para o carnaval, a Prefeitura passou a disponibilizar as verbas”, explicou Telefunken. Na opinião do carnavalesco, a festa começou a “morrer no meio da década de 90. Virou o que é hoje, só com trios elétricos e bandas”, disse.

Por outro lado o diretor de Cultura de Itabirito, Zé Dureza, disse que a ‘saudade’ dos velhos tempos tem a ver com a falta de vontade e de trabalho dos carnavalescos. “Eles acham que a Prefeitura tem e fazer tudo para as escolas. Antigamente, eram promovidos vários eventos para arrecadar fundos. Os carnavalescos desfilavam por amor à camisa. Isso acabou”, disse Zé Dureza<sup>202</sup>.

No ano de 2006, a prefeitura retomou seus esforços para transformar o carnaval de Itabirito no “Melhor carnaval do Interior de Minas Gerais”. “A cidade investiu bastante para que turistas e moradores pudessem se divertir com tranquilidade”<sup>203</sup>. Foram instaladas 30 barracas de alimentação no centro da cidade, na praça de alimentação foram montadas 13 barracas e outras 17 barracas foram escolhidas pela cidade. Foram ainda oferecidos 8,4 mil litros de água no copão da SAAE<sup>204</sup>.

O decreto-lei nº 7.676, de 08 de fevereiro de 2006, regulamentou o funcionamento do comércio para o carnaval de 2006, autorizando o comércio permanente (como bares,

<sup>201</sup>CARNAVALESCOS ‘das antigas’ têm saudade do carnaval do passado. *Voz de Minas*, Itabirito, p. 5, 2003.

<sup>202</sup>CARNAVALESCOS ‘das antigas’ têm saudade do carnaval do passado. *Voz de Minas*, Itabirito, p. 5, 2003.

<sup>203</sup>O MELHOR carnaval de Rua. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 11, fev. 2006.

<sup>204</sup>Uma enorme caixa de água com torneiras e suporte para copos plásticos que permite que as pessoas retirem água para matar a sede.

O MELHOR carnaval de Rua. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 11, fev. 2006.

ALIMENTAÇÃO com qualidade e comodidade. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 12, mar. 2006.

lanchonetes e restaurantes previamente existentes), e o comércio temporário, de barracas e ambulantes, desde que dirigidos por comerciantes residentes em Itabirito. Foi vedada a transformação de lojas e residências em pontos de comércio de alimentos e bebidas<sup>205</sup>.

Esse decreto e os que se seguiram a ele, revelaram certo protecionismo em relação aos comerciantes do município, proibindo que forasteiros montassem barracas ou fizessem comércio ambulante durante a festa, assegurando que os investimentos feitos no carnaval gerassem retorno para os cofres municipais, por meio dos impostos.

Com o encerramento do carnaval de 2007 foram definidas novas medidas para melhorar a infraestrutura do carnaval em 2008, como ampliação do número de banheiros e de funcionários da limpeza, indicando que mesmo com a contratação de 41 funcionários dedicados exclusivamente ao serviço de limpeza a Prefeitura não conseguiu manter a organização e a limpeza dos banheiros da cidade. Esta dificuldade era provocada por quê? Insuficiência ou má qualificação da mão de obra? Excesso dos foliões? Depredação do patrimônio público?

No ano de 2010 foi montada uma nova estrutura de sonorização e iluminação no Complexo Turístico da Estação. Foram realizadas apresentações em diversos palcos espalhados pelo circuito da folia e foi montada tenda alternativa para música eletrônica e *rock*<sup>206</sup>, como tentativa de introduzir novos ritmos para o carnaval da cidade, diversificando a festa, com o intuito de atrair mais público.

3) Investimentos Humanos: a mão de obra contratada para organizar o carnaval de Itabirito era, e ainda é, composta por funcionários da Prefeitura, terceirizados, decoradores, sambistas, ritmistas, passistas, costureiras, bordadeiras e por tantas outras pessoas que contribuem para o planejamento e a execução do carnaval de Itabirito. O investimento em mão de obra é voltado ao planejamento da festa, constituído por reuniões<sup>207</sup>, discussões e a realização de eventos pré-carnavalescos<sup>208</sup>, bem como à organização da logística do evento (limpeza das ruas e praças, pintura, decoração, arranjo da sonorização, iluminação, palcos, contratação de bandas, seguranças e banheiros).

A segurança e a saúde foram dois quesitos de infraestrutura aos quais a Prefeitura Municipal deu mais importância, ao longo do período estudado, como forma de garantir a

<sup>205</sup>ITABIRITO. Decreto-lei nº 7676, de 08 de fevereiro de 2006. Autoriza e regulamenta o funcionamento do comércio permanente, temporário, barracas e ambulantes, durante o CARNAVAL 2006. Itabirito, 2006.

<sup>206</sup>CARNAVAL de Itabirito une folia e conscientização ambiental. *A Gazeta*, Itabirito, p. 4, fev. 2010.

<sup>207</sup>CARNAVAL consolida o turismo. *Imagens*, Itabirito, p. 12, 1991.

<sup>208</sup>PRÉ-CARNAVAL 2008. *Jornal O Grito*, Itabirito, n. 262, p. 2, 12 jan. 2008.

tranquilidade e o sossego dos foliões. Estes dois serviços demandaram uma grande quantidade de mão de obra, como podemos observar nas descrições retiradas dos jornais da cidade.

No ano de 1992 a polícia atendeu 22 ocorrências fazendo quatro prisões, duas por agressão, uma por lesão corporal e outra por flagrante de furto<sup>209</sup>, já no ano de 1993 os policiais atenderam casos de lesões corporais, devido ao grande número de foliões na avenida<sup>210</sup>, tendo registrado 50 ocorrências policiais e 73 notificações de trânsito em 06 dias de festa. A novidade para o ano de 1994 foi a contratação de uma equipe de seguranças particulares para garantir o sossego dos foliões<sup>211</sup>.

Mesmo com os esforços da prefeitura em realizar a contratação de segurança privada e solicitar constantemente o apoio policial, ano após ano, em 2001 as pessoas temiam ir para as ruas com medo dos assaltos na cidade e a insegurança no carnaval de Itabirito foi bastante criticada. Jarbas Nazareth, memorialista da cidade e colunista do jornal “O Periquito”, fez uma censura ao carnaval de Itabirito afirmando que os carnavais modernos estavam muito mais inseguros, barulhentos e violentos do que os do passado, segundo ele:

Houve épocas em que as coisas eram bem diferentes, ao invés de sair da cidade durante o carnaval, milhares de pessoas vinham para Itabirito para brincar o carnaval mais famoso das Minas Gerais, pois os clubes da cidade ofereciam o melhor, com as melhores orquestras, o melhor ambiente, onde imperava o respeito e muita alegria. Podíamos brincar sem as preocupações de roubos de veículos e assalto às nossas residências. Naquela época, ao aproximar o carnaval havia uma correria para alugar casas, reservar hotéis ou pousadas para hospedar-se durante os dias de carnaval, além daqueles que vinham para a casa dos parentes ou da namorada. Aqui podiam se divertir à vontade dentro da mais absoluta tranquilidade. Hoje, infelizmente, vai se tornando difícil até para os moradores da cidade participar de festas, basta sair de casa, para quando voltar ter o dissabor de ver sua residência assaltada, seu veículo depredado. Já não temos mais o carnaval nos clubes, onde as famílias itabiritenses se reuniam, recebiam os amigos e parentes. Hoje o carnaval é um aglomerado de pessoas em frente a um barzinho que contrata um caminhão de som, com nome de trio Elétrico, cada um agredindo o mais possível os tímpanos, causando sérios distúrbios auditivos, sem contar com a alta incidência de brigas, e outros inconvenientes. Que bom seria se pudéssemos voltar aos velhos tempos em que as ruas da cidade eram só alegria, com boa música, linda decoração, alegorias e muito bom gosto, os cordões carnavalescos, orquestras, escolas de samba. Músicas que faziam bem aos ouvidos e à alma (...)<sup>212</sup>.

Em 2002, a Prefeitura realizou ações para conseguiu conscientizar a população sobre a importância dos cuidados com a segurança durante a festa e anunciou previamente as mudanças no trânsito, tendo, inclusive, criado um mapa de orientação sobre as ruas

<sup>209</sup>TURISMO e segurança marcam a folia. *Imagens*, Itabirito, n.32, fev./mar. 1992.

<sup>210</sup>CIDADE Provou que é Possível Brincar com Segurança. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p.n.i., fev./mar. 1993

<sup>211</sup>ITABIRITO investe em festas, patrocina projetos culturais e cria coral municipal. *Imagens*, Itabirito, n.56, p. 8, dez. 1994.

<sup>212</sup>SOUZA, Jarbas N. Vale a Pena Recordar. *O Periquito*, Itabirito, n.19, p. 1, fev. 2001.

interrompidas, desvios e áreas direcionadas ao estacionamento. Houve também grande preocupação com a segurança dos foliões e, para isso, foram contratados 150 seguranças particulares<sup>213</sup>.

Similarmente, o carnaval de 2003 contou com uma grande infraestrutura de segurança, foram contratados seguranças particulares, houve policiamento militar com apoio da ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas) e os bombeiros também foram chamados. O trânsito na área central foi desviado e foram definidas áreas exclusivas para estacionamento<sup>214</sup>.

Em 2006 foi usada a mão de obra de 500 funcionários da Prefeitura e foram contratados 500 funcionários temporários para trabalhar no carnaval. A cidade contou com uma infraestrutura de segurança enorme, com o apoio de 67 policiais militares, 150 seguranças, 10 bombeiros militares, 15 bombeiros municipais, 23 guardas municipais e 9 detetives da polícia civil, além de 5 guaritas da Polícia Militar espalhadas ao longo do trajeto do carnaval, houve também 1 viatura dos bombeiros com 2 ambulâncias<sup>215</sup>.

Em 2008 foram contratados 400 seguranças para diminuir os índices de violência no carnaval da cidade e foram também instaladas câmeras de segurança. Nesse ano, os crimes violentos diminuíram de nove para seis. Foram contratados para trabalhar funcionários da Prefeitura, como plantonistas da área de saúde, funcionários da Secretaria Municipal de Cultura, guias, bombeiros, motoristas e jornalistas<sup>216</sup>.

O aumento na violência durante o carnaval, não impediu que a festa fosse realizada com êxito, oferecendo organização e segurança para os foliões, sendo inclusive elogiada por turistas:

“Parabéns para a cidade pela receptividade durante o carnaval. Fiquei encantada com a organização e segurança oferecidas. Moro em BH e ainda não conhecia Itabirito, mas pretendo voltar para visitar as opções de turismo ecológico. Por ser de fora, não sabia que o 'toureiro' era na verdade o prefeito, muito elegante e alegre. Fiquei admirada em ver a sua participação na festa. Um show! Olé...” Gláucia França - Belo Horizonte/MG.

“Mais uma vez a administração municipal ofereceu um carnaval divertido e organizado aos itabiritenses e àqueles que tiveram o enorme prazer de visitar a nossa cidade. Parabéns ao prefeito Juninho e toda sua equipe por mais esse sucesso!” Alexsander Carvalho - Juiz de Fora/MG<sup>217</sup>.

<sup>213</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>214</sup>É CARNAVAL na Região dos Inconfidentes. *Jornal O Liberal*, Ouro Preto, Mariana, Itabirito, p. 1, 24 fev. a 2 mar. 2003.

<sup>215</sup>NÚMEROS do carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 12, p. 4, mar. 2006.

<sup>216</sup>NA NOSSA folia, vai ferver alegria. *Conviva*, Itabirito, n. 28, dez. 2007.

<sup>217</sup>CARNAVAL nota 10. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

4) Investimento no Fomento ao Turismo: A organização das festas municipais, como é o caso de Ouro Preto é marcada por interesses econômicos, que fazem com que os setores público e privado se desdobrem em sua organização, na expectativa de ganhar dinheiro, podendo servir à execução de benfeitorias para a cidade, reinvestidas na própria festa ou gerar lucros para comerciantes, movimentando a economia (ROSA, 2002), assim também ocorre em Itabirito.

O turismo festivo, que incorpora o carnaval, é considerado um importante produto econômico e, como tal, pode ser vendido como mercadoria àqueles que tiverem interesse em participar de suas atividades, que geralmente incluem a participação na festa como expectador ou como ator, vestindo abadás, tocando instrumentos, desfilando em escolas de samba, em cordões ou em blocos caricatos; e esporadicamente, visitas aos atrativos turísticos da cidade.

Em 1990, a Prefeitura Municipal de Itabirito desejava que a cidade tivesse o melhor carnaval dos últimos anos. De acordo com o jornal Cidade Viva, Ubiraney Figueiredo Silva, chefe do departamento de cultura e responsável pela organização do evento, se reuniu com sua equipe para fazer o melhor planejamento possível para a festa. Não faltaram “reuniões, planejamento, críticas, projetos, estudos e exaustivas avaliações” para o carnaval desse ano<sup>218</sup>.

Uma das importantes ações foi a escolha da decoração baseada em palhaços, pierrôs, arlequins e colombianas, que ficou a cargo do artista plástico Pituca. O tema rememorou essas antigas imagens carnavalescas, como parte do projeto do prefeito de conquistar para a cidade o título de “melhor carnaval do interior de Minas” resgatando ainda tradições do carnaval de Itabirito, como blocos caricatos e cordões e trazendo à tona um discurso saudosista em relação aos carnavais do passado<sup>219</sup>, cujas manifestações vinham se perdendo.

Os turistas que foram pular o carnaval nesse ano se viram prejudicados pela falta de meios de hospedagem, já que a cidade dispunha de apenas dois hotéis, o *Primus*, com somente 28 quartos, e o Itabirito Palace; além do *Camping Club Brasil*, situado no distrito de Acuruí, que fica a 25 km do centro da cidade. A falta de vagas nos meios de hospedagens levou os turistas a alugar quintais nas casas de moradores e a acampar em qualquer lugar na cidade, como praças e embaixo de pontes<sup>220</sup>.

Os empreendimentos de hospedagem demonstraram imaturidade no atendimento aos turistas, principalmente na cobrança de preços. Em 1990, o hotel *Primus* cobrou de seus hóspedes o valor diário de Cr\$ 200,00, (R\$0,07) com o café da manhã incluso; já o *Camping*

---

<sup>218</sup>PREFEITURA prepara o melhor carnaval, diz prefeito. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 4, fev. 1990.

<sup>219</sup>PREFEITURA prepara o melhor carnaval, diz prefeito. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 4, fev. 1990.

<sup>220</sup>CIDADE não oferece infra-estrutura. *Imagens*, Itabirito, n. 10, p. 11, mar. 1990.

*Club* cobrou Cr\$ 600,00/dia (R\$0,22) para que não sócios pudessem simplesmente montar suas barracas dentro do seu espaço. Comparativamente, em 1991, a Pousada Chaves localizada na Avenida Queiroz Júnior cobrou o valor de Cr\$ 1.500,00 (R\$0,55) ao dia, pelo aluguel de sua garagem<sup>221</sup>.

De acordo com Ubiraney, o turismo era a meta do carnaval de 1992 e, segundo o Prefeito Waldir, a cidade não queria de modo algum o turista farofeiro, que em suas palavras “é aquele que viaja sem dinheiro no bolso, faz bagunça, estraga a cidade e não nos traz nada” (Waldir Salvador Jr. – na “Voz do Prefeito”)<sup>222</sup>.

Nesse ano o município se preparou para conseguir rentabilidade por meio do turismo, investindo na “máquina publicitária” para a impressão de cartões postais e *folders*, que foram distribuídos em agências de turismo do Estado e aos turistas que foram ao carnaval da cidade. A cidade investiu também em *bottons* e camisetas para venda e em um frevo, composto por Alfredo Uchoa e Luiz Guilherme Praxete, tocado todos os dias na cidade, cujo refrão era: “E a juventude canta bonito. E tá alegre, tá feliz e taí Itabirito”. Essa música foi divulgada nas emissoras de rádio e nos bares centrais de Itabirito<sup>223</sup>. Foram montados ainda postos de atendimento ao turista na Casa de Cultura Maestro Dungas, no Terminal Rodoviário e na indústria Laticínios Ita<sup>224</sup>.

Para fomentar o turismo, a Prefeitura estudou parcerias com os clubes sociais, de modo que eles cedessem áreas de suas sedes, que ficavam bem no centro da cidade, para que os turistas pudessem acampar. A intenção era que os clubes oferecessem, além do espaço para dormir, o café da manhã e mais uma refeição, almoço ou jantar. A ideia da criação destes *campings* improvisados era “atender ao turista que chega[va] à cidade e não encontra[va] vagas em hotéis ou pousadas (em número reduzido)”<sup>225</sup>. Essa ação chegou a ser divulgada em jornais da região, no entanto acabou não saindo do papel, o que provocou críticas de um grupo de turistas de São Paulo que, confiando na proposta, levaram seus equipamentos para acampar nos clubes, mas foram forçados a acampar em praças da cidade para não ficar sem abrigo<sup>226</sup>.

<sup>221</sup>CIDADE não oferece infra-estrutura. *Imagens*, Itabirito, n. 10, p. 11, mar. 1990.

<sup>222</sup>FRASES. *Imagens*, Itabirito, n. 34, p. 2, mai. 1992.

<sup>223</sup>CARNAVAL 92 traz novidades: frevo, cartões postais e turismo marcam a programação. *Imagens*, Itabirito, n. 31, jan. 1992.

<sup>224</sup>FRASES. *Imagens*, Itabirito, n. 34, p. 2, mai. 1992.

<sup>225</sup>CARNAVAL 92 traz novidades: frevo, cartões postais e turismo marcam a programação. *Imagens*, Itabirito, n. 31, jan. 1992.

<sup>226</sup>TURISMO emergente. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 3, fev./mar. 1994.

Nesse ano, mais de 100 casas, quartos e salas foram alugados por turistas e os hotéis da cidade ficaram lotados. Muitos turistas ficaram sem abrigo e acabaram por dormir nos ônibus turísticos que os levaram à cidade ou em seus próprios carros<sup>227</sup>.

Em 1993 a Prefeitura continuou a preocupar-se com a necessidade de instalar hotéis e novas áreas de *camping* no centro de Itabirito, e criar novos restaurantes, uma vez que os existentes fechavam durante a festa, pois não conseguiam competir com os vendedores ambulantes. A PMI também investiu em mais segurança, saúde e banheiros para atender aos foliões<sup>228</sup>.

Em 1994 as opções de hospedagem incluíram os hotéis centrais, o *camping* em Acuruí, áreas de *camping* em loteamentos e em casas de moradores do centro de Itabirito e uma Pousada da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), improvisada na sede da instituição para abrigar os turistas. Todo o dinheiro angariado na Pousada foi revertido em benesses para a própria instituição. Mesmo com mais opções, os meios de hospedagem na cidade não foram suficientes para comportar os foliões<sup>229</sup>.

No ano de 1994 os aluguéis de casas em Itabirito no carnaval ficaram mais caros. O preço cobrado por uma diária em uma casa no centro da cidade foi de Cr\$ 180 mil (R\$65,45), preço requerido em aluguéis em imóveis nas praias do Brasil. Mesmo com os preços mais altos, tanto em 1994 quanto em 1995 os meios de hospedagem continuaram sem conseguir atender todos os turistas na festa<sup>230</sup>.

Ao longo dos anos, a prefeitura municipal de Itabirito fez diversos investimentos na promoção do turismo municipal. No carnaval de 2002 a prefeitura trabalhou no resgate dos carnavais antigos com uso de marchinhas tradicionais<sup>231</sup> e investiu na divulgação da festa na mídia local e regional, o que permitiu lotar com rapidez e antecedência todos os hotéis urbanos e rurais do município, além do aluguel de imóveis particulares<sup>232</sup>. Foi confeccionado um mapa indicando as ruas interrompidas do carnaval, os desvios e as áreas dedicadas ao estacionamento de veículos. Foi distribuído um folheto para advertir a população sobre os cuidados com a segurança.

Em 2005, a Prefeitura trabalhou na venda de pacotes turísticos para cachoeiras de Itabirito e para o centro histórico, além de fornecer por meio do CRIT dicas sobre a hotelaria

---

<sup>227</sup>FRASES. *Imagens*, Itabirito, n.34, p. 2, mai. 1992.

<sup>228</sup>TURISMO e segurança marcam a folia. *Imagens*, Itabirito, n.32, fev./mar. 1992.

<sup>229</sup>TURISMO emergente. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 3, fev./mar. 1994.

<sup>230</sup>CARNAVAL atrai 25 mil turistas. *Imagens*, Itabirito, n.51, p. 1, fev. 1994.

<sup>231</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

<sup>232</sup>CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n.35, p. 7, fev. 2002.

e o que fazer no município. Aproximadamente 500 turistas usaram esse serviço de informação. Nesse ano, os turistas lotaram hotéis, pousadas e inúmeras residências<sup>233</sup>.

Na citação do jornal *Cidade Viva*<sup>234</sup> é possível verificar toda a logística montada para atender os turistas que vieram à cidade.

“Ponto de apoio foi um sucesso” - Para receber o turista, a organização do carnaval montou quatro pontos de apoio. O objetivo foi orientar o turista, distribuir materiais sobre a cidade e a festa, bem como vender pacotes turísticos que incluíram visitas às igrejas barrocas e cachoeiras. “Foi uma novidade e um sucesso, principalmente o ponto de apoio do Acesso I (portal da cidade)”, disse o diretor municipal de Turismo, Giovani Melillo.

Segundo a Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo, cerca de 500 turistas usaram os serviços dos pontos de apoio. “Achei muito legal a programação. Estava muito organizada, era só pegar o folheto para saber o que ia acontecer”, disse Eli Lola Gurgel, professora universitária, moradora de Belo Horizonte<sup>235</sup>.

No ano de 2006 foram montados três postos de informação para os turistas, um no Terminal Rodoviário da cidade, outro na Praça das Bandeiras e outro ainda no Complexo Turístico da Estação, o CRIT. Foram fornecidas informações sobre a programação do carnaval, roteiros turísticos, serviços, hospedagens e restaurantes, além da distribuição do mapa de sinalização do tráfego<sup>236</sup>.

Em 2007 6.000 turistas e moradores foram atendidos pelo Centro de Informações Turísticas. Foram distribuídos 2.000 kits com informações sobre a cidade e o circuito do carnaval e com camisinhas. Ao todo, foram abordados 1.700 carros na *blitze* do turismo, realizada na primeira entrada da cidade. Diversos turistas afirmaram que voltariam à cidade para participar de atividades voltadas ao turismo ecológico<sup>237</sup>, com visitas às cachoeiras e ao Parque Ecológico Municipal.

Em 2009, durante o carnaval os turistas aproveitaram para conhecer as cachoeiras da cidade, nos distritos de Acuruí e São Gonçalo do Bação, contando com o suporte dos guias de Itabirito.

A Prefeitura Municipal de Itabirito realizou diversos investimentos no carnaval de Itabirito de modo que a festa ocorresse da melhor forma possível, agradando moradores e turistas. Os investimentos no turismo foram muito importantes para o aumento do público no carnaval da cidade. Esse aumento no público foi importante para que a festa pudesse angariar

<sup>233</sup>ITABIRITO carnaval 2005. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 1, p. 19, mar. 2005.

<sup>234</sup>ITABIRITO carnaval 2005. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 1, p. 19, mar. 2005.

<sup>235</sup>ITABIRITO carnaval 2005. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 1, p. 19, mar. 2005.

<sup>236</sup>TURISTAS elogiam a festa. *Cidade Viva*, Itabirito, 2006.

<sup>237</sup>RECORDES do carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, p. 5, mar. 2007.



fundos para se refinar nos anos seguintes, no entanto, também fizeram com que a Prefeitura tomasse medidas para normatizar o comportamento dos foliões, como veremos no tópico adiante.

#### 4.3.1 Normatização do carnaval de Itabirito

No carnaval de Itabirito, assim como no de Belo Horizonte, conforme aponta Dias (2015, p. 98), a multidão que invadia as ruas por causa do carnaval “acabava por gerar alguns transtornos, como depredação do patrimônio público, incômodos sonoros, lixo e sujeira, que demandavam serviços públicos diversos, [...] medidas preventivas e de repressão”.

A Prefeitura Municipal de Itabirito preocupou-se em normatizar o comportamento dos foliões e dos trabalhadores que participavam da festa, entre 1990 e 2010. As medidas tomadas pela PMI tinham princípios ordenadores que, por vezes, pareciam ser segregadores e excludentes, proibindo, regulando ou orientando os foliões sobre uma série de atos, como a prevenção doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a depredação do patrimônio público, o toque de determinados ritmos durante a festa, a manipulação de objetos, entre outros atos.

Em 1993 a Prefeitura Municipal de Itabirito distribuiu mais de 3.000 camisinhas aos foliões além de cartilhas de orientação (Figura 19) para a manutenção da limpeza da cidade e os cuidados com o patrimônio público.

A cartilha também abordou a importância da higiene no manuseio dos alimentos, com atenção para o uso de materiais descartáveis na alimentação e no cuidado no uso de banheiros públicos, além de tratar da prevenção da transmissão de DSTs<sup>238</sup>. A cartilha continha os seguintes dizeres:

Nossas árvores, praças, ruas e prédios foram preparados para que você se sinta bem em nossa cidade. Evite depredações e pichações. Seja ecológico e respeite a natureza. Higiene é importante em todos os dias do ano. Principalmente no carnaval. Verifique o que está comendo e se o banheiro que está utilizando é limpo. A prefeitura vem fiscalizando hotéis, bares, restaurantes e casas comerciais para que você possa ficar mais tranquilo. Não compre nada de vendedores ambulantes que não estejam devidamente autorizados pela prefeitura. Use camisinhas e evite ficar trocando de parceiros. Namore, brinque, curta a festa a dois, mas se cuide. Use apenas material descartável como copos e pratos de plástico. Ao tomar água, exija filtrada ou mineral. Sua saúde em primeiro lugar. Ah! Não se esqueça de depositar no lixo o vasilhame já utilizado<sup>239</sup>.

<sup>238</sup>PREFEITURA distribui 3.000 camisinhas. *Imagens*, Itabirito, n.42, p.n.i., fev./mar. 1993.

<sup>239</sup>PREFEITURA distribui 3.000 camisinhas. *Imagens*, Itabirito, n.42, p.n.i., fev./mar. 1993.

Figura 19: Detalhe da cartilha distribuída entre os foliões do carnaval de 1993, informando sobre a importância do uso da camisinha de vênus e do cuidado com a manipulação de alimentos e o descarte correto do lixo.



Fonte: PREFEITURA distribui 3.000 camisinhas. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p.n.i., fev./mar. 1993.

A distribuição de camisinhas, ação executada pelo Departamento de Saúde foi aprovada pelo público, como se pode observar por meio da fala de um turista de Belo Horizonte:

“É a quinta vez que venho passar o carnaval aqui. O carnaval deste ano está muito cheio, muito animado, com muito mais segurança e organização. Achei ótima a ideia de distribuir camisinhas” (de Anderson, 21 anos, de Belo Horizonte)<sup>240</sup>.

No ano de 1994 foram distribuídas 3.000 cartilhas sobre o cuidado com o patrimônio público, que tinham camisinhas acopladas às suas páginas. Nesse ano, o Departamento de Saúde fez encenações teatrais para ensinar os foliões sobre como lidar com a Síndrome de

<sup>240</sup>CARNAVAL. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 31, fev./mar.1993.

Imunodeficiência Adquirida (SIDA)<sup>241</sup> e DSTs; e também manteve, durante os cinco dias de folia, um posto de atendimento ao lado do bar Sr. *Glutton*, onde foram distribuídas 2.000 camisinhas de vênus<sup>242</sup>.

A Prefeitura, através da coordenadoria do Ano Municipal da Saúde, distribuiu 3.000 cartilhas educativas sobre os principais cuidados e relação ao patrimônio público (árvores, cestas de lixo, praças) e com camisinhas de vênus acopladas às suas páginas, o que tornaram-nas bastante disputadas (e elogiadas)<sup>243</sup>.

Outra tentativa de normatizar o carnaval de Itabirito foi a criação dos decretos-lei<sup>244</sup> que autorizavam e regulamentavam o funcionamento do carnaval. Esses decretos foram elaborados e promulgados entre os anos de 2006 e 2010, durante os governos de Waldir Silva Salvador de Oliveira e Manoel da Mota Neto, e mantinham quase os mesmos dizeres, com pequenas alterações de um ano para outro.

Os decretos definiram que o carnaval começaria sempre às quintas-feiras, terminando nas terças-de-carnaval. Na quinta, aconteceria entre as 20:00h e a 01:00h do dia seguinte, na sexta-feira, de 20:00h às 04:30h e nos demais dias, entre 14:00h e 04:00h. Somente poderiam circular pela cidade caminhões sonorizados equipados com componentes sonoros vistoriados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e pelo Corpo de Bombeiros Militar e que se adequassem ao mínimo de 15m e máximo de 22m de comprimento, mínimo de 2,60 e máximo de 4,50m de altura e mínimo de 2,50m e máximo de 3,80m de largura.

Músicas como o *Funk*, *Hip Hop*, *eletrônico*, *trance* e outros ritmos que incitassem a violência e a alteração do comportamento humano estavam proibidos nos Trios Elétricos e Blocos Sonorizados e o som deveria respeitar o volume de 110 decibéis, com tolerância máxima de 120 decibéis e em caso de descumprimento da regra, o fiscal credenciado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente poderia regular o som, lacrar a mesa de som e as potências.

<sup>241</sup>Também conhecida como AIDS, que inglês significa *Acquired Immunodeficiency Syndrome*.

<sup>242</sup>ITABIRITO vive um carnaval tranquilo. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 14, fev. 1994.

<sup>243</sup>ITABIRITO investe em festas, patrocina projetos culturais e cria coral municipal. *Imagens*, Itabirito, n.56, p. 8, dez. 1994.

<sup>244</sup>ITABIRITO. Decreto-lei nº 7676, de 08 de fevereiro de 2006. Autoriza e regulamenta o funcionamento do comércio permanente, temporário, barracas e ambulantes, durante os festejos do CARNAVAL 2006. Itabirito, 2006.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 7945, de 09 de fevereiro de 2007. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2007. Itabirito, 2007.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8201, de 07 de janeiro de 2008. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2008. Itabirito, 2008.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8510, de 09 de fevereiro de 2009. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2009. Itabirito, 2009.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8859, de 22 de janeiro de 2010. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2010. Itabirito, 2010.

Não era permitido colocar equipamento de som nas barracas, carros, carros de som, carretinhas e também estava proibida a utilização de quaisquer outros equipamentos de sonorização que pudessem causar tumulto e aglomeração de pessoas. Ainda em relação à música, era expressamente proibida a veiculação de propaganda de cunho político, religioso, de incitação à violência, que ameaçasse a ordem pública, prejudicasse a higiene e a estética urbana ou que fosse contra as posturas municipais<sup>245</sup>.

Os blocos estavam proibidos de causar constrangimento ao público participante da festa, com o uso inadequado de água, farinha, tinta e outros materiais.

Em relação à venda de alimentos, os trios elétricos e blocos estavam proibidos de comercializar bebidas e comidas não industrializadas. Os decretos também proibiram a venda de bebidas em garrafas ou vasilhas de vidro, inclusive copos, na área do evento, sendo permitida a venda de bebidas em latas e em vasilhames plásticos, como forma de evitar a transformação desses envases em objetos perfuro-cortantes, reduzindo os riscos de acidentes para os foliões<sup>246</sup>.

O decreto-lei nº 7.945, de 09 de fevereiro de 2007, trazia ainda um termo de ciência que deveria ser preenchido e assinado pelos ambulantes. Nesse termo os vendedores davam ciência de que seriam fiscalizados pela vigilância sanitária, que deveriam acondicionar bem os alimentos para transporte, estando proibido o uso de jornais, papéis tingidos, sacos destinados ao lixo, etc. para fazer este transporte. Estava proibido também fornecer ao consumidor sobras ou restos de alimentos anteriormente servidos ou o reaproveitamento destas sobras para a elaboração de outros pratos; o reuso de óleos e gorduras que tenham sido usadas para a fritura em massas e recheios de pastéis e empadas; e, por fim, que as pessoas que estivessem manipulando alimentos usassem adereços como anéis, pulseiras e alianças<sup>247</sup>.

Estas normas representam uma necessidade da Prefeitura Municipal de ordenar comportamentos e condutas os foliões e os trabalhadores do carnaval de Itabirito dentro de um limite entre o conveniente e o inconveniente para a gestão municipal. Estas normas foram importantes para moldar o comportamento das pessoas em relação àquilo que era possível ser realizado, e o que deveria ser evitado durante a festa.

---

<sup>245</sup>Estas posturas foram regulamentadas pela Lei nº 1615, de 27 de dezembro de 1990. (ITABIRITO. Lei nº 1615, de 27 de dezembro de 1990. Institui o código de posturas de Itabirito – MG. Itabirito, 1990).

<sup>246</sup>ITABIRITO. Decreto-lei nº 7676, de 08 de fevereiro de 2006. Autoriza e regulamenta o funcionamento do comércio permanente, temporário, barracas e ambulantes, durante os festejos do CARNAVAL 2006. Itabirito, 2006.

<sup>247</sup>ITABIRITO. Decreto-lei nº 7945, de 09 de fevereiro de 2007. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2007. Itabirito, 2007.

#### 4.4 Público do carnaval

“O carnaval brasileiro é conhecido como o maior do mundo, mobiliza um grande número de pessoas [...] para sua realização e atrai um grande número de turistas, nacionais e estrangeiros, para as cidades onde essa festa possui maior projeção” (DIAS, 2015, p. 78).

O carnaval de Itabirito, entre os anos de 1990 e 2010, se inseriu no contexto do carnaval brasileiro, não como uma festa de grande projeção como eram e ainda são no âmbito nacional, os carnavais do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo; e em Minas Gerais, o carnaval de Ouro Preto, mas como uma festividade que buscava atrair para si o título de “melhor carnaval do interior de Minas Gerais”<sup>248</sup>, captando turistas da região metropolitana de Belo Horizonte e de outras regiões do país e até mesmo do exterior.

A cidade buscava atender aos anseios dos turistas enquanto se mantinha leal aos seus moradores, que se identificavam com a festa, participando dela como agentes executores, confeccionando fantasias, trabalhando em sua organização; ou desfilando junto aos blocos e escolas de samba, ou ainda como expectadores passivos da festa.

A população de Itabirito tinha uma relação dual com os turistas, ao mesmo tempo em que tinham interesse social e econômico em recebê-los, fazendo isso com esmero. Também tinham receio, pois esse turista, que poderia trazer consigo uma bagagem cultural diversa, incorrendo em infrações contra o código de posturas municipal<sup>249</sup> ou mesmo na depredação do patrimônio municipal (ruas, casas, praças, entre outros)<sup>250</sup>.

À semelhança de outros carnavais, como o de Ouro Preto (ROSA, 2000; SOUTTO MAYOR; ROSA, 2010), o carnaval de Itabirito era composto majoritariamente por jovens que vinham à cidade, acompanhados por seus familiares, amigos, namorados ou esposos, geralmente andando em grupos, mas raramente sozinhos.

Além de buscar diversão na festa, muitos foliões estavam interessados em conhecer atrativos da cidade, como as cachoeiras, comprando inclusive pacotes turísticos para os mesmos, alguns entrevistados eram frequentadores assíduos do carnaval de Itabirito, participando de cinco ou mais carnavais da cidade. Outros estavam conhecendo o carnaval da cidade pela primeira vez, mas já tinham suas expectativas quanto à festa, por terem recebido indicações de amigos ou lido alguma reportagem sobre o carnaval da cidade em jornais. Os

<sup>248</sup>PREFEITURA prepara o melhor carnaval, diz prefeito. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 4, fev. 1990.

<sup>249</sup>ITABIRITO. Lei nº 1615, de 27 de dezembro de 1990. Institui o código de posturas de Itabirito – MG. Itabirito, 1990.

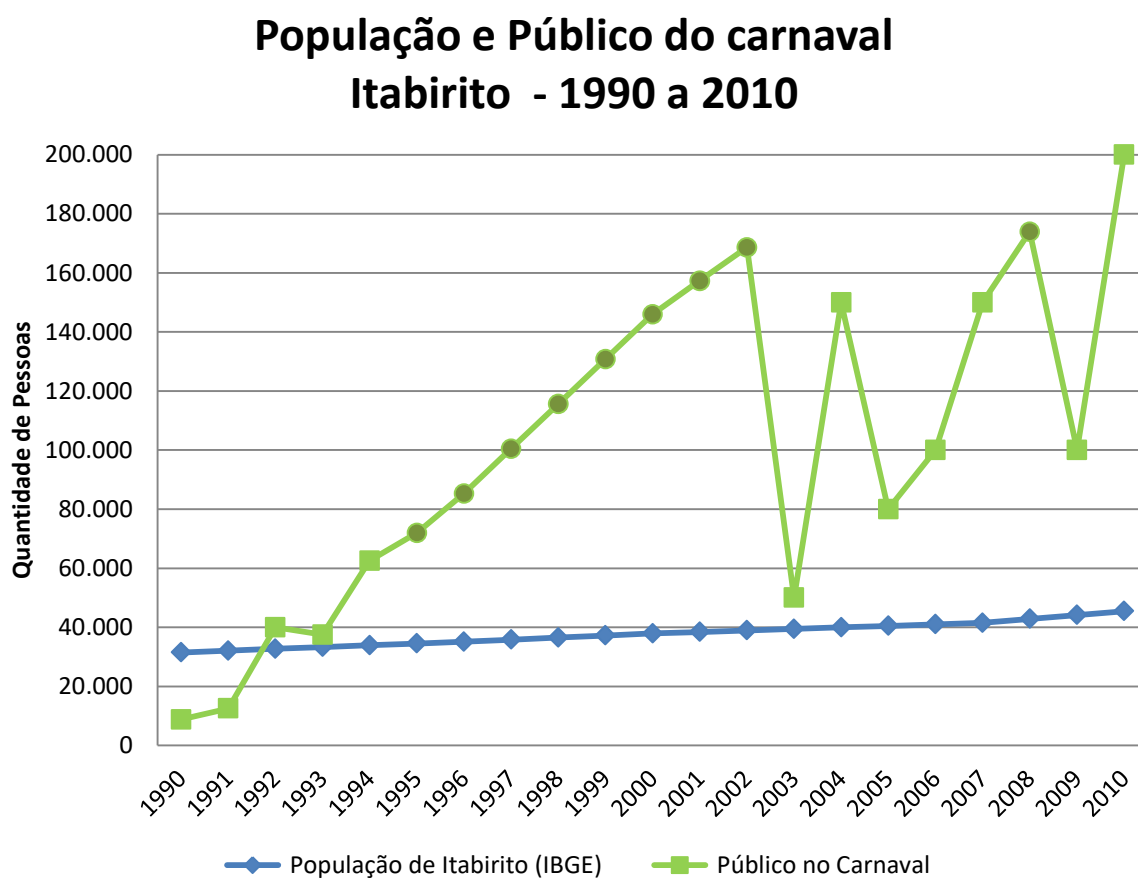
<sup>250</sup>PREFEITURA distribui 3.000 camisinhas. *Imagens*, Itabirito, 1993.

turistas eram oriundos das mais variadas cidades, geralmente capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro, mas principalmente da região metropolitana de Belo Horizonte<sup>251</sup>.

Por meio do Gráfico 2 é possível acompanhar o crescimento do número do público do carnaval de Itabirito ao longo dos anos, comparado ao número de moradores da cidade. Observa-se que, entre os anos de 1990 e 1992, a quantidade de público do carnaval de Itabirito, ainda que fosse menor do que o tamanho da população da cidade estava aumentando constantemente.

No ano de 1992 o público do carnaval ultrapassou, pela primeira vez, o volume de moradores do município, mantendo-se quase sempre muito acima do tamanho da população. Notam-se também quedas no número de público para os anos de 2003, 2005 e 2009, as quais serão explicadas ao longo deste capítulo.

Gráfico 2: Comparação entre o tamanho da população de Itabirito e do público do carnaval da cidade



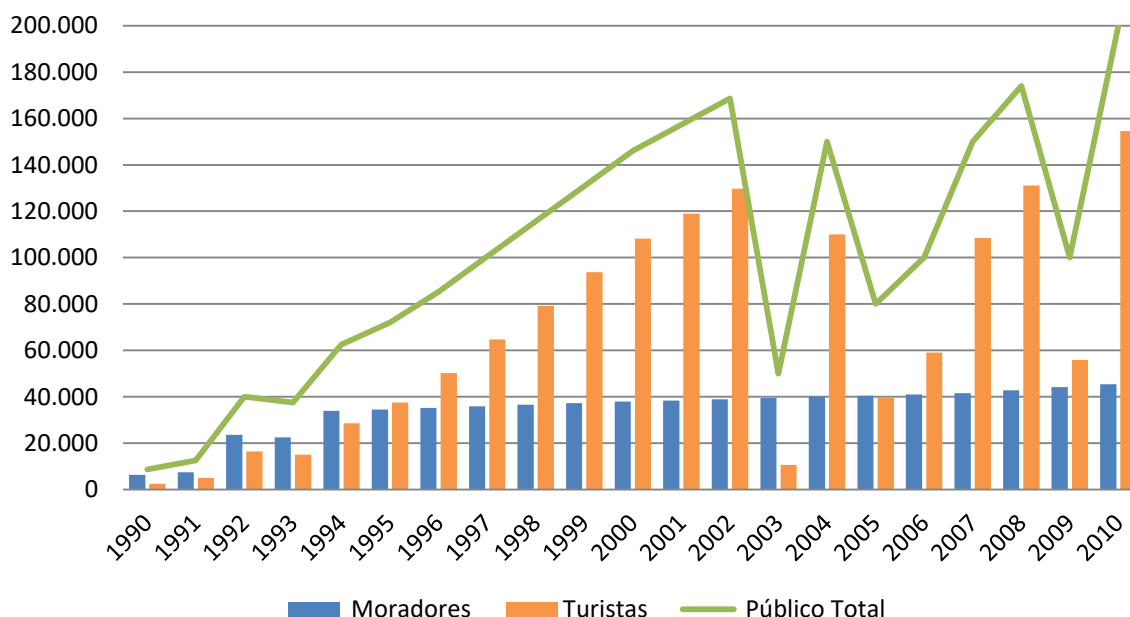
Fonte: A autora, baseada nas fontes de pesquisa<sup>252</sup> e nos dados do IBGE (2017).

<sup>251</sup>OPINIÕES. *Imagens*, Itabirito, n. 53, fev. 1994, p. 13.

O Gráfico 3 apresenta a quantidade de foliões que passaram pelo carnaval de Itabirito entre os anos de 1990 e 2010, mostrando separadamente a soma de moradores e de turistas que participaram do carnaval.

Gráfico 3: Quantidade de público de moradores e turistas no carnaval de Itabirito entre 1990 e 2010.

### População e Público de moradores e turistas no carnaval de Itabirito – 1990 a 2010



Fonte: A autora, baseada nas fontes de pesquisa.

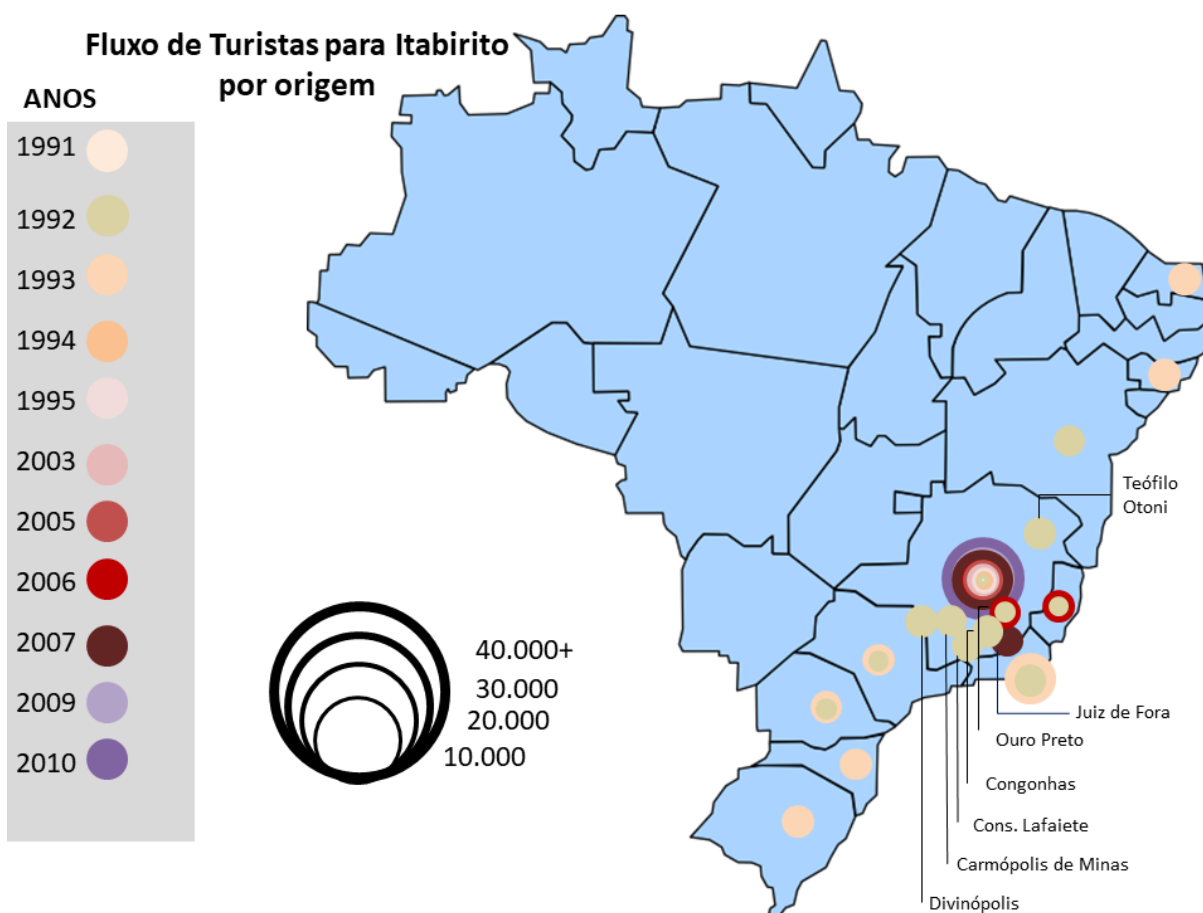
O número de moradores foi maior do que o número de turistas até o ano de 1994. A partir de 1995, o número de turistas ultrapassou o número de moradores na festa, até o ano de 2003, quando o total de brincantes no carnaval de Itabirito foi de 50 mil pessoas, contando com aproximadamente 38 mil moradores e 12 mil turistas. Em 2005 o número aproximado de foliões foi de 80 mil pessoas, sendo 40,5 mil moradores e 39,5 mil turistas. De 2005 até 2008 o carnaval tem um novo aumento de público e em 2009 volta a ter uma queda, contando com

<sup>252</sup>É importante ressaltar que os jornais não apresentavam todos os dados de público, desta forma, foi usado o cálculo de previsão baseados nos dados obtidos para os anos anteriores para estimar os dados dos anos 1995-2002 e 2008. A função previsão pode ser encontrada no Excel e seu papel é calcular ou prever um valor futuro junto com uma tendência linear usando valores existentes. “Para o cálculo da regressão, [ou da progressão] o Excel possui a função estatística “PREVISÃO” [...] linear, e considerando-se apenas uma variável “x” e outra “y”” (BARREIRO, 2005), este método é bastante aplicado em contabilidade. Para mais informações, consultar Barreiro (2005) e Peinado e Graeml (2007), este cálculo serve também aos dados apresentados no Gráfico 2.

100 mil foliões. Em 2010, o carnaval apresenta o seu maior número de pândegos: saíram pelas ruas da cidade 200 mil pessoas, sendo aproximadamente 46 mil moradores e 154 mil turistas.

O carnaval de Itabirito acolheu turistas do estado de Minas Gerais, do Brasil e até mesmo do exterior (Figura 20). A região metropolitana de Belo Horizonte foi a região que mais enviou turistas para o município, ao longo dos anos, chegando a mais de 40 mil pessoas em 2010, nesse ano mais de 154 mil turistas estiveram na cidade, apenas durante a festa.

Figura 20: Fluxo de turistas para Itabirito, por origem, considerando apenas o carnaval.



Fonte: A autora, baseada nas fontes de pesquisa.

Em 1991, o jornal *Imagens* afirmou que Itabirito “nem atraiu tantos turistas”. Talvez, a Prefeitura Municipal, a qual o jornal era vinculado, tivesse maiores expectativas em relação ao público, mas a cidade recebeu nesse ano 5.000 turistas de várias partes do estado e do país<sup>253</sup>, como pode ser observado na Figura 20.

<sup>253</sup>PRODUÇÃO, turismo e animação marcam o carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 21, fev. 1991.



No ano de 1992, a cidade de Itabirito ficou conhecida como a Bahia de Minas Gerais e seu carnaval foi considerado “um dos melhores carnavais do interior de Minas Gerais”. O ator belo-horizontino Amauri Reis prestigiou a festa e afirmou “carnaval é em Itabirito”, reforçando a qualidade do carnaval da cidade<sup>254</sup>. Uma festa considerada democrática e que não estava mais restrita só aos clubes, mas que podia ser celebrada por toda a população, sem distinção de cor, raça ou posição social<sup>255</sup>.

Ao todo, 40 mil pessoas estiveram em Itabirito para curtir o carnaval/92, a “maior festa popular que esta cidade já viu em toda a sua história”<sup>256</sup>. Em 1992, Itabirito recebeu aproximadamente 16 mil turistas de Ouro Preto, Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Carmópolis de Minas, Divinópolis, Conselheiro Lafaiete, Congonhas, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia<sup>257</sup> (Figura 20).

Em 1993 estiveram na cidade turistas de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, Alagoas e Rio Grande do Norte. Mesmo com uma queda no público, o carnaval de 1993 foi considerado, pelos turistas, a maior festa turística de Itabirito, sendo creditado como um bom evento para casais. Os turistas que estiveram na cidade elogiaram a organização da festa<sup>258</sup>.

NORDESTE - Turistas de Alagoas e Rio Grande do Norte marcaram presença no carnaval de Itabirito. Mesmo abandonando suas praias paradisíacas e uma folia elogiada no Brasil inteiro, não cansam de elogiar nossa festa e ainda deixaram um abraço à “hospitalidade dos mineiros”. COMPROMISSO - Observar o auê foi a programação de vários casais de turistas, que não quiseram enfrentar a multidão para dançar ou seguir o trio elétrico. Com a cidade mais segura e organizada, muita gente pode apreciar com calma a palhaçada feita pelos outros. É divertido e não compromete<sup>259</sup>.

O carnaval de 1994 foi considerado como expoente do carnaval mineiro, mas o prefeito municipal se queixava afirmando ser uma “pena que a grande mídia não descobriu o carnaval de Itabirito”. Naquele ano as ruas de Itabirito ficaram inundadas de turistas e moradores. O carnaval da cidade atraiu 25 mil turistas em seis dias de festa<sup>260</sup>, superando as expectativas da Prefeitura Municipal. Além dos turistas de BH, Itabirito recebeu pessoas de Contagem e Sete Lagoas.

<sup>254</sup>CARNAVAL é Marcado pela Animação. *Imagens*, Itabirito, n. 32, fev./mar. 1992.

<sup>255</sup>CARNAVAL é Marcado pela Animação. *Imagens*, Itabirito, n. 32, fev./mar. 1992.

<sup>256</sup>POPULAÇÃO se preocupa com a continuidade do governo, diz prefeito. *Imagens*, Itabirito, n. 32, p. 31, fev./mar. 1992.

<sup>257</sup>POPULAÇÃO se preocupa com a continuidade do governo, diz prefeito. *Imagens*, Itabirito, n. 32, p. 31, fev./mar. 1992.

<sup>258</sup>CARNAVAL Renovação. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

<sup>259</sup>CARNAVAL Renovação. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

<sup>260</sup>TURISMO emergente. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 3, fev./mar. 1994.

O carnaval de 1994 registrou alguns recordes para a Prefeitura de Itabirito. Após um intenso trabalho de parceria entre a administração municipal - através, principalmente, do Departamento de Cultura e Turismo - entidades, associações e empresariados, o resultado foi compensador. Cerca de 25 mil turistas passaram pela cidade durante a festa, seja hospedando durante os cinco dias ou pelo menos brincando e observando a folia, durante um deles. Para a indústria do turismo, que engatinha na cidade, os números vão além da quantidade de pessoas. Os bancos registraram depósitos de quase Cr\$ 2 bilhões nos dias 16 e 17 (quarta e quinta-feira de cinza), suplantando as expectativas do prefeito Geraldo Magno, que investiu cerca de Cr\$ 7 milhões na realização da infra-estrutura (sic), envolvendo shows, decoração e distribuição de material para blocos e cordões<sup>261</sup>.

No ano de 1994, houve uma tentativa de estender o carnaval de Itabirito à zona rural, no entanto, esta ação não obteve sucesso. O distrito de São Gonçalo do Baçõ não recebeu bem a ideia e não aceitou realizar a festa. Já em Acuruí, onde a festa foi realizada, a população não aderiu à comemoração e o número de foliões foi pequeno<sup>262</sup>. O que teria causado esse estranhamento em relação à festa?

Em 1995 os foliões reclamaram da falta de novidades no carnaval de Itabirito, e criticaram o carnaval, lembrando dos carnavais do passado. Um dos foliões afirmou “A única novidade que vi foi os bonecos dos moradores do bairro Santa Tereza [Joinha e Esposa]. Fiquei triste com o término das escolas de samba e o fechamento por completo dos clubes”<sup>263</sup>, outros: “Lembramo-nos do carnaval áureo dos anos dourados, que beleza, salões grandes, casa cheia, mesmo com portaria cara, mas os clubes sabiam aproveitar nos dias do momo”<sup>264</sup>. Um dos moradores da cidade revelou insatisfação com a dedicação do carnaval aos turistas, segundo ele: “(...) O carnaval de Itabirito, tem oferecido muito para os turistas e pouco para quem está aqui, por isto não gostei”. Outros moradores reclamaram do mau cheiro e do namoro dos jovens nas portas de suas casas que ficavam na “subida do bairro Monte Sinai” bairro próximo ao centro de Itabirito<sup>265</sup>.

O carnaval de 1996 foi elogiado pelos foliões que o acharam bastante animado e seguro:

Esse carnaval foi muito animado, carros de som trios elétricos enfeitando a noite, uma belíssima estrutura policial foi bem conduzida e a cidade estava repleta de turistas, com grandes blocos, escolas de samba e foliões de todas as idades na rua.

<sup>261</sup>CARNAVAL atrai 25 mil turistas. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 1, fev. 1994.

<sup>262</sup>IRREVERÊNCIA marca o desfile da Bandalheira. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 12, fev. 1994.

<sup>263</sup>CARNAVAL/95 – Em fase de opiniões relata o que pensa os itabiritenses. *Jornal O Grito*, Itabirito, n.4, p. 3, 16 a 28 fev. 1995.

<sup>264</sup>CARNAVAL/95 – Em fase de opiniões relata o que pensa os itabiritenses. *Jornal O Grito*, Itabirito, n.4, p. 3, 16 a 28 fev. 1995.

<sup>265</sup>CARNAVAL/95 – Em fase de opiniões relata o que pensa os itabiritenses. *Jornal O Grito*, Itabirito, n.4, p. 3, 16 a 28 fev. 1995.

Muita animação e tranquilidade transcorriam durante os dias de momo. Parabéns Itabirito. Parabéns os foliões<sup>266</sup>.

Entre os anos de 1997 e 2001, os jornais não fazem nenhum destaque significativo sobre o turismo ou sobre a participação dos moradores no carnaval. Acreditamos, no entanto, que o carnaval de Itabirito se tornou cada vez mais popular ao longo dos anos 2000 principalmente porque muitas cidades do entorno desistiram de realizar seus carnavais e o carnaval de Ouro Preto, cidade mais próxima à Itabirito, passou a restringir “cada vez mais a participação gratuita das pessoas nas ruas da cidade” (SOUTTO MAYOR; ROSA, 2010, p. 5), realizando apenas concentrações dos blocos em espaços particulares, importando-se mais com o lucro gerado pela festa do que com o divertimento do público.

Em 2001, antigos carnavalescos fizeram uma reclamação sobre o carnaval da cidade, pois não se conformavam com as novas tendências do carnaval de Itabirito, como os trios elétricos, o axé e o *funk* brasileiro.

“Mulata deusa do meu samba, Rainha do meu carnaval... Vem moreninha Vem tentação...” “Lourinha, lourinha, Teus olhos claros de cristal...”.

Me desculpem meus leitores. Esqueci-me de preveni-los. Evidentemente, que as letras das marchinhas acima mencionadas, dizem respeito a CARNAVAIS, com letra maiúscula. Carnavais daqueles que podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, QUEM VIU, VIU, QUEM NÃO VIU NÃO VÊ MAIS. O negócio de hoje é "tapinha na cara". Bomba, taratá... Bomba! Êta música danada, sô. Hoje, todo mundo devia fantasiar-se de palhaço. Prá se meter naquela bagunça e correr atrás de Trio Elétrico, só mesmo PALHAÇO<sup>267</sup>.

No ano de 2003, 50 mil pessoas se aglomeraram no carnaval de Itabirito. Mais de 10 mil turistas superlotaram hotéis, pousadas e inúmeras residências na cidade<sup>268</sup>. A diminuição do número de foliões em 2003 pode ser o reflexo da insatisfação dos brincantes com o carnaval de 2001 e com a insegurança em relação ao aumento no número de assaltos e arrombamentos de casas e carros. Já em 2005, 80 mil pessoas estiveram no carnaval, de acordo com a Prefeitura de Itabirito (segundo a Polícia Militar foram 70 mil pessoas). Dados publicados pelo Jornal Cidade Viva apontaram a satisfação dos foliões com o evento. Mesmo com a adesão de número menor de foliões, a festa foi considerada superior à ocorrida no ano de 2004, por 92% dos moradores.

Turistas e moradores aprovaram o carnaval de Itabirito. É o que revela a pesquisa encomendada pela Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo e coordenada pelo assessor de Gestão e Planejamento Turístico, André Viana. Pela pesquisa, mais de 97% dos turistas aprovaram a festa e mais de 92% dos moradores

<sup>266</sup>RIBEIRO, Maria José. Carnaval. *Jornal O Grito*. Itabirito, p.1, 16 a 29 fev. 1996.

<sup>267</sup>CARNAVAL. *O Periquito*, Itabirito, n. 20, p. 2, mar. 2001.

<sup>268</sup>FOLIA pagã reúne 50 mil pessoas nas ruas de Itabirito. *Integração*, Itabirito, n. 9, p. 1, mar. 2003.

também. (...) “Se pegarmos todos os dados da pesquisa, a avaliação do carnaval foi muito boa”, disse Viana, que é também coordenador da Central de Pesquisas do Centro de Documentação e Informação Turística do Centro Universitário Newton Paiva<sup>269</sup>.

Turistas de Contagem, de Belo Horizonte, de Guarapari, no Espírito Santo e dos Estados Unidos marcaram presença no carnaval de 2006. Ao todo, 100 mil pessoas pularam o carnaval em Itabirito naquele ano<sup>270</sup>. Os foliões afirmaram que o carnaval de Itabirito estava dando um *show* no carnaval de Ouro Preto naquele ano. Dos turistas entrevistados durante a festa, 89,94% consideraram o carnaval de Itabirito como bom ou ótimo e 45% dos afirmaram que estiveram em Itabirito em 2005, retornando à cidade para celebrar a festa em 2006. Itabirito foi intitulada pelos foliões como a “Salvador mineira” em alusão à qualidade do carnaval da Bahia<sup>271</sup>.

A juventude compareceu em peso e se apaixonou pela folia da cidade. Edmir João Camilo Júnior veio de Contagem com os amigos para se divertir, só na sexta, mas gostou tanto que acabou ficando todos os dias. Trouxe com ele o americano Thiago Bronk’s... De férias no Brasil que “pirou” com o astral da cidade. “Eu amo carnaval, cachaça e lindas meninas”. Tudo isso tem aqui, disse, num português embolado. O casal Thiago Souza Campos e Maria Regina Teixeira, ambos de Belo Horizonte, vieram a convite de um amigo e não se arrependeram. “O carnaval de Itabirito está dando um show no de Ouro Preto. Ano que vem estaremos de volta, com certeza”. A jornalista Paula Xavier largou o famoso carnaval de Guarapari-ES, onde mora, para se juntar ao bloco Os Pembras com o namorado. “Vou chamar o pessoal da Prefeitura de Guarapari para aprender a organizar o carnaval com o pessoal de Itabirito, aqui é bem mais limpo, estruturado e divertido”, avalia<sup>272</sup>.

Volney Ferreira de Almeida, outro folião vindo de São Paulo, que já frequentava o carnaval de Itabirito há cinco anos, afirmou durante entrevista para o mesmo jornal que a animação de Itabirito era ótima e que São Paulo “com todo o seu poder” não tinha em seu carnaval o carisma de Itabirito<sup>273</sup>. A namorada de Volney, Juliana Franco, afirmou que em Itabirito as pessoas são amigas e que sabem receber bem as pessoas<sup>274</sup>.

No ano de 2006 o Secretário de Turismo, Ubiraney de Figueiredo Silva, fez uma “avaliação positiva do evento: [segundo ele] o carnaval de Itabirito 2006 nos proporcionou uma grande oportunidade de promovermos o município no cenário turístico de Minas Gerais”.

Aproximadamente 150 mil pessoas estiveram no carnaval de 2007, em Itabirito, 50% a mais do que em 2006. Os turistas daquele ano eram procedentes de Belo Horizonte, Juiz de

<sup>269</sup>MAIS de 90% aprovam o carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 1 p. 19, mar. 2005.

<sup>270</sup>RECORDES do carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, p. 5, mar. 2007.

<sup>271</sup>CARNAVAL Itabirito 2007 - carnaval Especial: Caderno Especial do Jornal Cidade Viva. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

<sup>272</sup>TURISTAS elogiam a festa. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 12, mar. 2006.

<sup>273</sup>CARNAVAL de Itabirito une folia e conscientização ambiental. *A Gazeta*, Itabirito, p. 4, fev. 2010.

<sup>274</sup>TURISTAS elogiam a festa. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 12, mar. 2006.

Fora, Contagem, São Paulo e Suíça<sup>275</sup>. Em 2008, turistas de Belo Horizonte e do Espírito Santo que estavam na cidade pela primeira vez ficaram impressionados com a animação da festa. O bem receber e o acolhimento do itabiritense, associado à boa organização do carnaval e às atrações gratuitas fizeram o sucesso do carnaval de Itabirito daquele ano.

“Por ser uma cidade do interior, achei que o carnaval fosse tranquilo, mas a festa superou a minha expectativa. Aqui tem um carnaval muito animado”, observou o administrador de empresas Marcelo Carvalho (23), de Belo Horizonte. A estudante Estefani Abdala de Toledo (19), de Viana, Espírito Santo, disse que passou um dos melhores carnavais da vida dela. “Estou acostumada com a folia na praia, mas fiquei encantada com o carnaval de Itabirito. Não esperava que fosse tão bom assim”. Quem é de Itabirito também não abriu mão de ficar na cidade para curtir a festa. É o caso do empresário Hamilton Barbosa (40). “Todo ano saio na Bandalheira. Não perco nem um desfile, pois o melhor do carnaval de Itabirito. Nota dez” comentou<sup>276</sup>.

No carnaval de 2010, 200 mil pessoas estiveram em Itabirito, aproximadamente duas mil pessoas pulando atrás de cada bloco ou trio elétrico que passou pela cidade<sup>277</sup>. Nesse ano, Itabirito parece ter sido finalmente, reconhecido como um dos melhores carnavais do interior de Minas Gerais. A Prefeitura Municipal comemorou a presença da Rede Globo de Televisão na cidade para registrar a confecção dos adereços de rua, a organização dos trios elétricos e o ensaio do grupo *Axé-Igbá*, destacando, pela primeira vez, Itabirito no roteiro de cobertura da Rede Globo sobre os carnavais no interior de Minas, o que deu mais visibilidade à cidade, atraindo mais turistas para o carnaval de Itabirito:

“A tradição de um dos melhores carnavais do interior de Minas não pode ser esquecida”. Mesmo recebendo a prefeitura com um orçamento pequeno, o Prefeito Manoel da Mota, a secretária de Cultura, Leda Maria Bitencourt, e sua equipe conseguiram patrocínio para a realização do nosso carnaval. “A Rede Globo veio valorizar a alegria do povo itabiritense!”, conta com Ivacy Simões, secretário de Comunicação. Com o trabalho de divulgação da Prefeitura, Itabirito foi escolhida, pela primeira vez, para entrar no roteiro de cobertura da Globo, sobre os Carnavais no interior de Minas. Dessa forma, durante todo o dia 2 de fevereiro, a equipe de reportagem da emissora esteve em Itabirito e registrou os trabalhos de confecção dos adereços de rua, os bastidores da organização dos trios elétricos e o ensaio do grupo *Axé-Igbá*, que volta a desfilar na cidade este ano. “Tivemos 3 semanas e 2 dias para criar e montar toda a decoração de Itabirito e dos distritos. Estamos no barracão das 8 da manhã até às 11 da noite. “É um grande reconhecimento ter a Globo aqui, para mostrar nosso trabalho”, comemora Zezé Dureza, diretor artístico do carnaval 2010. A reportagem foi ao ar no MG TV 1ª Edição, dia 9 de fevereiro, e mostrou que Itabirito tem um dos maiores Carnavais do interior de Minas. Este apoio na divulgação promete trazer mais turistas para a cidade, movimentando a economia do município. A partir de 2010, Itabirito voltará a ser manchete na mídia, como um

<sup>275</sup>CARNAVAL Itabirito 2007 - carnaval Especial: Caderno Especial do Jornal Cidade Viva. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

<sup>276</sup>ANIMAÇÃO e segurança no carnaval de Itabirito. *Jornal o Grito*, Itabirito, p. 6, 10 a 18 fev. 2008.

<sup>277</sup>CARNAVAL de Itabirito une folia e conscientização ambiental. *A Gazeta*, Itabirito, p. 4, fev. 2010.

lugar que, além de ter um governo sério e comprometido com a população, também sabe fazer grandes festas<sup>278</sup>.

O carnaval de Itabirito alcançou números expressivos de público durante as décadas pesquisadas, contando com a participação dos moradores da cidade e de turistas vindos de diversas partes do país e do mundo. O sucesso do carnaval foi comprovando pelos dados do carnaval de 2010, que encerra o período pesquisado. Os investimentos financeiros, humanos, de infraestrutura e no fomento à atividade turística, bem como a apresentação de manifestações culturais variadas propiciaram ao carnaval da cidade números expressivos em público e em arrecadação.

---

<sup>278</sup>CARNAVAL é Tema de Reportagem na Globo. *Faz Acontecer*, Itabirito, n. 1, p. 12, fev. 2010.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de compreender como se constituiu o carnaval de Itabirito, entre os anos de 1990 e 2010 e a relação da festa com o turismo, foram investigadas 295 reportagens em 16 jornais, duas revistas e 05 decretos-leis dedicados a normatizar o carnaval de Itabirito, além de manuais e guias com informações turísticas.

Em relação ao lazer, a Itabirito dos anos 1990 e 2000 era, e ainda é, uma cidade que fez muitos investimentos em sua vida cultural, contando com bandas tradicionais, escolas de teatro e corais. A cidade era, e ainda é muito festiva, contando com diversos eventos, com destaque para festividades, como a *Julifest*, a Feira Gastronômica do Pastel de Angu, a Viação Gastronômica, e principalmente o carnaval, uma festa com tradição de mais de 100 anos na cidade, que pode ser considerada uma festa primordial para a cidade, apresentando o maior número de público entre as festividades da localidade, movimentando o comércio e os serviços, principalmente os turísticos, do município.

O carnaval é comemorado em Itabirito desde o final do século XIX, mas a partir de 1920, quando pequenos blocos caricatos começaram a sair pela cidade, é que foram realizados os primeiros carnavais de rua.

A criação dos primeiros clubes sociais de Itabirito, entre 1915 e 1940, deu origem aos primeiros desfiles de corsos no município. Já no fim da década de 1940 surgiram pela primeira vez escolas de samba em Itabirito. Com o passar do tempo, estas escolas foram deixando de existir e os bailes de carnaval nos clubes de Itabirito ganharam força. No entanto, o sucesso dos bailes de carnaval não durou muito. Em 1970, eles passaram a ter cada vez menos adesão do público. Neste mesmo momento surgiram novas escolas de samba e blocos caricatos, que deram o tom do carnaval dos anos de 1990 a 2010.

O carnaval de Itabirito, entre os anos de 1990 e 2010, se mostrou uma festa rica culturalmente, socialmente e economicamente. A festa tinha uma relação íntima com o turista que era acolhido pela cidade, que se esmerava em atender suas necessidades. O turismo foi considerado uma importante fonte de renda para o município, movimentando o comércio e o carnaval se tornou uma oportunidade de rentabilizar a atividade.

Em relação à sua constituição, o carnaval de Itabirito entre as décadas de 1990 e 2010 foi palco para uma série de mudanças e permanências ocorridas em suas manifestações culturais, que passaram a contar com trios elétricos, novos blocos caricatos, blocos sonorizados, blocos dos clubes sociais de Itabirito; no espaço destinado à festa, que teve sua extensão aumentada de 300m para 1,2km; no aporte financeiro, que passou de Cr\$ 11

milhões<sup>279</sup>, valor que equivale a R\$ 4 mil, em 1991 para R\$ 2,87 milhões em 2007; e no envolvimento do público com a festa, que se tornou cada vez maior ao longo dos anos.

A cada ano, a cidade se reinventava com a idealização e execução de novos temas, confecção de decorações e fantasias, planejamento dos espaços dedicados ao evento, investimentos em infraestrutura, contratação de bandas.

A Prefeitura Municipal de Itabirito e a população investiram na diversificação das atividades realizadas durante o carnaval. Ao longo dos anos, a programação da festa contou com desfiles de blocos caricatos, blocos sonorizados e trios elétricos, *shows* de bandas regionais, atividades infantis (matinês e oficinas de desenho e de criação de máscaras) e exposições sobre a história do carnaval de Itabirito.

A Prefeitura Municipal se dedicava ao evento, prospectando patrocinadores, fornecendo sua mão de obra, organizando as atrações, confeccionando a decoração e investindo financeiramente na festa, tudo isto com o objetivo de angariar recursos financeiros para o comércio da cidade, e em consequência impostos que pudessem ser revertidos em benfeitorias para o município. No ano de 1994, por exemplo, a PMI investiu o valor equivalente a R\$ 2.545,45 e arrecadou o valor de R\$ 727.272.811,38, um retorno de investimento de 285.607 vezes.

O carnaval de Itabirito fez sucesso entre seus moradores e entre turistas, atraindo, uma grande soma de público, chegando à marca de 200 mil foliões em 2010, o maior público de toda a história da festa em Itabirito. Os turistas que visitaram a cidade eram oriundos das mais diversas localidades: da região metropolitana e interior de Minas Gerais; do Paraná, do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Espírito Santo, da Bahia, do Alagoas, do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Piauí. Alguns turistas que passaram pela cidade vieram do exterior. A cidade recebeu turistas da Suíça e dos Estados Unidos.

Uma das principais ações para o carnaval de Itabirito foram os investimentos no turismo. A cidade desejava, a todo custo, alcançar o título de melhor carnaval de Minas Gerais, atraindo cada vez mais turistas para movimentar o comércio do município. Para isto, a Prefeitura de Itabirito investiu na “máquina publicitária” proporcionando a divulgação do carnaval da cidade, por meio da criação de *jingles*, distribuição de *folders* e vendas de camisetas, comercializando o carnaval da cidade, sendo ainda notícia de reportagens da Rede Globo de Televisão, o que deu visibilidade ao seu carnaval, no ano de 2010. Para conquistar os turistas, foram executadas intervenções como *blitze* turísticas na entrada da cidade,

---

<sup>279</sup>UNIÃO Popular muda o toque da bateria e conta história da cidade. Imagens, Itabirito, p. 7, jan. 1991.



desenvolvimento de mapas e cartilhas, prestação de informações aos turistas em postos de atendimentos espalhados pela cidade, além do fornecimento de atividades como guiamento e até mesmo a venda de pacotes turísticos para os foliões.

A promoção do carnaval na mídia promoveu a vinda de turistas para o carnaval de Itabirito e gerou movimentação no comércio local. Os restaurantes da cidade ficavam cheios de foliões à procura da típica comida mineira e os meios de hospedagem estavam sempre cheios de turistas, e muitas vezes não davam conta da quantidade de foliões que vinham visitar a cidade.

A presença dos turistas era bem vinda, na medida em que fomentava a economia da cidade e preenchia dos cofres públicos, mas havia também certo receio em relação aos forasteiros. A prefeitura não desejava os turistas “farofeiros” e os comerciantes não queriam competir com barracas e comércios montados por pessoas de fora da cidade durante a festa, o que levou a Câmara Municipal a decretar que apenas comerciantes de Itabirito pudessem trabalhar na festa. Outras medidas para normatizar o comportamento dos turistas incluíram a criação de cartilhas de orientação sobre a conduta na cidade e o desenvolvimento de atividades de prevenção à DSTs.

A festa era realizada majoritariamente no centro da cidade, englobando ruas centrais de Itabirito. Com o passar dos anos, o recinto dedicado ao carnaval foi se expandindo, abarcando locais como a Avenida Queiroz Júnior, a Rua Dr. Guilherme, a Rua João Pessoa, a Praça das Bandeiras, o Complexo Turístico da Estação, o Largo do Banco do Brasil, o Largo dos Imigrantes, a Travessa Domingos Pereira e a Praça São Sebastião, além da área em frente à Prefeitura, que foi dedicada à abertura do carnaval e a concentração dos blocos a partir dos anos 2000 – espaços que, durante os carnavais, eram ressignificados, adquirindo novos nomes e contornos, transformando-se em “territórios socioespaciais dos prazeres proibidos e dos lazeres permitidos” (OLIVEIRA, 2007, p. 59).

Os locais destinados ao carnaval eram aqueles comumente usados pela população, cotidianamente. As ruas de Itabirito, que durante todo o ano eram ocupadas por pessoas a caminho do trabalho, por passos em direção às lojas, pelo som das portas do comércio abrindo, pelo som dos carros se movimentando, ganhavam novas cores e sons durante o carnaval. O barulho do trabalho era substituído pela melodia do lazer. A cidade se transformava e se enfeitava, e seus espaços ganhavam novas fantasias, deixando a seriedade do tempo do trabalho, para serem utilizados para a finalidade festiva. As ruas cheias de lojas se transformavam nas ruas dos blocos, as praças se coloriam de confete, serpentina e

bandeirolas de plástico, as áreas de estacionamento se tornavam praças de alimentação e os monumentos ganhavam novos contornos (CARR *et al.*, 1992; SILVA; LAY, 2012).

Percebe-se no carnaval de Itabirito uma grande influência dos carnavais de outros municípios, como Rio de Janeiro e São Paulo, com suas Escolas de Samba, e principalmente, no carnaval de Salvador, com seu carnaval baseado em trios elétricos, cordões de isolamento e abadá, o que, inclusive, deu à cidade de Itabirito o título de “Bahia de Minas”.

O carnaval de Itabirito mostrou-se uma festa de importância para Itabirito, mobilizando diversos atores (os turistas, moradores, o mercado e os planejadores turísticos), manifestações culturais, espaços e investimentos, de ordem: financeira, estrutural, humana e de fomento ao turismo.

O turismo impactou o carnaval de Itabirito enquanto agente produtor e consumidor da cultura festiva, do espaço urbano, do comércio local e dos serviços turísticos da cidade trazendo lucratividade ao município e propiciando o encontro cultural entre os turistas e moradores, que receberam os primeiros ora com hospitalidade, ora com estranhamento.

Os investimentos da Prefeitura Municipal no carnaval resultaram importantes para o desenvolvimento da festividade e o consequente aumento do número de turistas em Itabirito o que proporcionou a divulgação do carnaval de Itabirito na mídia nacional, por meio da Rede Globo de televisão, em 2010.

No entanto, seria importante fazer um investimento para o fortalecimento das manifestações culturais de Itabirito, de modo que elas se tornassem mais perenes e independentes dos investimentos feitos pela Prefeitura Municipal, que muitas vezes se tornam fatores limitantes para o crescimento do carnaval, principalmente nos anos em que a arrecadação dos cofres públicos é menor, em função de instabilidades econômicas no setor da mineração.

Também é necessário fortalecer o comércio municipal, para o atendimento às necessidades do turista, de acomodação, alimentação e consumo de produtos típicos e artesanato, além do oferecimento de serviços turísticos, como por exemplo, passeios guiados, realizados pela iniciativa privada, como proposto pela Prefeitura Municipal, no ano de 2009.

Esta pesquisa apresentou alguns hiatos como a impossibilidade de, a partir das fontes consultadas, conhecer completamente a trajetória de algumas manifestações culturais do carnaval de Itabirito, não sendo possível precisar exatamente o momento de sua criação e do encerramento de suas atividades. As motivações que levaram os clubes sociais a permanecer no carnaval de Itabirito também não estão totalmente claras.

Não ficaram esclarecidos os motivos para que os moradores dos distritos de Itabirito fossem avessos à comemoração do carnaval em seus territórios. O que poderia um tema interessante para novos estudos.

Também não foi possível ter acesso a outras legislações que versavam sobre o carnaval de Itabirito, a despeito da tentativa de acesso a estas informações junto ao Arquivo da Câmara Municipal de Itabirito.

Ainda há muito que se discutir sobre o carnaval de Itabirito. Existem muitas lacunas a serem preenchidas sobre os carnavais mais antigos de Itabirito e pouquíssimo há escrito sobre o carnaval nas décadas de 1970 e 1980, e tudo que sabemos, aprendemos pelas mãos hábeis dos memorialistas da cidade. Os carnavalescos e organizares do carnaval também têm muito a oferecer sobre a história do carnaval da cidade, que merece uma pesquisa voltada à história oral. Seria interessante também resgatar a história do carnaval de Aleluia de Itabirito, que foi uma importante festividade carnavalesca extemporânea, devendo ser profundamente discutido à exemplo do que foi feito com a micareta Maceió *Fest*, retratada pelo trabalho de Silva (2004; CARVALHO; SILVA, 2005).

Itabirito conta com festas como a *Julifest*, uma grandiosa festa junina realizada no mês de julho, que também atrai uma enorme soma de turistas, sendo interessante fazer um estudo aprofundado sobre a mesma, incluindo a sua relação com o turismo regional.

Durante a leitura dos jornais de Itabirito, identifiquei também a necessidade de estudar o desenvolvimento do turismo na cidade, independentemente das festas, procurando resgatar informações sobre atividades ligadas ao patrimônio histórico, gastronomia e atrativos naturais.

A cidade, em si, carece de estudos científicos sobre a sua história, o desenvolvimento de sua malha urbana, mineração, comércio e economia. Portanto, há muito trabalho a ser feito.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Josélia; VLAD, Nádja. *Indústria Axé II - A "Baianização" do Brasil. A Tarde*, Salvador, 31 mai. 1995. Caderno 2 - Cultura, p.3 e 6.

ALVES, Karina M da S; FONSECA, Maria A. Pontes da; ALVES, Adriano E. L. O papel do residente na produção do espaço turístico em Natal/RN. *CULTUR – Revista de Cultura e Turismo*. Ano 3. n. 3. jul. 2009. Disponível em: <[www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao6/artigo\\_6\\_corrigido.pdf](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao6/artigo_6_corrigido.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2017.

ARANTES, Nélio. Pequena história do carnaval no Brasil. *Revista Portal de Divulgação*, n. 29, v. 3, fev. 2013. Disponível em: <[www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista](http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista)>. Acesso em: 10 out. 2017.

ARAÚJO, Patrícia V. L. de. *Folganças populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX*. Annablume Editora, 2008. p. 186.

ARAÚJO, Rita de C. B. de. *Festas máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE ITABIRITO. *Guia de fundos e coleções: inventário*. Itabirito: InovArquivo, 2016. 146 p.

ASSOCIAÇÃO DO CIRCUITO DO OURO. *Sobre o Circuito do Ouro*. p. 2, 2017. Disponível em: <<http://circuitodoouro.tur.br/sobre-o-circuito-do-ouro/>>. Acesso em: 30 set. 2017.

BARREIRO, Bruno D. Usando o Excel, na contabilidade, para estabelecer custos padrões a partir da correlação e regressão estatística. In: SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE SANTA MARIA, 1. Santa Maria, RS. *Revista Eletrônica de Contabilidade*, v.2, n.3, 2005, Santa Maria, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Maria, 2005, p. 109-140. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/6220/3721>>. Acesso em: 17 out. 2017.

BARROCO. In: FERREIRA, Aurélio B. H. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 6. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. p. 168

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 153 p.

BLOCH, Marc. *Introducción a la historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1982. 161 p.

BLOCO AXÉ-IGBÁ. *Bloco: Afro Axé-Igbá*. Itabirito, p. 1, 2011a. Disponível em: <<http://axeigbasitebloco.webnode.com.br/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

BLOCO AXÉ-IGBÁ. *Histórico da criação do Bloco Afro Axé-Igbá*. Itabirito, p.1, 2011b. Disponível em: <<http://axeigbasitebloco.webnode.com.br/historico%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20bloco%3a/>>. Acesso: 12 out. 2017.

BORGES, Vanda L. de S. *Carnaval de Fortaleza: tradições e mutações*. 2007. 297f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BOSCHI, Marcelo R. *O carnaval como fenômeno de atração e retenção de turistas na cidade do Rio de Janeiro: um olhar sobre grupos distintos de foliões de blocos da Zona Sul da cidade*. 2007. 106f. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

BRAGA, Solano. S.; VIEIRA, Leandro M. Análise da viabilidade turística e cultural do carnaval de Belo Horizonte (MG). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.6, n.5, p.910-925, nov. 2013/jan. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR. *A tradicional festa do Boi-Bumbá, em Parintins, lembra o carnaval e é destino turístico imperdível*. Brasil, 2016. Disponível em: <<http://visitbrasil.com/pt/blog/garantido-e-caprichoso-o-festival-do-boi-bumba.html>>. Acesso em: 11 out. 2017.

BRUHNS, Heloísa. *Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas: Papirus, 2000.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: Editora da Universidade Estadual Paulista (Ed.). *A Escrita da História: Novas Perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. Cap. abertura, p. 7-39.

CÂMARA JÚNIOR DE ITABIRITO. *Atividades sociais, cívicas e religiosas*. Itabirito: Câmara Júnior de Itabirito. 5 p, [199-].

CARNAVAL de Ouro Preto repete sucesso. *Jornal do Povo*, Ouro Preto, 1, Mar. 1998, 63.

CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne; STONE, Andrew. *Public space*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

CARVALHO, Cristina A. P; SILVA, Gustavo M. carnaval, mercado e diferenciação social. *Organizações & Sociedade*, v. 12, n. 32, fev./mar. 2005, p. 12. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4006/400638273011/>>. Acesso em: 30 set. 2017.

CASTRO JÚNIOR, Luís V.; SANTOS JÚNIOR, Flávio C. dos; SOARES, Carla E. S. Os Corpos na Festa da Conceição da Praia: danças, malabares e jogos. In: CASTRO JÚNIOR, Luís V. (Org.). *Festa e corpo: as expressões artísticas e culturais nas festas populares baianas*. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 65-85.

CLÍMACO, Bianca P. D. *Se essa rua fosse minha: patrimonialização dos conjuntos urbanos em Itabirito (MG)*. 139 p. Dissertação (Mestrado em História) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2011.

COINMILL.COM. *O conversor da moeda corrente*. Stephen Ostermiller, 2013-2017. Disponível em: <[https://pt.coinmill.com/BRC\\_BRL.html#BRC=1500000](https://pt.coinmill.com/BRC_BRL.html#BRC=1500000)>. Acesso em: 12 ou. 2017.

CONHEÇA os 4 melhores blocos para sair no carnaval de Itabirito em 2016. *Minuto Mais*, Itabirito, p. 3, 2016. Disponível em: <<http://minutomais.com/itabirito/conheca-os-4-melhores-blocos-para-sair-no-carnaval-de-itabirito-2016.html>>. Acesso em: 11 out. 2017.

DELGADO, Anna K. C. O carnaval como elemento identitário e atrativo turístico: análise do projeto folia de rua em João Pessoa (PB). *Revista de Cultura e Turismo - Cultur*, v. 6, n. 4, p. 47–54, 2012. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao4/2.carnaval.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

DELGADO, Lucilia A. N.; FERREIRA, Marieta M. História do tempo presente e ensino de História. *Revista História Hoje*, v. 2, n. 4, p. 19–34, 2013.

DIAS, Paola L. C. *Sob a “Lente do espaço vivido”*: a apropriação das ruas pelos blocos de carnaval na Belo Horizonte contemporânea. 2015. 201 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

DINIZ, André. *Almanaque do carnaval: a história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2008 p. 268.

DOMINGUES, Viviane Pedroso. Especificando a validade do estudo sobre memorialistas através do uso da teoria da consciência histórica. XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. *Anais do XXVI simpósio nacional da ANPUH - Associação Nacional de História*. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), jul. 2011, p. 01-15. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879525\\_ARQUIVO\\_textoanpuh.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879525_ARQUIVO_textoanpuh.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. Revisão da Tradução de Silvia Maria Fávero Arend. *Tempo e Argumento: Revista do Programa de Pós-Graduação em História*. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 6-9, jan./jun.2012.

DUARTE, Ulisses C. *Carnavais além das fronteiras: circuitos carnavalescos e relações interculturais em escolas de samba no Rio de Janeiro, nos Pampas e em Londres*. 2016. 391 f. Tese (Doutorado do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

EVANS, Richard J. Prologue: what is history? – now. In: CANNADINE, D. (Ed.). *What is history now?* Norfolk: Palgrave Macmillan, 2010. cap. Prologue, p. 1–18.

FERNANDO, Maurício. Ponto de venda\$. *O Povo*, 1983, p. 12. In: BORGES, Vanda L. de S. *carneval de Fortaleza: tradições e mutações*. 2007. 297 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. p. 230-231.

FERRAZ, Maria da C. de F. *Clube de alegoria e crítica homem da meia noite: da criação a símbolo da primeira capital brasileira da cultura*. 2007. 97f. Monografia (Especialização em Cultura Pernambucana) - Faculdade Frassinete do Recife (FAFIRE), Recife.

FERREIRA, Marieta M. História do tempo presente: desafios. *Cultura Vozes*, v. 93, n. 3, p. 111–124, mai./jun. 2000.

FONSECA, Maria P. da; COSTA, Ademir A. da. A racionalidade da urbanização turística em áreas deprimidas: o espaço produzido para o turista. *Mercator*, Fortaleza, n. 6, p. 25-32, 2004. Disponível em: <<http://cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo03.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Itabirito. *Cidades*. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itabirito/panorama>>. Acesso em: 09 out. 2017.

GAMBOA, Ángel S. Historia do presente: estado de la cuestión y conceptualización. *Historia Actual Online*, n. 3, p. 101–116, 2004. Disponível em: <<http://historia-actual.org/Publicaciones/index.php/haol/article/view/34/35>>. Acesso em: 30 set. 2017.

GASPAR, Lúcia. *O curso no carnaval do Recife*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 2017. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GAUDIN, Benoit. Da mi-carême ao carnabeach: história da(s) micareta(s). *Tempo Social: Revista de Sociologia*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 47-68, mai. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702000000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702000000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 9 out. 2017.

GERMANO, Iris G. *Rio Grande do Sul, Brasil e Etiópia: os negros e o carnaval de Porto Alegre nas décadas de 1930 e 40*. 1999. 275 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GÓES, Fred de. *O país do carnaval elétrico*. Salvador: Corrupio, 1982.

GOFF, Jacques L. *A História nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 166 p.

GREEN, James N. *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. Tradução de Cristina Fino e Cássio Arantes Leite. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HOBBSAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 317.

HOBBSAWM, Eric. O presente como história: escrever a história de seu próprio tempo. *Novos estudos CEBRAP*, p. 103–112, 1995.

INFRAESTRUTURA TURÍSTICA. In: BRASIL. Ministério do Turismo. Glossário Do Turismo. Brasília: Dados e Fatos, 2017, Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/890-i.html>>. Acesso em: 12 out. 2017.

INSTITUTO ESTRADA REAL. *Roteiros planilhados descubra*. 2015. Disponível em: <<http://www.institutoestrada-real.com.br/roteiros/sabarabucu>>. Acesso em: 30 set. 2017.

ITABIRENSE ESPORTE CLUBE. *Memorial*. 2015. Disponível em: <<https://www.itabirenseclube.com.br/memorial>>. Acesso em: 30 set. 2017.

ITABIRITO. Prefeitura Municipal de Itabirito. *Acontece Aqui*. 2017. 12 p. Disponível em: <<http://www.itabirito.mg.gov.br/programacao/programacao-mensal/>>. Acesso em: 30 set. 2017a.

ITABIRITO. Prefeitura Municipal de Itabirito. *Dados Geográficos*. 2017. Disponível em: <<http://www.itabirito.mg.gov.br/ descubra-itabirito/dados-geograficos/>>. Acesso em: 30 set. 2017b.

ITABIRITO: Cordão da Velha e Zé Pereira terão encontro inédito no carnaval. *Sou Notícia Itabirito*, Itabirito, p. 2, 2016. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=43193>>. Acesso em: 30 set. 2017.

JUNQUEIRA, Thaís L. “O Pico da discórdia”: conflitos na patrimonialização de um conjunto paisagístico em Itabirito na década de 1960. In: 4º COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 2016, Belo Horizonte, *Anais do 4º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto*. Belo Horizonte, 2016b, 17p.

JUNQUEIRA, Thaís L. *Itabirito Velhos Carnavais*. Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito, 2016a. 4 p.

KNAFOU, Remy. Turismo e território. Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A. B. Rodrigues (org.) *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

LAZER-CONCEPÇÕES. In: GOMES, C Christianne L. (Ed.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 119–126.

LEFEBVRE, Henri. *Espaço e política*. Tradução Margarida Maria de Andrade, Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008a [1972]. 190 p.



LEFEBVRE, Henri. *O Direito à cidade*. Tradução Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008b [1966]. 141 p.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

LOPES, Myriam B., et al. *Coleção Digital de Itabirito*. 2010. Disponível em: <<http://www.arq.ufmg.br/nehcit/itabirito/equipe.php>>. Acesso em: 30 set. 2017.

LOPES, Myriam B., et al. *Coleção Digital de Itabirito*. Belo Horizonte: IEDS/NEHCIT, 2009. 22 p.

LÓSSIO, Rúbia; PEREIRA, Cesar. História e estórias do carnaval em Pernambuco. *Folclore* 338, mar. 2008. Pernambuco: Diretoria de Pesquisas Sociais, Núcleo de Estudos Folclóricos Mário Souto Maior, Fundação Joaquim Nabuco, 2008. Disponível em: <[http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/micro\\_338\\_-\\_historias\\_e\\_estorias.pdf](http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/micro_338_-_historias_e_estorias.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2017.

MACEDO, Lisandra B. Tradição x Inovação: patrimônio cultural e memória através dos repertórios musicais do carnaval Zé Pereira em Florianópolis/SC. *Revista Tempo e Argumento*. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, vol. 3, n. 2, p. 230-240, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180303022011230>>. Acesso em: 14 out. 2017.

MARQUES, Fernanda C. S.; BASTOS, Sênia R. carnaval, turismo e hospitalidade: a Escola de Samba Camisa Verde e Branco. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – ANPTUR, 11, 2014, Fortaleza. *Anais ANPTUR 2014*. Fortaleza: Universidade do Parlamento – UNIPACE, 2014.

MELLO, Mariah L. S. *A nova configuração do carnaval de rua de Belo Horizonte: emergência e construção social dos blocos entre 2009 e 2015*. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MELO, Diogo B. *Brincantes do Silêncio: a atuação do estado ditatorial no carnaval do Recife (1968-1975)*. 2011. 333 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

MELO, José J. M.; ARAÚJO-MACIEL, Ana P.; FIGUEIREDO, Silvio J. L. Eventos culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins (AM). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 8, n. 2, p.251-272, mai./ago.2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais - SETUR. Circuito turístico Trilha dos Inconfidentes. PRODEMG. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/mapa/843-circuito-turistico-trilha-dos-inconfidentes>>. Acesso em: 9 out. 2017.

NASCIMENTO, Aline S. de B. *Carnaval de Ilhéus: identidade, turismo e sustentabilidade*. 2003. 181 f. Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo) Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Ilhéus.

OLIVEIRA, Iranilson B. *Temp(l)os de consumo: memórias, territorialidades e cultura história nas ruas recifenses dos anos 20 (século XX)*. João Pessoa: SAECULUM – Revista de História, n. 16, p. 59–68, jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, Paulo C. M. de. *Carnaval Baiano: as tramas da alegria e a teia de negócios*. 1996. 237 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Núcleo de Pós- Graduação da Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PAIVA, Ricardo A.; VARGAS, Heliana C. Os agentes produtores e consumidores do “espaço turístico”. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 3, 2010. *Anais...* São Paulo: Faculdade de Arquitetura, Urbanismo da Universidade de São Paulo, 08 a 10 set. 2010.

PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre R. *Administração da produção: operações industriais e de serviços*. Curitiba: UnicenP, 2007, 375p.

PEREIRA Filho, Hilário F. *Glórias, conquistas, perdas e disputas: as muitas máscaras dos carnavais de rua em Belo Horizonte (1899 – 1936)*. 2006. 225 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PORTO, Aluísio F. *Turismo e cultura: olhares estrangeiros sobre o carnaval do Brasil*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). 2009. 201 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

QUEIROZ, Maria I. P. de. A ordem carnavalesca. *Tempo Social: Revista de Sociologia*. Universidade de São Paulo (USP), S. Paulo, v. 6, n. 1-2, p. 27-45, 1994.

QUEIROZ, Martha R. F. *Onde Cultura é Política: movimento negro, afoxés e maracatus no carnaval do Recife (1979-1995)*. 2010. 289 f. Tese (Doutorado em História). Instituto de Ciências Humanas. Universidade de Brasília. Brasília.

RAMOS, Karen V.; OLIVEIRA, Rodrigo B. de; Um olhar sobre a turistificação dos espaços – o caso de Olivença (Ilhéus-BA). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. *Atas...* Curitiba: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 4 a 7 de set. 2009.

REIS, Carlos F. da S. *Os Tenentes do Diabo: carnaval, lazer e identidades entre os setores médios urbanos do Rio de Janeiro (1889-1932)*. 2012. 135f. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Rio de Janeiro.

ROCOCÓ. In: DICIO, *Dicionário online de português*. 2009. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/rococo/>>. Acesso em 01 out.2017.

ROSA, Maria C. *Festa, Lazer e Cultura*. Campinas: Papirus, 2002. 139 p.

ROSA, Maria C. *Inter-relações de turistas e moradores: um olhar através das manifestações corporais no carnaval de Ouro Preto*. 1998. 185 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ROSA, Maria C. *Lazer e juventude: Festa e turismo em Ouro Preto*. *Licere*, v. 3, n. 1, p. 134–146, 2000.

SÁNCHEZ, Lidia R. O. La historia del presente y el conocimiento histórico. *Historia Actual Online*, Otoño, n. 29, p. 133–140, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4203428.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SANT’ANNA, Denise B. *Corpo de passagens: ensaio sobre a subjetividade contemporânea*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SANTOS, Fernando B. P. dos. *Estado, política cultural e manifestações populares: a influência dos governos locais no formato dos carnavais brasileiros*. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas (FGV), São Paulo.

SANTOS, Geórgia C. de O.; SOUSA, Caissa V. e; PEREIRA, Jefferson R. Eu quero é “botar” o meu bloco na rua: uma análise do carnaval de Belo Horizonte entre os anos de 2013 e 2015. *Revista Turismo - Visão e Ação* (Eletrônica), Vol. 18, n. 2, mai./ago. 2016. p251-279. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v18n2.p251-279>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SENHOR Ivo e o Cordão da Velha: duas lendas vivas do carnaval de Itabirito. *Minuto Mais*, Itabirito, p. 2, 2015. Disponível em: <<http://minutomais.com/itabirito/senhor-ivo-e-o-cordao-da-velha-duas-lendas-vivas-do-carnaval-de-itabirito.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SILVA, Aline M.; LAY, Maria C. D. A realização de eventos no espaço público da cidade: lazer e transformação da paisagem. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7, 2012, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. p. 1–13.

SILVA, Augusto N. “*Quem gosta de samba bom pernambucano não é?*”. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – 227 f. 2011. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7662>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SILVA, Gustavo M. *Carnaval, mercado e diferenciação social*. 143 f. 2004. Dissertação (Mestrado) — Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1135>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SILVA, Marco Aurélio da. *Se manque!* uma etnografia do carnaval no pedaço GLS da Ilha de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFSC. Florianópolis, 161 f. 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84642>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SOARES, Carmen L. Quando o corpo é festa. In: CASTRO JÚNIOR, Luís Victor (Org.). *Festa e Corpo: as expressões artísticas e culturais nas festas populares baianas*. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 11-15.

SOUTTO MAYOR, Sarah T. As transformações do carnaval ouro-pretano na década de 1980: O Papel das Iniciativas Mercadológicas na configuração de um novo formato para a festa. *Licere*, v. 18, n. 1, p. 188–224, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/891>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SOUTTO MAYOR, Sarah T. *Lazer, mercado e corpo: um estudo sobre a juventude no carnaval de Ouro Preto*. 101 p. Monografia (Especialização em Lazer) — Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SOUTTO MAYOR, Sarah T. *O carnaval de Ouro Preto: mercado e tradição (1980-2011)*. 203 p. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) — Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

SOUTTO MAYOR, Sarah T.; ROSA, M. C. Juventud, fiesta y mercado: un estudio acerca del carnaval de Ouro Preto – Minas Gerais. *Polis Revista Latinoamericana*, v. 26, p. 175-196, 2010.

TANNO, Janete L. A rua como espaço de socialização e lazer: São Paulo (1920-1945). *Patrimônio e Memória*. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Assis – FCLAs, Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa - CEDAP, v. 5, n.1, p. 64-80, out. 2009.

TEREZANI, Denis. *Da Avenida São João à Avenida Tiradentes: as representações jornalísticas durante a reconfiguração dos desfiles carnavalescos paulistanos (1967-1977)*. 2016. 196 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

TRIOS Elétricos tomam a avenida em Itabirito. *Sou Notícia*, Itabirito, 2014. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=13223>>. Acesso em: 11 out. 2017.

TURETA, César; ARAÚJO, Bruno F. V. B. de Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, vol. 20, núm. 64, p. 111-129, jan./mar.2013.

UMA grande festa na rua para receber o Bloco Zé Pereira! *Sou Notícia Itabirito*, Itabirito, p. 1, 2015. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=27422>>. Acesso em: 10 out. 2017.

VARGAS, Alexandre S. *Guitarra Baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental*. 331 f.: il. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBa), 2015.

VARGAS, Alexandre S. O carnaval da Bahia: uma retrospectiva histórica do entrudo ao surgimento do trio elétrico Dodô & Osmar com o cavaco elétrico protótipo da guitarra baiana. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. XXII COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNI-RIO, 3, 2014, Rio de Janeiro. *Anais do IV SIMPOM*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Música. 2004, p. 183-192. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4544>>. Acesso em: 10 out. 2017.

VIANNA, Hildegardes. "Do entrudo ao carnaval na Bahia". *Revista Brasileira de Folclore*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 283-298, 1965.

VISITORS. In: MEDLIK, S. *Dictionary of travel, tourism and hospitality*. 3ª ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2003. p. 188.

ZÉ PEREIRA resgata tradição na primeira noite de carnaval. *Sou Notícia Itabirito*, Itabirito, p. 1, 2014. Disponível em: <<http://sounoticia.com.br/?p=12927>>. Acesso em: 30 set. 2017.

#### Fontes Documentais

100 ANOS da "Banda Velha", 25 anos do "Império da Saudade", laços de união da festa do momo! *Jornal O Grito*, Itabirito, p.1, 16 a 29 fev.1996.

A FOLIA toma conta da cidade. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 9, fev. 1994.

ALIMENTAÇÃO com qualidade e comodidade. *Cidade Viva*, Itabirito, n.12, mar. 2006.

ANIMAÇÃO e segurança no carnaval de Itabirito. *Jornal o Grito*, Itabirito, p. 6, 10 a 18 fev. 2008.

BALANCETE de receita e despesa. *Imagens*, Itabirito, n. 47, p. n.i, set./ out. 1993.

BALANCETE de receita e despesa. *Imagens*, Itabirito, n. 60, p. n.i, set./out. 1994.

BLOCOS arrebatam no carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 11, fev. 1994.

BLOCOS, Bandalheira e cordões fazem a festa. *Imagens*, Itabirito, n. 32, fev./mar. 1992.

BRAGA, José A. A Banda Alheira. *A Gazeta*, Itabirito, n. 586, p. 4, 2014. Disponível em: <<https://www.scribd.com/doc/212585362/A-Gazeta-Edicao-586>>. Acessado em: 15 out. 2017.

CARMO, Vilmair A. *Ídolos do futebol da cidade encanto*. 2 ed. Itabirito: Lei Municipal de Incentivo à Cultura, 2014. 89 p.

CARNAVAL 90. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 4, fev. 1990.

CARNAVAL 92 traz novidades: frevo, cartões postais e turismo marcam a programação. *Imagens*, Itabirito, n. 31, jan. 1992.

CARNAVAL 94 aposta na organização. *Imagens*, Itabirito, n. 50, jan. 1994.

CARNAVAL ao vivo valoriza o evento. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 12, p. 4, mar. 2006.

CARNAVAL atrai 25 mil turistas. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 1, fev. 1994.

CARNAVAL atrai turistas e arrecada Cr\$ 120 milhões. *Imagens*, Itabirito, n. 30, p.ni, fev. 1991.

CARNAVAL consolida o turismo. *Imagens*, Itabirito, n. 20, p. 12, fev. 1991.

CARNAVAL de aniversário. *Jornal O Grito*, Itabirito, n. 44, 20 set. 1997.

CARNAVAL de Itabirito é destaque no estado. *Itabirito em Foco*, Itabirito, p. 22, 2000.

CARNAVAL de Itabirito une folia e conscientização ambiental. *A Gazeta*, Itabirito, p. 4, fev. 2010.

CARNAVAL é marcado pela animação. *Imagens*, Itabirito, n. 32, fev./mar. 1992.

CARNAVAL é tema de reportagem na Globo. *Faz Acontecer*, Itabirito, n. 1, p.12, fev. 2010.

CARNAVAL Itabirito 2007 - carnaval especial: caderno especial do Jornal Cidade Viva. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

CARNAVAL Itabirito 2009: homenagem ao samba, o ritmo do Brasil. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 32, fev. 2009.

CARNAVAL nota 10. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

CARNAVAL rende US\$ 1 milhão. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

CARNAVAL renovação. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 1, fev./mar. 1993.

CARNAVAL vem com infra-estrutura nova. *Imagens*, Itabirito, n. 41, p. 7, jan. 1993.

CARNAVAL. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p. 31, fev./mar.1993.

CARNAVAL. *Itabirito em Revista*, Itabirito, p. 31, 2007.

CARNAVAL. *O Periquito*, Itabirito, n. 20, p. 2, mar. 2001.

CARNAVAL. *O Repórter*, Itabirito, n. 35, p. 7, fev. 2002.

CARNAVAL/95 – Em fase de opiniões relata o que pensa os itabirritenses. *Jornal O Grito*, Itabirito, n. 4, p. 3, 1995.

CARNAVAL/96 – “alto astral”. *Jornal O Grito*, Itabirito, p. 6, 1996.

CARNAVAL: animação total. *Imagens*, Itabirito, n. 8, p. 6, dez. 1989/ jan. 1990.

CARNAVALESCOS ‘das antigas’ têm saudade do carnaval do passado. *Voz de Minas*, Itabirito, p. 5, 2003.

CENAS de um carnaval. *Imagens*, Itabirito, p. 10-11, 1990.

CIDADE não oferece infra-estrutura. *Imagens*, Itabirito, n. 10. p. 11, mar. 1990.

CIDADE Provou que é Possível Brincar com Segurança. *Imagens*, Itabirito, n. 42, p.n.i., fev./mar. 1993.

CLUBES não abrirão no carnaval. *Imagens*, Itabirito, p. 10, fev. 1990.

CULTURA analisa falhas. *Imagens*, Itabirito, n. 10, p. 10, mar. 1990.

É CARNAVAL na Região dos Inconfidentes. *Jornal O Liberal*, Ouro Preto, Mariana, Itabirito, p. 1, 2003.

EMPRESA entrega os primeiros volumes do Plano Diretor: Distribuição de rendas, cultura e turismo estão entre os volumes. *Imagens*, Itabirito, n. 35, p. 4, jun. 1992.

ESCOLAS de Samba contam histórias do Brasil e do Egito - carnaval Egípcio Orgia Brasileira. *Imagens*, Itabirito, n. 31, jan. 1992.

ESCOLAS de samba fazem desfile fraco. *Imagens*, Itabirito, n. 42, fev./mar.1993.

ESCOLAS de samba trazem ecologia e futebol. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 9, fev. 1990.

FESTAS são fonte de turismo e lazer. *Imagens*, Itabirito, n. 40, p. 15, dez. 1992.

FEVEREIRO/98. *Jornal O Grito*, Itabirito, p. 3, fev. 1998.

FIORILLO, Miguel A. *Fundamentos históricos da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem*. Belo Horizonte: O Lutador, 1996. 202 p.

FOLIA pagã contagia moradores e turistas em Itabirito. *Integração*, Itabirito, n. 9, p. 4-5, mar. 2003.

FOLIA pagã reúne 50 mil pessoas nas ruas de itabirito. *Integração*, Itabirito, n. 9, p. 1, mar. 2003.

FOLIA Pagã. *Jornal O Grito*, Itabirito, 23 fev. 1998.

FRASES. *Imagens*, Itabirito, n. 34, p. 2, mai. 1992.

GERA CONTEÚDO COMUNICAÇÃO. *Itabirense Esporte Clube - 100 anos de história contada por seus protagonistas*. Itabirito: Formato Artes Gráficas, 2014. 98 p.

IMPÉRIO da Saudade, 25 anos ininterruptos na avenida. *Jornal O Grito*, Itabirito, p. 12, 1996.

IRREVERÊNCIA marca o desfile da bandalheira. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 12, fev. 1994.

ITABIRITO carnaval 2005. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 1, p. 19, mar. 2005.

ITABIRITO Folia 2016. *NaAtiva*, Itabirito, p. 15-26, 2016.

ITABIRITO investe em festas, patrocina projetos culturais e cria coral municipal. *Imagens*, Itabirito, n. 56, p. 8, dez. 1994.

ITABIRITO investirá R\$ 3 milhões em cultura e turismo em 2006. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 10, p. 19, jan. 2006.

ITABIRITO vive um carnaval tranquilo. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 14, fev. 1994.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 7676, de 08 de fevereiro de 2006. Autoriza e regulamenta o funcionamento do comércio permanente, temporário, barracas e ambulantes, durante os festejos do CARNAVAL 2006. Itabirito, 2006.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 7945, de 09 de fevereiro de 2007. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2007. Itabirito, 2007.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8201, de 07 de janeiro de 2008. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2008. Itabirito, 2008.



ITABIRITO. Decreto-lei nº 8510, de 09 de fevereiro de 2009. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2009. Itabirito, 2009.

ITABIRITO. Decreto-lei nº 8859, de 22 de janeiro de 2010. Autoriza e regulamenta o funcionamento do evento CARNAVAL 2010. Itabirito, 2010.

ITABIRITO. Lei nº 1615, de 27 de dezembro de 1990. Institui o código de posturas de Itabirito – MG. Itabirito, 1990.

ITABIRITO. Prefeitura Municipal de Itabirito. *Clipping de documentos para o prefeito*. Itabirito, 2013a.

ITABIRITO. Prefeitura Municipal de Itabirito. Dados Estatísticos: clubes sociais. In: *Clipping de Documentos para o Prefeito*, 2013b.

ITABIRITO. Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo. *Guia turístico de Itabirito*. Itabirito, 2016a. 2–39 p.

ITABIRITO. Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo. *Mapa turístico de Itabirito*. Itabirito, 2016b. 1 p.

ITABIRITO. Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo. *Itabirito Folia 2017: pesquisa de demanda com turistas e moradores*. Itabirito, 2017c. 4 p.

JORNAL do Turismo. *Imagens*, Itabirito, n. 55, p. 11, jun. 1994.

LINS, Thelmo. Escolas de samba precisam se profissionalizar. *Imagens*, Itabirito, n. 20, fev. 1991.

MAIS de 90% aprovam o carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 1, p. 19, mar. 2005.

MILHARES de pessoas brincam na aleluia. *Imagens*, Itabirito, n. 34, mai. 1992.

NA NOSSA folia, vai ferver alegria. *Conviva*, Itabirito, n. 28, dez. 2007.

NETO, Nicolau. Novos nomes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, p. 21, fev. 2006.

NÚMEROS comprovam sucesso do carnaval 2007. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, mar. 2007.

NÚMEROS do carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 12, p. 4, mar. 2006.

O BLOCO MPB. *Jornal O Grito*, p.1, jan. 2007.

O MELHOR carnaval de rua. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 11, fev. 2006.

OLIVEIRA, José C. *breves histórias de Itabirito, da Usina Esperança e do Circuito VDL*. Belo Horizonte: Artes Gráficas Formato, 2013. 160 p.

OPINIÕES. *Imagens*, Itabirito, n. 53, fev. 1994, p. 13.

OS GRANDES momentos dos passos do momo. *Jornal O Grito*, Itabirito, n. 151, fev. 2005.

PALHAÇOS voltam após 12 anos. *Imagens*, Itabirito, n. 20, p. 16, fev. 1991.

POPULAÇÃO se preocupa com a continuidade do governo, diz prefeito. *Imagens*, Itabirito, n. 32, p. 31, fev./mar. 1992.

PREFEITURA distribui 3.000 camisinhas. *Imagens*, Itabirito, n. 42, fev./mar. 1993.

PREFEITURA prepara o melhor carnaval, diz prefeito. *Imagens*, Itabirito, n. 9, p. 4, fev. 1990.

PRODUÇÃO, turismo e animação marcam o carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 21, fev. 1991.

PROGRAMAÇÃO do carnaval de Itabirito. *A Gazeta*, Itabirito, p. 4, fev. 2010.

RECORDES do carnaval. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 21, p. 5, mar. 2007.

RIBEIRO, Maria José. Carnaval. *Jornal O Grito*. Itabirito, p. 1, 16 a 29 fev. 1996.

SAMBISTA sonha com um Brasil “pé-no-chão”, no carnaval do Império. *Imagens*, Itabirito, n. 10, p. 10-11, jan. 1991.

SILVA, Olímpio A. *Itabirito, minha terra*. Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito, 1996. 172 p.

SIMÕES, Ivacy. *Itabirito e seus causos*. Itabirito: [s.n.], 2010. 199 p.

SIMÕES, Ivacy. *Itabirito e seus causos*. Itabirito: Pontual Artes Gráfica, 2014. v. 2.

SONHO & fantasia carnaval de Itabirito 2015. *NaAtiva*, Itabirito, p. 1-11, 2015.

SOUZA, Jarbas N. *Itabirito - memória viva dos sentimentos*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v. 2.

SOUZA, Jarbas N. *Recordando... com Jarbas*: Itabirito – memória viva dos sentimentos. Belo Horizonte: Editora Duplo Ofício, 2004. 304 p.

SOUZA, Jarbas N. Vale a pena recordar. *O Periquito*, Itabirito, n. 19, p. 1, fev. 2001.

TURISMO e segurança marcam a folia. *Imagens*, Itabirito, n. 32, fev./mar. 1992.

TURISMO emergente. *Imagens*, Itabirito, n. 51, p. 3, fev./mar. 1994.

TURISTAS elogiam a festa. *Cidade Viva*, Itabirito, n. 12, mar. 2006.

TURISTAS elogiam organização do carnaval. *Imagens*, Itabirito, n. 42, fev./mar.1993.

UNIÃO Popular muda o toque da bateria e conta história da cidade. *Imagens*, Itabirito, p. 7, jan. 1991.